FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 237

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM HOMEM, UM MÉDICO

por FERNANDO NAMORA

Num país que tem medo de esfolar as mãos quando se aplaude quem o merece, deu-se ressoante relevo á publicação de um volume que reune depoimentos sobre a personalidade e a obra do professor Fernando Fonseca. O facto é significativo: apesar de tudo, floresça o despeito, a indiferença, a esclerose das emoções, ainda sabemos quanto se deve a certos homens e ainda os apontamos, sem erro, nesta floresta de mistificações, se um bom pretexto nos acorda o jeito de admirar.

Não fui discípulo do homenageado; nem pertenço á sua farta leira de amigos e colaboradores, farta porque a irradiação generosa do seu saber, que sempre se cumpriu repartindo-se, e o fascínio do seu carácter, fizeram prosperar, de geração para geração, a grada seara do companheirismo, de tal modo que talvez seja difícil encontrar figura da medicina portuguesa deste meio século que mais afecto e dedicações congregou á sua volta e mais nelas repercutiu. Sou apenas um conhecido, que o acaso faz topar, de longe em longe, num corredor de hospital, num gabinete de consultas, na antecamara de uma sala de audiências, sítio onde por vezes se prolonga a odisseia de zelar os justos. Um conhecido, porém, que sempre foi saudado com a despremeditada afabilidade que o mestre jamais nega seja a quem for.

Bastariam esses acasos, dos quais amiude se deduz o que um convívio mais íntimo desmente, para eu vir aqui, sem lição encomendada nem objectivo no bolso do colete, acrescentar o meu preito aos muitos outros que, justificadamente, foram confessados em voz alta? Direi que sim e já me explicarei.

Não é de hoje que, ao ponderar nas responsabilidades do professor universitário, que tem de ser sábio e tem de ser homem, a quem se pede ensino e se pede exemplo, ouso desvalorizar os que, por inépcia ou presunção, ocupam uma cátedra quase só para lhe colher os frutos de oiro, as mercês e as ufanias, alheando-se da verdadeira missão que lhes cabe: descobrir em cada um a melhor seiva e dar-lhe o alento que a fecunde, plantar o entusiasmo, os conhecimentos, o aprumo num chão de sobriedade, pois é sóbrio, sem ser tímido ou desencorajado, o que aprendeu a devotar-se com honradez a uma tarefa, amando-a pelo que ela representa como realização pessoal e como modo de nos sentirmos uteis no mundo dos outros, que é também o nosso mundo. Forja de homens e de profissionais, não cuidando de estremar estes dois intuitos, que são

(Continua na 9.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAC

A decisão do general

Segundo o «New York Times» a saida da França da NATO é ponto assente pelo general de Gaulle e pelo seu governo. «Se como tudo indica, diz aquele jornal, o primeiro ganhar a eleição de Dezembro, nessa altura já a França será apenas membro nominal da Aliança Atlântica. Até lá serão rotos os laços que ainda a ligam á NATO» (e são a expressão simbólica da sua participação nela). Assim se consumaria um rompimento cujo prólogo data de Novembro de 1958, quando foi enviado o memorando francês aos governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, a pedir a criação de um directorio de três membros para a Aliança, pedido que não foi deferido. A brecha, então aberta, alargou-se com o tempo e as iniciativas de um e outro lado.

Acrescenta o correspondente do «Times» de Nova York em Paris: «O general de Gaulle está convencido de que a França continuará, mesmo sem pertencer á NATO, a beneficiar da protecção nuclear dos Estados Unidos e entende que a colaboração dada á integração dos meios militares daquele organismo afecta o principio da soberana nacional». Este paradoxo justifica-se por o general de Gaulle estar convencido de que aquela protecção, á sombra da qual a Europa Ocidental vive e prosperá, salvaguarda os interesses americanos e não depende de os países europeus estarem, ou não, representados na NATO.

Um telegrama do Chefe do Estado ao Papa Paulo VI

O sr. almirante Américo Thomaz enviou ao Papa o seguinte telegrama:

«*No momento em que Sua Emi-*

(Continua na ultima página)

Jacqueline Kennedy, de braço dado com Randolph Churchill, é «assaltada» por jornalistas á saída do restaurante onde jantaram na companhia da princesa de Radziwill, irmã da ex-primeira dama dos E. U. A. Jacqueline sorri e responde ámávelmente a todas as perguntas, certamente lembrada do tempo em que ela andava também á «caça» de entrevistas

A rainha Isabel chegou a Bonn

LONDRES, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — A rainha Isabel partiu esta manhã, ás 9 e 20 horas (T.M.G.), para Bonn, no início da primeira visita oficial feita por um soberano inglês á Alemanha nos ultimos 50 anos.

A rainha segue acompanhada de seu marido, o duque de Edimburgo, e do ministro dos Estrangeiros britânico, Michael Stewart. Isabel II passará 10 dias na Alemanha Ocidental, embarcando no dia 28, em Hamburgo, no iate real, para regressar a Inglaterra.

Antes de deixar o palácio de Buckingham, a caminho do aeroporto, a rainha recebeu o primeiro-ministro, Harold Wilson, o ministro do Interior, «Sir» Frank Soskice, e o encarregado de Negócios da Alemanha Ocidental.

A rainha leva na viagem um vestido e casaco de seda verde esmeralda e um chapéu de «chiffon».

O duque de Edimburgo enverga o uniforme de marechal da R. A. F. e ostenta as insígnias da Ordem da Jarreteira.

(Continua na ultima página)

Estado de sítio na Bolívia

após violentas manifestações contra o desterro de Lechin

LA PAZ, 18 — (R.) — A Junta Militar que governa a Bolivia declarou, a noite passada, o estado de sítio em todo o país, a seguir a manifestações violentas contra o desterro do dirigente sindical dos mineiros e antigo vice-presidente Juan Lechin Oquendo.

Sete minas foram ocupadas por mineiros armados e engenheiros e administradores das empresas ficaram como reféns em poder dos mineiros.

Todas as minas nacionalizadas se encontram paralisadas.

UMA PESSOA MORTA E 19 FERIDAS

O coronel Juan Lechin Suarez, presidente da Comibol, a corporação era tensa, depois de uma pessoa ter sido morta e mais 19 serem feridas durante manifestações violentas nesta capital. Algumas pessoas tinham ferimentos provocados por balas.

A Polícia empregou gases lacrimogéneos, quando manifestantes tentaram quebrar os cordões de se-

(Continua na 8.ª página

OS BASTIDORES DO ARMISTÍCIO — 8

A intriga política em volta da rendição não aproveitou a ninguém

por ATTICUS

PARIS, *Maio* — A insistência dos anglo-americanos em quererem que do texto do documento de rendição fossem excluídas todas as clausulas de carácter político conferindo-lhe um valor limitado de simples capitulação militar, reflectia a nova orientação da política dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para o após guerra e dava ideia do prisma por que os Governos de Washington e Londres encaravam o futuro das suas relações com a Alemanha vencida, por um lado, com a União Soviética aliada, por outro.

Novas tendências

Quando a guerra acabou haviam-se aprofundado os motivos de divergência, sempre latentes, entre anglo-americanos e russos os quais só se não haviam manifestado publicamente devido á necessidade comum de a ganhar. Como os primeiros não conseguiram a aprova-

(Continua na página seguinte)

CAAMANO AFIRMA que dentro de horas obterá a vitória final

(Ler na página 8)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

FILHOS E ENTEADOS

O nosso prezado colega «Jornal de Notícias» consagrou já ao facto lamentável as palavras de estranheza e de protesto que merece. Mais uma vez, os jornalistas foram impedidos de cumprir cabalmente a sua missão, em virtude das dificuldades que lhes levantaram na última peregrinação a Fátima e das disposições discriminatórias que se adoptaram. Num «aviso aos peregrinos» largamente distribuído na Cova da Iria, lia-se esta disposição regulamentar que bem se pode considerar também peregrina: «Os fotógrafos e jornalistas não podem introduzir-se nas procissões e espaços reservados, sem estarem devidamente autorizados, devendo ocupar sòmente os lugares que lhes forem indicados pela Secretaria». Esta determinação draconiana não se entendia, segundo se depreende, com outros meios de informação, nomeadamente a TV, a cujos técnicos e locutores foram concedidas todas as facilidades, o que aliás achamos muito bem. Ora, a verdade é que Fátima deve à Imprensa serviços inestimáveis, que não pode esquecer. Vivemos numa época em que se reconhece cada vez mais a necessidade de facilitar o acesso à informação. Paulo VI tem sido, diga-se em louvor do seu alto espírito de compreensão e de tolerância, um dos defensores mais autorizados e mais eloquentes das liberdades que são indispensáveis ao exercício da nossa profissão. As autoridades eclesiásticas que superintendem em Fátima têm, pelos vistos, opiniões diferentes das de Sua Santidade e não hesitam em contrariar, com o seu procedimento insólito, a doutrina que o Sumo Pontífice defende e aconselha. E nem o venerado santuário de Fátima lhes inspira os sentimentos de cortesia, de tolerância e de boa educação que têm o dever de demonstrar para quem lhes vai prestar, ainda por cima, um serviço. Entretanto, todas as facilidades foram concedidas aos caçadores de imagens da Televisão, o que nos leva a concluir que a esse tratamento de excepção não é alheia uma pontinha de vaidade inteiramente contrária aos preceitos da Igreja e à humildade que deve ser timbre dos herdeiros da doutrina de Cristo.

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A MENSAGEM DO PAPA

O legado pontifício cardeal Fernando Cento, que a Portugal — onde foi nuncio apostólico — trouxe a Rosa de Ouro que o Papa concedeu este ano ao santuário de Fátima, recebeu do cardeal secretário de Estado Amleto Cicognani, o telegrama que a seguir transcrevemos e no qual o Papa manifesta o aprazimento que sente com o êxito da viagem do seu legado: «O Santo Padre acolhe com particular aprazimento a devota mensagem de gratidão de Vossa Eminência Reverendíssima e dos membros da missão pontifícia por ocasião da entrega da Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima e, considerando com vivo conforto as unanimes e fervorosas suplicas erguidas á Rainha-Mãe do Céu, na radiosa jornada que uniu as autoridades, o Episcopado, o Clero e o povo na veneração filial a Nossa Senhora, invoca a sua maternal protecção, renova os seus votos pelas crescentes prosperidades cristãs dessa dilecta nação e espera que se realizem a justiça, o amor, a fraternidade e a paz entre os povos, enquanto do coração envia, como penhor de copiosas graças divinas, coroa de santos propósitos, a implorada bênção apostólica».

RECUSOU o internamento

Foi no lugar da Torre Bela, perto do Bombarral, que surgiu o fim para o agricultor sr. Miguel Dias Ferreira, de 40 anos, morador no lugar de Salgueiro do Carvalhal. Ia acompanhado de sua esposa, quando de repente lhe sobreveio uma hemorragia que o matou. Tinha ido, dias antes, ao hospital do Bombarral consultar o médico. Este, verificando lesão interna grave, mandou que ele fosse internado; mas o sr. Ferreira não quis.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel Jarbas Passarinho, governador do Estado do Pará, e Luís Lupi.

REGRESSO AO BRASIL

Depois de alguns dias em Portugal, com homenagens diversas e uma recepção imponente na Academia das Ciências, regressou esta madrugada ao Brasil, o dr. Austrégésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras. Ontem, ao fim da tarde, foi homenageado na Embaixada do seu país com uma recepção em que estiveram presentes muitos escritores, membros do Governo, diplomatas, personalidades conhecidas no mundo político, intelectual e social.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Saíra de Tondela para Lisboa, um carro guiado pelo sr. José Vítor do Nascimento, de 27 anos, assistente-técnico da Cidla, morador na Amadora. Com ele vinham seus primos, os srs. António Ferreira Diogo, de 20 anos, sua irmã, D. Maria Fernanda Braz, de 25 anos, ambos moradores em Lisboa, o sr. Carlos Emídio Duarte, de 24 anos, soldado destacado para o Ultramar, e o soldado-cadete sr. Joaquim do Nascimento Maria, de 22 anos, agora na Escola Prática de Infantaria de Mafra. Por altura de Vale de Açores, perto de Mortágua, devia ser meia-noite, o veículo derrapou e foi chocar violentamente com uns pinheiros. Acorreram diversos populares que levaram os feridos para o hospital de Mortágua e o soldado-cadete sr. Joaquim do Nascimento Maria para o Hospital Militar de Coimbra, onde chegou já morto.

Salão dos Novissimos

Atendendo a numerosos pedidos, foi deliberado prorrogar, até ao dia 20, inclusive o prazo da entrega dos trabalhos para o VII Salão dos Novíssimos. A entrega deve fazer-se no Palácio Foz.

VIDA SOCIAL

ENG. JOÃO CASTRO PEREIRA

De avião, partiu para Paris o sr. eng. João Castro Pereira, que ali foi tratar de assuntos relacionados com a reorganização industrial da refinação do açucar no nosso País.

VÁ AO TEATRO

POR POUCO DINHEIRO!

O «DIÁRIO DE LISBOA» EM COLABORAÇÃO COM A EMPRESA DO TEATRO «ABC» CONCEDE AOS SEUS LEITORES, EM TROCA DESTE CUPÃO

50% DE DESCONTO EM QUALQUER LUGAR DE QUALQUER DAS SESSÕES, DE HOJE, DA GRANDE REVISTA POPULAR

«ROUPA NA CORDA»

ESTE CUPÃO TEM VALIDADE PARA 2 ENTRADAS

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

Avisam-se os sócios do Centro Português de Bailado que está aberta a inscrição na sede do G. E. B., para obtenção de bilhetes para o espectáculo do dia 19.

FEIRA DO LIVRO

HOJE INAUGURAÇÃO

Com a presença de Sua Excelência o Chefe do Estado, ás 19 horas, na Avenida da Liberdade

Os bastidores do Armistício

(Continuação da página anterior)

ção de Estaline para a emenda, introduzida em Yalta no texto do documento do armistício elaborado pela C. C. E. a qual dizia respeito ao desmenbramento da Alemanha vencida, optaram pela sua desaparição, substituindo-o por um documento improvisado que os russos ignoravam e não tinha em conta os seus pontos de vista. Como a Alemanha não era desmembrada os anglo-americanos mudaram de táctica, reservando-se inteira liberdade de acção de forma a ficarem em condições de oportunamente negociarem com o Governo alemão que viesse a constituir-se, uma vez que este não seria responsável pela derrota e esta se limitava a uma simples capitulação militar.

Só, graças á intervenção «in extremis» do embaixador americano em Londres, Winant, e do Q. G. de Eisenhower no projecto esquelético por este ultimo elaborado se introduziu um artigo, o 4.º, no qual ficava reservada a possibilidade de rever de novo alguns dos aspectos políticos tratados no texto original, feito pela C. C. E. Esse artigo dizia explicitamente: «O acto de rendição militar não impede a sua substituição enventual por um instrumento de capitulação geral imposto á Alemanha e ás forças militares alemãs».

A desforra de Estaline

É legítimo perguntar, naquelas condições, como podia Estaline resignar-se a aceitar a evolução dos acontecimentos relacionados com a rendição incondicional sem mostrar ao menos, o seu espanto. Esse espanto era perfeitamente justificado, pois o documento assinado em Berlim pouca diferença fazia daquele que fora assinado em Reims. Estaline, apesar disso, não exigiu que na cerimónia de Berlim estivessem presentes representantes do Governo alemão, os quais, com os da Wehrmach, deviam assinar a acta da capitulação. Como o documento assinado em Reims, o que foi assinado em Berlim tinha carácter estritamente militar.

Nesse momento, porém, Estaline não estava já interessado em precipitar os acontecimentos. Contentara-se com o artigo 4.º do documento assinado em Reims, o qual previa a sua substituição por um documento de capitulação geral. Reservou-se, assim, o direito de oportunamente ressuscitar as questões políticas omitidas no armistício. Um mês depois da assinatura deste, Estaline, tinha a sua desforra conseguindo que os seus aliados subscrevessem a declaração dos quatro comandantes das forças aliadas vencedoras, que ocupavam a Alemanha, o qual foi publicado em 5 de Junho de 1945. Essa declaração substituiu, de facto, os documentos assinados em Reims e Berlim e por ele os quatro comandantes das forças vencedoras passaram a exercer toda a autoridade na Alemanha, acentuando-se que neste país não havia qualquer Governo central. O Governo fantoche, chefiado pelo almirante Doenitz, cuja autoridade resultava apenas de uma mensagem que lhe fora transmitida por Borman, em nome do Fuhrer, fora já dissolvido pelos comandantes aliados em 23 de Maio.

A declaração destes insistia no carácter político da rendição incondicional. «A Alemanha, lia-se nesse documento, capitulou sem condições porque as suas forças armadas se entregaram e porque o povo alemão não estava já encondições de se opor á vontade dos vencedores». Em 5 de Junho os quatro Governos das nações vencedoras publicaram, por sua vez, outra declaração sobre as modalidades do exercício da sua fiscalização no território da Alemanha vencida.

Uma controversia sem objectivo

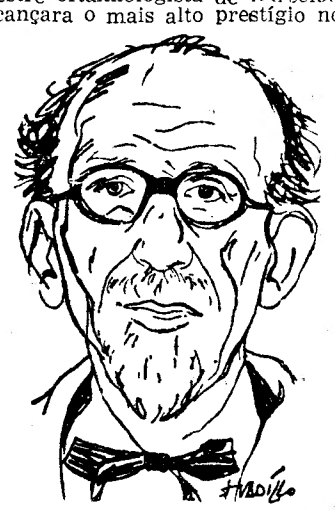
Assim a intriga política tecida em volta da rendição da Alemanha não aproveitou a ninguém. O que em Maio quiseram evitar em Reims fez-se em Junho em Berlim. Entretanto os vencidos procuraram explorar em benefício próprio as circunstancias em que se consumou a capitulação não se importando com o documento assinado em Reims e insistindo em que este apenas abrangia a rendição da Wehrmach, pois á cerimónia da sua assinatura não estivera presente nenhum representante do Governo alemão. Para eles, tudo o que os Aliados resolveram posteriormente, especialmente a declaração dos comandantes aliados de 5 de Julho, não tinha valor jurídico, uma vez que tais decisões foram tomadas na ausência do Governo alemão. Nesse caminho os vencidos invocaram, mesmo, o direito á autodeterminação contestando dessa maneira as decisões tomadas pelos vencedores e argumentando que a estas faltava a aprovação de um Governo da Alemanha.

Estas argucias em nada modificaram a situação e o seu fundo. Os militares alemães, que assinaram a rendição de Reims, agiram em representação do Governo do almirante Doenitz, chefe supremo da Wehrmach e também chefe do Governo alemão. Além disso as decisões políticas que emanavam do documento assinado pelos comandantes e publicado em 5 de Junho estavam de acordo com o estipulado no artigo 4.º do armistício. Finalmente os Aliados agiram em nome do direito do vencedor que podia dispensar-se de se ocupar do Governo de um país reduzido ao caos pela derrota e de um regime, o regime nazi, que fora o grande obreiro dessa derrota.

ATTICUS

Com a morte do prof. Barraquer, de Barcelona desapareceu uma das maiores figuras da oftalmologia mundial

A morte do dr. Barraquer causou profunda emoção em todo o Mundo, pois o famoso e insigne mestre oftalmologista de Barcelona alcançara o mais alto prestígio nos meios científicos, a par do apreço e do reconhecimento de quantos, incluindo portugueses, lhe ficaram a dever a luz dos olhos. E eram sábios, médicos eminentes, reis e outras figuras proeminentes da cena mundial que recorriam ao saber e ao carinho do grande especialista. E assinala-se entre as mais sentidas e expressivas manifestações de pesar a homenagem que á memória do grande médico testemunhou o ex-soberano da Arábia Saudita, Ibn Saud, actualmente em Barcelona para se submeter a nova intervenção cirurgica aos olhos, e a quem, assim como a várias pessoas da família real, o dr. Barraquer tratou por várias vezes, deslocando-se especialmente a Ryad.



PROF. IGNACIO BARRAQUER

Com a morte do dr. Barraquer desaparece, de facto, um cientista dos mais elevados méritos na sua delicada especialidade e uma das maiores figuras da oftalmologia mundial, unanimemente reconhecido e admirado pelos consagrados especialistas, como se verificou nas homenagens que recentemente lhes tributaram os sábios oftalmologistas dos cinco continentes reunidos no 4.º curso internacional da especialidade, em Barcelona, no Instituto Barraquer. E também há pouco, o conselho de ministros, reunido em Madrid, lhe concedera a medalha de ouro de Mérito no Trabalho, homenagem nacional ao médico eminente, distinguido já pelos mais altos galardões conferidos também por doutas corporações científicas de vários países.

Afastado, por efeito da avançada idade, das suas notáveis actividades — mas beneficiando sempre discípulos e médicos de nomeada do seu indispensável conselho — e atormentado, ultimamente, pela afecção hepática á qual sucumbiu, confiara a direcção do famoso Instituto Barraquer a seu filho, o dr. Joaquim Barraquer, o qual, com outro dos seus filhos, o dr. Juan Ignacio Barraquer, exercendo a actividade clínica na América do Sul, mantém a continuidade da notável escola, da investigação com o mesmo amor pela ciência, a mesma abnegação, a mesma larga e afectiva compreensão humana que fizeram do pai uma figura respei-

(Continua na 23.ª página)

«A Contabilidade Mecânica no nosso País

Começa hoje, á tarde, no salão da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, 89, prolongando-se até ao dia 20 inclusivé, uma exposição de «NOVIDADES TÉCNICAS», no ramo de contabilidade mecanica.

Os modelos de máquinas apresentados, irão merecer o interesse dos Técnicos, pelo que representam uma melhoria de condições de trabalho ,e sobretudo, pelo que permitirão em rapidez e economia na obtenção de dados de «contrôle» e de gestão a um nível até hoje difícil de alcançar.

Esta exposição de novidades é resultante da colaboração dos Técnicos da Regisconta, e das suas representadas ASCOTA e SOEMTRON.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança, em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

BENFICA - INTER

2 PROGRAMAS SENSACIONAIS

DE 24 A 28 DE MAIO

MILÃO e VENEZA

PREÇOS POR PESSOA

3.745$00 e 4.500$00 — 4.450$00 e 5.350$00

incluindo: passagens aéreas (avião a jacto)
hotéis em pensão completa
transportes em autopulman aos hotéis e Estádio
excursões e visitas

Hotéis: luxo, primeira e segunda (quartos c/ banho)

MILÃO: Splendido, Amedei

VENEZA: Europa Bonnechiatti, Manin

PEÇA INFORMAÇÕES E PROGRAMA

CITYRAMA — AV. DUQUE LOULÉ, 47-A — Tels. 73 27 93 - 73 40 02

TUREXPRESSO — AV. DUQUE LOULÉ, 44-A — Tels. 73 10 56 - 73 10 57 - 731058

Ora, diga-nos...

—As mudanças de tempo perturbam-no?

● *O sr. Fernando Dias Lourenço, proprietário de uma drogaria, disse-nos:*

— Sempre me encontro bem disposto. A mudança do tempo não me influencia. Chova ou faça sol, cá cumpro as minhas obrigações... Quanto ás trovoadas, tapo os ouvidos. É coisa que passa, é coisa que não dura...

● *Dono de uma tabacaria, disse-nos o sr. José da Costa Caetano:*

— A mudança de tempo, quando brusca, perturba-me bastante. Embora domine os nervos, a verdade é que as outras pessoas notam em mim um certo mal-estar. No entanto, procuro sempre ser delicado — e delicadeza é, por exemplo, responder á sua pergunta neste clima abafado...

● *No Instituto do Vinho do Porto, onde trabalha, ouvimos o sr. Carlos de Freitas Lomelino:*

— Não me irrita a mudafnça de tempo. Raramente me sinto abalado pelas condições meteorológicas. Tenho um certo respeito pelas trovoadas... Medo — é coisa que nunca tive. Nem em menino. Um homem tem de enfrentar o tempo, deve saber controlar os nervos... Ou não será assim? Vai um cálice de vinho do Porto? Não? Então, adeus!

MORTO por um eucalipto

MIRANDA DO CORVO, 18.—Quando nos arredores colaborava no abate de eucaliptos, foi colhido por uma destas árvores o sr. Adelino Francisco Costa, de 28 anos, casado. O infeliz teve morte imediata.

Reunião do clero de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18. — O clero de Viana do Castelo reune-se no dia 21 do corrente, ás 18 horas, no convento de S. Domingos, desta cidade, a fim de comunicar á Imprensa o programa do 1.º centenário do Apostolado da Oração, que se verificará na semana de 21 a 27 de Junho.

Conferência de um professor americano

Amanhã, ás 21 e 30, no edifício do Turismo, o professor da Universidade de Pensilvania sr. Ropert Smith, profere uma conferência sobre «Mobílias portuguesas do século XVIII».

Caiu da bicicleta

Deu uma queda da bicicleta em que seguia, o que lhe provocou traumatismo craniano e outros ferimentos, o sr. José Torcato da Costa Santos, de 70 anos, casado, proprietário, qué recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia.

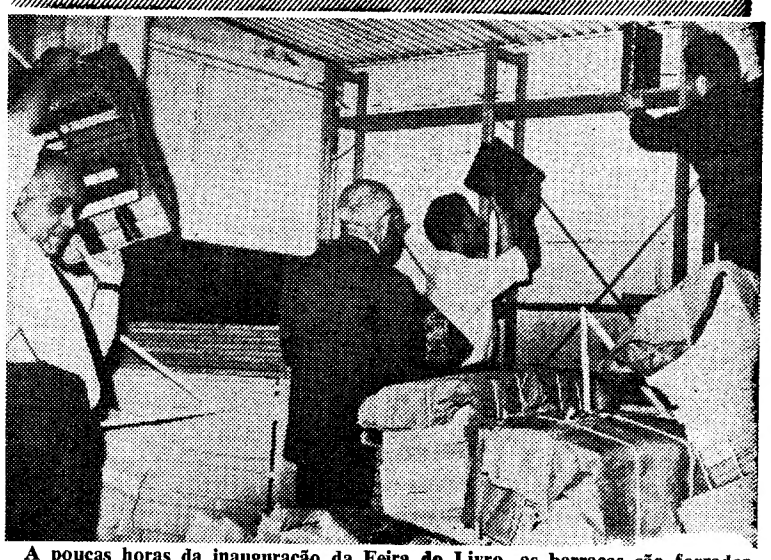
AS CRIANÇAS premiadas este ano pela «Operação Plus Ultra» visitarão Lisboa

A caravana juvenil da «Operação Plus Ultra» de 1965, dirigida no nosso País por Rádio Clube Português, incluirá no itinerário da sua viagem maravilhosa uma visita a Lisboa e arredores em data a anunciar oportunamente, mas que deve fixar-se na segunda quinzena de Setembro.

Os pequenos heróis e a sua comitiva serão hóspedes do Hotel Estoril-Sol. É este o magnífico prémio que Teodoro dos Santos lhes oferece durante a permanência em Portugal. Também a Carris se prontificou já a promover as deslocações entre nós num dos seus autocarros, dos representantes das crianças de Espanha, Portugal, Alemanha Ocidental, Áustria, França e Itália, escolhidos pelo seu valor humano. As crianças serão obsequiadas com um enxoval de viagem igual ao que for oferecido aos pequenos amigos espanhóis que forem premiados. Todas as despesas de viagem desde a partida da criança do seu país, serão por conta da «Operação Plus Ultra». As crianças receberão, durante a viagem, um tratamento esmerado e ficarão ao cuidado de enfermeiras da Cruz Vermelha e de hospedeiras da Ibéria.

Como nos anos anteriores, as crianças que concorrerem ao prémio «Operação Plus Ultra» não poderão ter menos de 8 nem mais de 16 anos. Os casos de valor humano das crianças verificados a partir de 1 de Julho de 1964, deverão ser comunicados a Rádio Clube Português, «Operação Plus Ultra», Lisboa-1, até ao dia 30 de Junho do corrente ano, data em que se encerrará a recepção das referidas participações.

A CIDADE



A poucas horas da inauguração da Feira do Livro, as barracas são forradas dos mais diversos volumes

Cem mil volumes na Feira do Livro a inaugurar esta tarde pelo Chefe do Estado

A partir de hoje, até 16 de Junho, Lisboa, a exemplo dos anos anteriores, vai ter, na Avenida da Liberdade, a Feira do Livro — a 35.ª da iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, certame que chama sempre a atenção do publico.

Este ano, a Feira situa-se na placa oriental, entre a Rua das Pretas e o Cinema Tivoli, e apresenta em todas as barracas uma cor uniforme — verde-limão.

São em numero de 55 os pavilhões, além dos do Grémio dos Escritores e Livreiros, da Camara Municipal de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesse conjunto, de agradável aspecto, estarão expostos mais de 100 000 livros.

Durante o tempo que durar a Feira, haverá, como de costume, os dias do livro brasileiro, do Ultramar, do teatro, ulissiponense, da Imprensa, do prémio Castelo Branco e da Fundação Calouste Gulbenkian, em datas a designar.

Para receber o sr. Presidente da Republica, que procede hoje, ao fim da tarde, á inauguração da Feira, estão presentes, entre outras individualidades, os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretário da Administração Escolar, presidentes da Camara Municipal de Lisboa, do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e do Grémio dos Editores e Livreiros; todos os membros da Comissão Executiva da Feira, com o seu respectivo presidente, sr. Augusto Petroni, etc.

Teatro na Estufa Fria

A partir de amanhã, o publico da capital tem possibilidade de assistir, na Estufa Fria, ás três peças vicentinas apresentadas no Festival Internacional de Teatro de Lisboa, a cujo desempenho e encenação a crítica se referiu nos mais elogiosos termos. A Companhia de Teatro Popular, representante do nosso País na já conceituada competição, leva á cena as seguintes obras de Gil Vicente: «Auto Pastoril Português», «Farsa dos Almocreves» e «Auto da Barca do Inferno». Augusto de Figueiredo, a quem a Câmara Municipal encarregou, esta temporada, de organizar a companhia dos espectáculos culturais, com vista a proporcionar ao publico da cidade o conhecimento de peças do repertório português, ao montar três obras vicentinas, dá cumprimento integral — e muito brilhante — ao desejo camarário tendente á divulgação do teatro entre as camadas populares.

As representações prolongar-se-ão por dez noites, e os bilhetes para cada espectáculo serão distribuidos gratuitamente no posto de turismo da Estufa Fria, todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 17, excepto aos sábados, em que a entrega de bilhetes, incluindo os de domingo, sefaz exclusivamente da parte da manhã.

As revalidações das cartas de condução

Não é de mais falar-se novamente na necessidade de os automobilistas estarem atentos ás datas em que devem requerer a revalidação das suas cartas, tanto mais que raro é o dia em que não são detidos indivíduos que andam a conduzir com a carta não revalidada, o que equivale a conduzir sem ela.

Vejam o que sucedeu ao sr. José Saldanha Machada, de 66 anos de idade, motorista e proprietário de uma camioneta de carga. É um homem alto, magro, calvo, de rosto comprido e maneiras aprumadas. Ao conduzir a sua camioneta, na estrada de Bucelas, a caminho de Loures, foi interceptado por um agente da P. V. T. que lhe pediu a carta de condução, que ele, sem qualquer espécie de preocupação, lhe mostrou. Só ficou muito surpreendido quando o guarda lhe disse que a validade da carta caducara em 1 de Fevereiro deste ano.

Em face disto, ficou preso e respondeu ontem no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia.

— Foi alguma vez preso? — perguntou o magistrado.

— Foi esta a primeira vez.

— Quantas vezes respondeu em tribunal?

— É esta a primeira!

— O senhor não sabia que tinha de renovar a carta em Fevereiro deste ano?

— Sabia perfeitamente. Mas como muitas vezes é o meu filho que conduz a camioneta, esqueci-me por completo.

O magistrado, depois de ouvir as testemunhas de defesa, pronunciou a sentença: 1000$00 de multa, três dias de prisão a 15$00 diários, levando-lhe em conta um dia de prisão já sofrida e 200$00 de imposto de justiça. Atendendo ao bom comportamento do réu, a pena ficou suspensa por dois anos com a condição de pagar imediatamente o imposto.

O caso dos homens inanimados em Brejos de Azeitão

VILA NOVA DE AZEITÃO, 18. — A G. N. R. deste posto está convencida de que o sapateiro António Gomes Pessoa, de 33 anos, residente em Brejos de Azeitão que ali apareceu ontem inanimado, com uma perna fracturada e contusões graves na cabeça, foi colhido por uma motoreta conduzida pelo sr. Inocêncio Palma Brás, que aparenta 40 anos e que, perto daquele local, foi também encontrado gravemente ferido e sem fala, recolhendo, também ao hospital. Teria caído depois de atropelar o primeiro.

Assistentes sociais dos Serviços Prisionais

Estão vagos lugares de assistente social do respectivo quadro unico dos serviços dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

PANCADARIA DAQUI
PANCADARIA DALI
PANCADARIA DE TODOS OS LADOS

COROA DE GLÓRIA DE

EDDIE CONSTANTINE

AGORA AO LADO DE
MARIA GRACIA SPINA
COLETTE TEISSEDRE
PATRICIA VITERBO

UM FILME CUJA ACÇÃO DESENVOLVE TAL «CALOR» QUE NÃO HÁ AR CONDICIONADO QUE LHE RESISTA!

DOPERFILME — ADULTOS

AVIS E ODEON

ESTREIA — 5.ª FEIRA

CONVITE

A Regisconta tem a honra de convidar todos os seus amigos a visitarem a sua exposição de «NOVIDADES TÉCNICAS», — novos modelos de máquinas de contabilidade ASCOTA e facturadoras SOEMTRON — a qual se realizará no edifício da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de St.º Antão, 89, a partir de hoje até 20, das 18.30 às 24 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO ABC

Última semana da revista popular «Roupa na Corda»

Aproveite quem ainda não viu e quem de novo queira voltar a aplaudir o grande êxito teatral do momento. No ABC, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, está na sua ultima semana de representações e enchentes a grande e alegre revista popular «Roupa na Corda», feliz original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre.

Espectáculo pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «Roupa na Corda» é uma brilhante realização plástica de Pinto de Campos e um indiscutível êxito do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando Cruz, Anabela, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em especial colaboração, o grande e querido actor cómico António Silva e a grande atracção internacional «Trio Brasília», com Ana Teresa, trepidante intérprete de ritmos do Brasil. Direcção musical do maestro Fernando Carvalho, coreografia de Ausenda Monteiro e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva».

SÃO LUIZ E ALVALADE

Começa hoje o Festival Greta Garbo

À semelhança das grandes capitais, Lisboa também vai ter o seu «Festival Greta Garbo». A ideia de fazer a reposição de alguns dos mais célebres filmes da «Divina» resultou, em toda a parte, um êxito excepcional. Em Paris, onde acaba de se efectuar, ficou como o grande acontecimento cinematográfico da Primavera. Os antigos filmes de Greta Garbo bateram «records» de receitas, atraíram multidões e, com a surpresa de muitos, Greta Garbo ressurgiu, ao fim de algumas décadas, com o seu prestígio intacto, e mais do que isso, com a fascinação de outrora, o seu véu de mistério, a luminosa pureza do seu rosto — como se o tempo não tivesse passado e Garbo fosse uma estrela dos nossos dias. Em poucas palavras: para as gerações de ontem, como para as de hoje, Garbo continuou a ser a «Divina»!

O Festival engloba alguns dos melhores filmes da extraordinária artista sueca e que são, simultaneamente, dos que foram menos vezes repostos. Assim, foi elaborado o calendário que se segue e que deve ser recortado por quantos se interessam por esta sensacional manifestação artística:

Hoje, amanhã e depois e nas «matinées» de 21 de Maio: «Ana Karenina», onde Greta Garbo aparece ao lado de Frederich March,

(Continua na 6.ª pagina)

RIA COM PRAZER NO...

AR CONDICIONADO
TELF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Todas as noites ás 21 e 23 h.
A ultima sessão termina á 1 h.
BILHETES DESDE 15$00
AR REFRIGERADO
PARA RIR MAIS FRESQUINHO
2.º MÊS
DA COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO

ADULTOS
BRAÇO DIREITO PRECISA-SE
DE MANUEL F. PRESSLER
COM
RAUL SOLNADO
E A SUA ALEGRE COMPANHIA
RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

HOJE, ÀS 22 HORAS
NO
IMPÉRIO
(Adultos)
II FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA
BÉLGICA
Amédée, ou Comment s'en débarrasser
de IONESCO
pelo Théâtre de Quat' Sous (expressão francesa)
UMA PEÇA DE IONESCO INÉDITA EM PORTUGAL REPRESENTADA POR UM DOS MAIS SÉRIOS AGRUPAMENTOS EUROPEUS
Organização da Casa da Imprensa e da Corporação dos Espectáculos
com o patrocínio da
Câmara Municipal de Lisboa e do Secretariado Nacional da Informação
Hotéis do Festival
EMBAIXADOR e ESTORIL-SOL
Amanhã: DESPEDIDA DO THÉÂTRE DE QUAT' SOUS

AVENIDA
TODOS OS DIAS, ÀS 18.30
(Adultos)
«DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS»
com MARIANA, VARELA e CANTO E CASTRO
ÀS 22 HORAS
«APESAR DE TUDO!»
extraordinária interpretação de AMÉLIA REY COLAÇO

«Grupo Experimental de Ballet do C. P. B.»
Subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CINEMA TIVOLI
DIA 19 PELAS 18,30 HORAS
Avisa-se o publico que será exibido o Grupo de Ballet com o seguinte programa:
LA FILLE MAL GARDÉE
Coreografia de John Auld
PERFIS
Coreografia de Anna Mascolo
O CISNE NEGRO
Apresentado pelos artistas convidados Margery Lambert e Armando Jorge
MOSAICO
Coreografia de Walter Gore

IX Festival Gulbenkian de Música
HOJE, ÀS 18.30 H.
No TIVOLI
RECITAL CHOPIN
pelo pianista SÉRGIO VARELLA-CID
(para maiores de 6 anos)
AMANHÃ, ÀS 21.30 H., NA SÉ CATEDRAL
Inauguração do novo órgão
Recital por PIET KEE
obras de SWEELINCK, BUXTE HUDE, RODRIGUES COELHO, CARLOS SEIXAS, J. S BACH, MESSIAEN e CÉSAR FRANCK
(para maiores de 12 anos)
Bilhetes á venda no TIVOLI para os concertos de órgão, e no TEATRO DE S. CARLOS para a ópera «La Spinalba» e o concerto pelo Krainis Baroque Trio

RIBEIRINHO
Realização de ROSA MATEUS

MARIA VITÓRIA
As 20.30 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
EDUARDO DAMAS
apresenta
O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA!
A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA
SOPA NO MEL
DUAS HORAS DE GARGALHADA!
CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
António Anjos, Mariema, Susana Prado, Óscar Acúrcio, a atracção nacional Deolinda Rodrigues, o notável artista RIBEIRINHO e as grandes atracções internacionais
IO APOLONI, SACHA ALEXANDER, CHRISTINA MARTINI e o BALLET «THE KING DANCER'S»

TIVOLI
AMANHÃ: ÀS 6.30 DA TARDE
Grupo Experimental de Ballet do C. P. B.
(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)
AVISA-SE O PÚBLICO QUE SERÁ EXIBIDO O GRUPO DE BALLET COM O SEGUINTE PROGRAMA:
LA FILLE MAL GARDÉE — COREOGRAFIA DE JOHN AULD
PERFIS — COREOGRAFIA DE ANNA MASCOLO
O CISNE NEGRO — APRESENTADO PELOS ARTISTAS CONVIDADOS MARGERY LAMBERT E ARMANDO JORGE
MOSAICO — COREOGRAFIA DE WALTER GORE
MAIORES DE 6 ANOS

AGENTE SECRETO 007
MAIS DE 30 MILHÕES DE LEITORES SÓ NA AMÉRICA E NA EUROPA
volumes publicados:
CASINO ROYALE
VIVER E DEIXAR MORRER
MOONRAKER o míssil do ódio
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
JAMES BOND
à venda nas livrarias e na Feira do Livro no Stand da PORTUGÁLIA EDITORA

ÓPERA
NO TRINDADE

Fomos ouvir a primeira reedição, este ano, da «Traviata», de Verdi, pela Companhia Portuguesa de Ópera, em circunstancias bastante análogas ás do ano anterior: direcção da orquestra e do conjunto cénico de Frederico de Freitas, montagem cénica da peça de Tomás Alcaide, e muitos nomes conhecidos no elenco, se bem que, em distribuição, só parcialmente igual á do ano passado. E temos gosto em dizer que, no conjunto, a representação nos trouxe um renovo de interesse, e que o esforço dos nossos cantores líricos se nos afigura de real e proveitosa perseverança. Mas alguns espectadores precisam de convencer-se de que o silêncio é uma necessidade imperativa mesmo antes de abrir a cortina do palco, para não prejudicar da maneira mais enervante os que não querem perder o princípio do admirável «Preludio» da ópera. Voltemos depressa á apreciação do espectáculo, e digamos, a correr, que lamentamos também a deficiente composição do grupo orquestral; as cordas ainda puderam caprichar, com um mínimo de defesa, na execução das lindas frases e das «galantarias» que lhe cabem, mas o sopro não: metais sobretudo. Contudo, os extremos de esforços da direcção de Frederico de Freitas conseguiram manter uma boa parte do ritmo de cena, de acordo com a tão bem urdida partitura em que coros e solos se vitalizam recíprocamente. Um esforço equivalente se repetirá no 3.º acto, contando como o 1.º acto com a brilhante colaboração do Coro do Teatro de S Carlos, e animado pelo bailado que, apesar de modesto, logrou o interesse dos espectadores. É de esperar que nas récitas seguintes, haja uma ligação mais estreita entre as outras várias cenas da ópera.

Como cenários, voltou a chocar-nos o estilo de má cópia de «*Commedia dell'Arte*» do 2.º acto. Qual terá sido a dificuldade em procurar e conseguir uma unidade de estilo para toda a ópera? Mas o carinho de Tomás Alcaide pela encenação teve agora o comovedor reflexo do carinho do Teatro, — cantores e publico, — que no final do 3.º acto, festejaram com uma ovação aquela ilustre figura do mundo lírico português, que reaparecia pela primeira vez no teatro, depois da grave doença que o prostrou durante todo o Inverno.

Retomando o seu papel do ano passado, Guilherme Kjölner exagerou o aspecto de á-vontade, o que prejudicou um pouco a sua bela veemência. Maria Teresa de Almeida defendeu-se, honrosamente como sempre, no papel de «Flora». Hugo Casais permitia esperar um «Georges Germont» de nível e autoridade, mas um enrouquecimento subito mal lhe permitiu cantar a menos que meia voz o 2.º acto, onde no entanto afirmou as suas magníficas dicção e ritmo, sendo substituído nos restantes actos, muito menos importantes, por Luís França. O papel do «Dr. Grenvil» foi dado a Carlos Fonseca, que não poderia jogar nele uma cartada decisiva, e Alvaro Malta passou para o outro pequeno papel de «Barão Douphol», com toda a sua galhardia.

A surpresa da noite, para nós, residiu no desempenho de Maria Cristina Castro, no papel da heroína de Dumas Filho, com as duas facetas da sua curta existência que o estro de Verdi soube tão bem caracterizar, e que representam um escolho para as intérpretes da pro-

(Continua na 20.ª página)

TV dia a dia

MOMENTO DESPORTIVO

Era uma vez um pais que, após haver praticado durante séculos alguns desportos viris — a vela e o jogo de pau — nos quais obteve êxitos espectaculares, ganhou alguma notoriedade, permanência e frequência... nas bancadas de estádios monumentais. Já me esquecia de dizer que há meia duzia de cidadãos no relvado desses estádios, sem contar com o árbitro. Esses são os desportitas ou — para melhor se distinguirem dos que ginasticam as goelas na bancada — «praticantes».

Os «praticantes» distribuem-se por dois tipos de desportos: os ricos e os pobres, ao primeiro pertence o futebol. Ao segundo, pertencem todos os demais.

«Momento Desportivo», arbitrado desta vez por Fernando Pires, começou por falar de esgrima, modalidade em ascensão no C. D. U. L. Três minutos. Dedicaram-se mais três minutos ao atletismo, na pessoa do «recordman» junior do peso. Todo o tempo restante foi devorado pelo futebol: entrevistas com Oliveira, o treinador da C. U. F. (na linha de euforia das outras três ou quatro vezes que ouvimos na Televisão, num quase exclusivo que não se compreende muito bem) e com Rui Guedes, novo director das actividades desportivas do Benfica.

Acabou-se. Por enquanto, nada a fazer. O desporto é o passatempo colectivo. Competiria aos órgãos responsáveis de informação combater o clubismo, forma violenta de não ser desportista. A essa tarefa não se dedicou «Momento Desportivo». Com ele o clubismo saiu mais exacerbado, mais doente. Os clubes uns contra os outros. Quanto ao desporto... Ah, falávamos de desporto? Desculpem, foi um lamentável engano. «Falemos antes de compotas» — como dizia o grande Tchekov na presença de senhoras que discutiam a guerra russo-japonesa.

Gostaria ainda de dizer que Fernando Pires conduziu o programa com a costumada monotonia, quase com melancolia. Diria, ainda que...

Mas não, não. Falemos antes de compotas.

TV MOTOR

Não me venham para cá com histórias de velocidades. Não me meto nessas andanças. Nove pontos já me cortam a respiração Claro, claro que sofro da nostalgia da aventura. Por vezes, sobem-me da cave do subconsciente anseios rubros, ranger de dentes, ganas de saltar o muro. No tempo da Feira Popular, dou uma escapada até á Montanha Russa. Uma pessoa sente o coração fugir-lhe pelas costas como ao Coelho assassino da D. Inês. Vulgarmente, porém, calço as pantufas e delicio-me com o «TV Motor» E' cá uma destas sensações!

As corridas loucas de motociletas, e motocross (fico com o corpo moído, apesar de não sair da doce cadeira de baloiço) a aviação acrobática (fecho os olhos por um instante) sorrio com a mania pequena do «karting» (talvez pudesse praticar na pista nova de Camarate...) inclino-me todo para a esquerda ou para a direita (não há meio termo,

(Continua na 17.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Sophia Loren e o marido, o produtor italiano Carlo Ponti, chegaram a Londres. A actriz deve ficar três meses e meio na Grã-Bretanha, para a rodagem do filme «Ababesque», nos estudios Pinewood.**
- **«Les Grandes Gueles», filme extraído d romance «Le Aut Fer», de José Giovanni, vai ser iniciado este mês por Robert Enrico. Os intérpretes desta película, que será girada nos Vosges, são Bourvil, Lino Ventura, Marie Dubois e Catherine Allegret.**
- **O realizador e produtor Howard Hawks concluiu um acordo com o magnate do petróleo Ted Weiner, do Texas, para a realização de três filmes. Dois serão interpretados por John Wayne, sendo um deles, com o título de «Mr. Gus», relacionado com a exploração petrolífera.**

Festival Internacional de Teatro de Lisboa

Outra vez Gil Vicente

Talvez fosse exagerada a interpretação vicentina de Carlos Avilez. Mas na sua tão atrevida encenação algo havia de criador. Era o encenador que se apropriava do texto e o «moldava» (bem ou mal...) no palco. O texto não se resumia a um mero recitativo ou a apóstrofes violentas Era um barro colorido e elástico que ganhava forma no espaço cénico...

Era, em suma, um extremo — e, ontem, Augusto de Figueiredo, apresentou outro. O publico assistiu, em boa verdade, a um espectáculo sem inventiva por parte do encenador. Ouviu tão-sómente um texto, nem sempre bem dito, nem sempre sublinhado por uma interpretação perfeita. Tudo se limitou a uma simplicidade insípida e pobre.

Encenar é mais do que respeitar um texto. Não aceitamos inteiramente a encenação de «A rosa de papel». Pensamos que Vítor Garcia exagerou e abafou as palavras de Valle-Inclan. Mas, num palco, o texto de um autor deve surgir ao publico transformado em espectáculo. Para que tal suceda, é necessário que o texto (passe a imagem...) atravesse o encenador e se metarmofoseie.

«Auto pastoril português», «Farsa dos almocreves» e «Auto da barca do Inferno» — eis o que de Gil Vicente muito respeitosamente encenou Augusto de Figueiredo Cenário quase académico, de Pinto de Campos — e luzes verde-rubras de Helder Duarte...

E quanto á interpretação? Modesta. Foi grácil (e quase folclórica ..) no «Auto pastoril»; um tanto pesada na «Farsa dos almocreves» (até o burro, em carne e osso não arredava do palco...); e, finalmente, mais apurada e vibrante no «Auto da barca». Nomes: Bastará dizer que foi uma equipa de actores á procura de um encenador — e dado que este também representava, não é estranho que também buscasse .. Talvez um dia se encontre melhor e se concretize. — *P. A.*

Uma peça de Ionesco esta noite no Império
representada pela primeira vez em Portugal

A ultima companhia que se apresentou no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, que amanhã termina, é a do Théâtre Quat'Sous, de Bruxelas, que vem até nós com o prestigio de ser uma das melhores intérpretes de Ionesco.

É esta noite, ás 22 horas, que o «Quat'Sous» se estreia no Império com «Amédée ou comment s'en débarrasser», uma deliciosa peça de Ionesco pela primeira vez representada entre nós.

Roland Ravez, um dos mais sólidos talentos do teatro belga, é o director desta companhia, onde também tem feito de encenador e de actor. Foi ele justamente quem apresentou, pela primeira vez, Ionesco em Bruxelas, em 1951.

Quanto á peça «Amédée», a que o publico de Lisboa hoje vai ser apresentado, é a história do cadáver dum apaixonado da mulher de Amédée, que este quinze anos antes matara e que desde então continua a crescer seguindo uma progressão geométrica, transbordando do quarto onde o esconderam esses anos todos, incluindo a sala de estar onde o casal treme de angustia sem encontrar meio de se desembaraçar dele. O final é algo de imprevisível que os espectadores do Império desvendarão.

A companhia do Théâtre de Quat' Sous volta a representar amanhã «Amédée», encerrando-se assim o II Festival de Teatro.

Recepção no Instituto Francês

O director do Instituto Francês ofereceu ontem uma recepção em honra da Comédie de l'Est, a companhia francesa que veio ao II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa. Estiveram presentes o embaixador da França, membros da Embaixada, jornalistas, críticos, actores e muita gente de teatro que tomaram contacto com os artistas de Estrasburgo.

MAURICE BÉJART
— O melhor espectáculo do ano em Paris se-lo-á também em Lisboa

Lisboa vai ter ensejo de aplaudir Maurice Béjart e o seu «Ballet du XXème Siécle». O espectáculo, com uma das Companhias mais caras da actualidade, vem, graças aos esforços da Empresa do Tivoli, apresentar-se ao publico lisboeta numa série de seis exibições, comportando três programas inteiramente diferentes. Deste modo, cada programa será apresentado duas vezes, uma em espectáculo á noite, e outra no dia seguinte, ás 18 e 30.

Tanto a expectativa dos que ainda não tiveram ocasião de apreciar o «Ballet du XXème Siécle», como a saudade daqueles a quem já foi dado aplaudi-lo além-fronteiras, criam em volta do excepcional acontecimento artístico que é a vinda a Lisboa de Maurice Béjart e da sua Companhia, um ambiente de interesse entusiástico, que poucas vezes se tem registado entre nós.

À INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES

e outras, vende-se terreno a 12 km de Lisboa em zona abundância de mão de obra feminina e masculina, preço em conta. Trata o próprio. T. 769275 das 15 ás 19 horas.

NUMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO...

VEM AÍ

LEO McKERN e JANET MUNRO em

O ASSASSINO GENIAL

(A JOLLY BAD FELLOW)

Adultos

BREVEMENTE NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

TIVOLI

Adultos

7ª SEMANA DE UM ÊXITO QUE EXCEDE TODAS AS EXPECTATIVAS!

UM FILME DE OTTO PREMINGER

O CARDEAL

Um Filme COLUMBIA

COM TOM TRYON, ROMY SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE, JOHN SAXON, JOSEF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH, TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, BILL HAYES, CECIL KELLAWAY E JOHN HUSTON AS GLENNON *Also: Bobby (Morse) and his Adora-Belles*
ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER. BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL de HENRY MORTON ROBINSON.
MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE WHEELER. PHOTOGRAPHED DE LEON SHAMROY
EM TECHNICOLOR E PANAVISION. PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4 página)

Fred Bartholomew, Maureen O'Sullivan, Basil Rathbone e Mary Robson.

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Maio (e nas «matinées» do dia seguinte), teremos «Maria Walewska», na qual Garbo tem por parceiro Charles Boyer, no papel de Napoleão.

Em 25, 26 e 27 de Maio (e «matinée» do dia seguinte) será a vez do filme mais antigo deste ciclo mas que nos proporciona o ensejo de ver, no apogeu das suas carreiras, algumas das maiores vedetas de todos os tempos: «Grande Hotel», com Greta Garbo, John Barrymore, Joan Crawford, Wallace Beery e Lewis Stone.

Em 28, 29, 30 e 31 de Maio (e nas «matinées» do dia seguinte), teremos o ultimo filme que Greta Garbo interpretou: «A Mulher de Duas Caras», com Melvyn Douglas, Constance Bennett e Roland Young, em papéis de evidência.

Finalmente, a partir de 1 de Junho, «Margarida Gautier», a mais bela versão cinematográfica de «A Dama das Camélias», com uma criação gigantesca da «Divina», ao lado de Robert Taylor que então começava uma carreira que viria a ser brilhante, oferecendo-nos um inesquecível Armand Duval.

Os filmes são exibidos, nos dias indicados, de tarde e á noite, ás horas habituais, simultaneamente no São Luiz e Alvalade, nas suas versões integrais, em cópias novas — e estão todos classificados para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Escape livre», no Condes e Roma

Jean-Paul Belmondo é cartaz. Foi o que ontem mais uma vez ficou demonstrado no Condes e no Roma, onde se esgotaram as lotações. E a verdade é que Belmondo tem «direito» ao publico que conquistou. As suas interpretações não desiludem. Em «Escape livre» também não desiludiu. Ali está também Jean Seberg, a loira que passa da frieza ao calor e da indiferença ao amor, quando menos se espera, mas sempre com inteiro agrado da plateia... e do balcão.

O realizador Jean Becker, dispondo de um argumento tão trepidante como «Escape livre», fez bom trabalho, tanto mais que os actores que escolheu sabem do seu ofício. A história é tão cheia de acidentes, incidentes e imprevistos que não deixa ao espectador tempo para olhar para o lado. A musica, de Martial Solal, merece referência.

Gert Frobe, Jean-Pierre Marielle, Renate Ewert, Enrico Maria Salermo e Fernando Rey completam a ficha artística com as maior eficiência.

Complementos agradáveis. — VISOR 001.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «Ninguém foi tão valente»
Produção — Americana
Realizador — Frank Sinatra
Intérpretes — Frank Sinatra, Clint Valker, Tommy Sands, Brad Dexter, Tony Bill e outros
Género — Bélico
Distribuição — Astória Filmes
Processo — Panavision e technicolor
Classificação — 12 anos

No Capitólio

Título — «De sábado a segunda»
Produção — Italiana
Realizador — Guido Guerrasio
Intérpretes — Marianne Hold, Geronimo Meynièk, Sandro Panseri e Hilda Barry
Género — Romantico
Distribuição — Exclusivos Triunfo
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

VASCO MORGADO

COLOCA LISBOA A PAR DOS GRANDES ACONTECIMENTOS ARTÍSTICOS AO OFERECER AO PÚBLICO PORTUGUÊS 2 ÊXITOS DE FAMA MUNDIAL

no **MONUMENTAL** HOJE: às 21.45 h.

T. 55 51 33 (ADULTOS)

UMA CURIOSA COMÉDIA

O menino da MAMÃ

UM PROBLEMA SÉRIO TRATADO A RIR!

com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
A FRENTE DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

HOJE: às 21.45 h. no **VARIEDADES**

T. 32 60 37 (ADULTOS)

UMA COMÉDIA FANTÁSTICA

UM ASSUNTO DE PROFUNDO SENTIDO SOCIAL,

GRAÇA REVELADO COM MUITA

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

com EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BREVEMENTE: VASCO MORGADO APRESENTA
«ESTA LISBOA QUE EU AMO»
UM ESPECTACULO PARA SERVIR O TURISMO

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

TIVOLI

de 26 a 31 de Maio

BALLET DU XX ème SIÈCLE

de

MAURICE BÉJART

6 ESPECTÁCULOS 3 PROGRAMAS DIFERENTES

1.º PROGRAMA: dias 26 às 21.45 h. e 27 às 18.30 h.
2.º PROGRAMA: dias 28 às 21.45 h. e 29 às 18.30 h.
3.º PROGRAMA: dias 30 às 21.45 h. e 31 às 18.30 h.

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA

SENDO OS DIAS 18 e 19 RESERVADOS À VENDA DE ASSINATURAS PARA OS 3 ESPECTACULOS (noite ou tarde)

A PARTIR DO DIA 20: VENDA AVULSO PARA QUALQUER ESPECTACULO

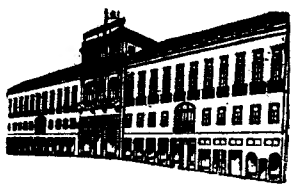
(maiores de 12 anos)

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
AVISO

A 7.ª RÉCITA DA TOSCA, MARCADA PARA HOJE, FICA TRANSFERIDA, POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR, PARA 23 DO CORRENTE, ÀS 21.30 HORAS, SENDO VÁLIDOS OS MESMOS BILHETES.

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53



DE - TUDO - PARA - TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

ANGULO
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE CINEMA E DE PROJECÇÃO
BINÓCULOS — MICROSCÓPIOS — LUPAS
GRANDE VARIEDADE DE APAR. PROV. DE TROCAS
R. DA PRATA — 148

ELECTRÍGIA, LDA.
Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446
MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RADIO — T. V. — GIRA-DISCOS — GRAVADORES DISCOS

PERFUMARIA
Quintans
R. DA PRATA, 196 — Telef. 322020
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

DIVIRTA-SE DUAS VEZES COM ESTE FILME: VEJA-O, PRIMEIRO; CONTE-O, DEPOIS!

A MARAVILHOSA

CLAUDIA CARDINALE

COM

UGO TOGNAZZI

O DESCONCERTANTE ARTISTA QUE A ITÁLIA MAIS ADMIRA!

a ETERNA dúvida

UM FILME DE **ANTONIO PIETRANGELI**

COM BERNARD BLIER • MICHELE GIRARDON • PAUL GUERS e PHILIPPE NICAUD

5.ª-FEIRA

IMPERIO

ESTREIA

PARA ADULTOS — EXC. «LUSOMUNDO»

HOJE, ÀS 21.30 EM

ESTREIA DE RARA CLASSE:

O «MONUMENTAL» E ASTÓRIA FILMES

CONFESSAM O SEU ORGULHO POR APRESENTAR

FRANK SINATRA

NO SEU PRIMEIRO E ESPANTOSO FILME COMO

REALIZADOR
PRODUTOR E
PROTAGONISTA

QUE REPRESENTA A CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DO SEU FABULOSO TALENTO AO SERVIÇO DO CINEMA NAS SUAS MÚLTIPLAS E FULGURANTES FACETAS

NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

UM ESPECTÁCULO DE ALTA VIOLÊNCIA E VIVIDO SEM PIEDADE PARA OS NERVOS

UM TEMA NOVO EM CINEMA:

UMA EPOPEIA ESCRITA COM SANGUE DE UMA AUDÁCIA SEM LIMITES DE SACRIFÍCIO

EXCEPCIONAL ELENCO COM **CLINT WALKER, TOMMY SANDS, BRAD DEXTER, TONY BILL, TATSUYA NIHASI** E **TAKESHI KATO**

MAIORES 12 ANOS — PANAVISION — TECNICOLOR

UM GRANDE ACONTECIMENTO EM LISBOA!

FESTIVAL

GRETA Garbo

FILMES CASTELLO LOPES e *METRO-GOLDWYN-MAYER* têm o orgulho de apresentar...

40.º ANIVERSÁRIO

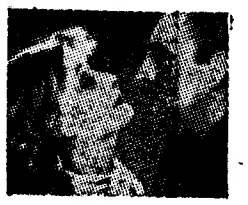
Adultos

... cinco dos maiores triunfos da "Divina"

18 - 19 - 20 de MAIO
ANA KARENINA
(ANNA KARENINA)
com **FREDRIC MARCH**
Realiz. de CLARENCE BROWN

21 - 22 - 23 - 24 de MAIO
MARIA WALEWSKA
(MARIE WALEWSKA)
com **CHARLES BOYER**
Realiz. de CLARENCE BROWN

25 - 26 - 27 de MAIO
GRANDE HOTEL
(GRAND HOTEL)
com **JOHN BARRYMORE**
Realiz. de EDMUND GOULDING



28 - 29 - 30 - 31 de MAIO
A MULHER DE DUAS CARAS
(TWO FACED WOMAN)
com **MELVYN DOUGLAS**
Realiz. de GEORGE CUKOR

A PARTIR DE 1 DE JUNHO
MARGARIDA GAUTIER
(CAMILLE)
com **ROBERT TAYLOR**
Realiz. de GEORGE CUKOR

A PARTIR DE HOJE no SÃO LUIZ e ALVALADE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio COELHO JUNIOR, Rua José Alves do Sr. MANUEL DOS SANTOS

Caamano afirma que dentro de horas obterá a vitória final

Parece admitir-se a hipótese de uma fórmula de compromisso

S. DOMINGOS, 18—(F. P. e R.)— O coronel Francisco Caamano afirmou, a noite passada, nesta capital, que esperava, dentro de algumas horas, a vitória final, política e militar, das suas forças constitucionais.

Entretanto, paralelamente ao rumor que continua a correr, segundo os quais a Junta Governamental do general António Imbert Barreras estaria « em vias de liquidação», sob a pressão dos Estados Unidos e da O. E. A., começam a ser citados os nomes de duas personalidades dominicanas como presidente e vice-presidente prováveis de um Governo provisório, que seria inteiramente composto por civis.

Trata-se de António Guzman, industrial criador de gado, um milionário do distrito de Santiago, e Hugo Polanco Brito, bispo da região setentrional de Cibao. Gusman está actualmente em Washington e foi secretário da Agricultura no Governo de Juan Bosch.

IMBERT PARECE NÃO ESTAR DE ACORDO

Esta fórmula ter-se-ia malogrado durante o dia de ontem devido á intransigência do general Imbert, que se recusaria a deixar a chefia do «Governo de reconciliação nacional»

Por sua vez. Caamano recusou-se, durante uma conferência de Imprensa, a responder á pergunta sobre se aderiria a um Governo de coligação chefiado por António Guzman.

PROSSEGUE A BATALHA NA CIDADE

Entretanto continuou, a noite passada, intenso tiroteio na parte nordeste da cidade e havia grande actividade de atiradores furtivos. Testemunhas oculares disseram que 37 cadáveres foram retirados de um local de batalha na área, e que tropas da Junta tinham avançado em 16 blocos de residências.

O fogo de metralhadoras era intenso e os habitantes escondiam-se nos seus lares, enquanto prosseguia a maior batalha de há semanas. Tanques e «bazookas» estavam a ser empregados, e os mortos e feridos jaziam nas ruas, não podendo as unidades da Cruz Vermelha chegar até junto deles. O numero de mortos ascenderia a 200, segundo as ultimas estimativas.

Afirmou-se que tropas do coronel Caamano tinham cercado tanques e infantaria do Governo de Reconstrução num cemitério.

Gravuras de Goya encontradas na Sibéria

PRAGA, 18. — (R.) — A agência noticiosa checoslovaca Ceteka informou ontem que foi descoberta uma série de gravuras originais de Goya, denominada «Los Aprichos», no castelo Hradec, perto de Opava, Silésia. Julga-se que as gravuras, com comentários pelo punho do próprio Goya, foram compradas pelo príncipe Felix Lichnowski, proprietário do castelo, durante uma viagem que fez á Itália e a Espanha, na companhia de Liszt.

O descendente do príncipe Felix, também príncipe Lichnowski, partiu para o Brasil após o fim da guerra ,e as gravuras foram agora encontradas num álbum na biblioteca do castelo.

Grande ofensiva sul-vietnamiana contra uma base vietcong

DANANG (Vietnam do Sul), 18 — (R.) — Tropas sul-vietnamianas desencadearam hoje uma grande ofensiva contra uma importante base das guerrilhas comunistas do Vietcong, nas profundezas da selva montanhosa, a cerca de 30 quilómetros ao sul da fronteira com o Vietnam do Norte.

O brigadeiro-general Nguyen Chanh Thi, comandante do sector Norte do país, lançou seis batalhões, no total de mais de 2000 homens, na operação contra a fortaleza, na selva em Ba Long.

Julga-se que numero superior a dois batalhões de guerrilhas se encontrem na base, que foi localizada no mês passado por uma patrulha de longo raio de acção de tropas sul-vietnamianas.

A patrulha comunicou ter avistado «comboios» de elefantes trazendo grande quantidade de abastecimento das zonas de infiltração na fronteira laociana e da zona desmilitarizada, que se estende cerca de nove quilómetros para cada lado da raia dividindo os dois Vietnams.

Operações de guerrilhas em grande escala partiram da base contra áreas dominadas pelo Governo na província mais ao norte do Vietnam do Sul, a de Quang Tri.

A base era, também, um ponto de concentração para tropas norte-vietnamianas se infiltrarem no sul e um centro de descanso para guerrilhas.

Todas as instalações estão cercadas por uma vasta rede de «Tocas de raposa», trincheiras e tuneis.

Julga-se que dois batalhões da brigada de élite aerotransportadas estão a participar no ataque.

ATAQUE (SEM ÊXITO) DO VIETCONG

Oficiais do exército vietnamiano revelaram, hoje, que as guerrilhas do Vietcong tiveram ontem 50 mortos num ataque sem êxito contra instalações militares governamentais em Binh Tuy, uma província a 240 quilómetros a nordeste de Saigão.

O comandante dessas instalações pediu apoio aéreo quando as guerrilhas atacaram e muitas das baixas dos vietcongs foram atribuidas ao bombardeamento e metralhamento de aviões.

As forças governamentais tiveram cinco mortos.

Surgem agora doenças nas áreas devastadas pelo ciclone no Paquistão

* Mais catástrofes e desastres pelo Mundo

KARACHI, 18 — (A. N. I. e R.) — Notícias não oficiais diziam hoje recear-se que tivessem perecido, pelo menos, 12 000 pessoas em consequência do ciclone catastrófico que assolou, na terça-feira ultima, o leste do Paquistão.

A maior parte das mortes ocorreu nas áreas costeiras e foram causadas por gigantescos maremotos, fustigados pela forte ventania.

Chegaram ontem a Karachi dois delegados da Cruz Vermelha Internacional e seguirão daqui para Dacca, capital da província do Paquistão Oriental, a fim de se inteirarem das necessidades de auxílio. Mais de 95% dos fornecimentos de energia eléctrica foram restaurados na área de Dacca.

Entretanto, seis dias depois da catástrofe, novos perigos parecem aproximar-se. Nas áreas devastadas aparecem doenças causadas pela falta de condições sanitárias. Os sobreviventes estão a morrer de fome e de sede. Centenas de feridos continuam sem assistência médica. Grandes áreas encontram-se ainda sob a água do mar, e água potável está a ser levada para comunidades devastadas, por avião e de barco. A acção de auxílio do Governo está em marcha, mas a tarefa é incrívelmente difícil. Um correspondente do jornal «Dainik Paquistan» escreveu: «Ninguém sabe se se chegará a apurar-se o numero total de vítimas. Em algumas localidades, os abutres e os cadáveres cobrem tudo».

INQUÉRITO PARA APURAR AS CAUSAS DA EXPLOSÃO NA HULHEIRA BRITANICA

TONYPANDY (Sul do País de Gales), 18 — (R.) — Funcionários iniciam hoje um inquérito para apurar as causas de uma grande explosão que provocou ontem a morte de 31 mineiros a 260 metros abaixo do solo, numa hulheira perto desta cidade.

Da misteriosa explosão no Rhondda Valley só há 13 sobreviventes feridos, cinco deles gravemente.

Os 31 mortos foram identificados pelos numeros das lanternas encontradas perto dos cadáveres. Os mineiros estavam a trabalhar num tunel estreito, sómente com 82 centímetros de altura.

PROCURANDO EVITAR NOVO ALUDE NOS ALPES BÁVAROS

GARMISCH—PARTENKIRCHEN, 18 — (F. P. e R.) — Homens das brigadas de socorro preparavam-se hoje para lançar granadas de morteiro contra uma grande massa de neve pendente da montanha mais alta da Alemanha Ocidental, a fim de impedir uma repetição do catastrófico alude que matou, no sábado, pelo menos nove pessoas. A nova massa de gelo encontra-se a cerca de 100 metros do pico e a 200 metros acima do hotel de desportos de Inverno «Schneefernerhaus», cujos terraços foram atingidos pelo alude de sábado.

RECEIA-SE QUE TENHA MORRIDO, NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO, O PRESIDENTE DA K. L. M.

HAIA, 18 — (R.) — A companhia de aviação K. L. M. anunciou, a noite passada, recear-se que o seu presidente, Horatius Albard, sua esposa e dois pilotos tenham morrido num desastre de aviação, verificado ontem na Suíça. Albard viajava num bimotor suíço de Samadan para Zurique. Aparelhos de busca descolaram quando o aparelho não apareceu dentro do horário previsto, e foram encontrados destroços perto do desfiladeiro de Fluela. Um piloto de um helicóptero, que desceu até perto dos destroços, não encontrou sinais de sobreviventes. Não se conhece ainda a identidade dos tripulantes.

Albard, perito financeiro e especialista de assuntos de política aérea, era presidente e director-geral da K. L. M. desde Junho de 1963. Entrara para a companhia em 1946, mas manteve conjuntamente a direcção de um importante banco holandês, até 1950. Tinha 61 anos de idade e sua esposa contava 44 anos.

VIOLENTO TREMOR DE TERRA

HONG KONG, 18 — (R.) — O Observatório Real registou, esta madrugada, um violento tremor de terra, cujo epicentro foi dado como sendo 480 quilómetros a oriente de Hong Kong.

Desmente-se a notícia de que a bomba «A» chinesa tenha sido lançada de um míssil

TÓQUIO, 18 — (R.) — Um japonês que se encontra de visita em Pequim desmentiu ter dado a notícia de que a segunda bomba atómica chinesa tenha sido lançada de um míssil. Era essa, com efeito, a fonte da notícia sensacional que ontem causou espanto aos especialistas.

Esse Japonês não está ainda identificado, embora se diga ser um economista. O correspondente em Pequim da agência noticiosa oficial japonesa diz que o funcionário chinês, também citado na notícia, Liu Jen, desmentiu oficialmente ter dado tal notícia.

Agitação na Bolívia

(Continuação da 1.ª página)

gurança estabelecidos fora da embaixada dos Estados Unidos.

Sindicalistas reuniram-se defronte da sede da Confederação do Trabalho e gritaram estribilhos contra o Governo.

Um «jeep» da Polícia foi atirado a um rio, e alguns dos manifestantes começaram a estabelecer barricadas perto da universidade de San Andres.

Um informador da presidência disse que ninguém fora detido, mas ordens de prisão foram passadas contra certas pessoas. A tensão parecia estar a diminuir esta madrugada, mas a Polícia encontrava-se ainda de prevenção.

Mais de seis mil mineiros tomaram parte nas manifestações.

ACUSAÇÕES MÚTUAS

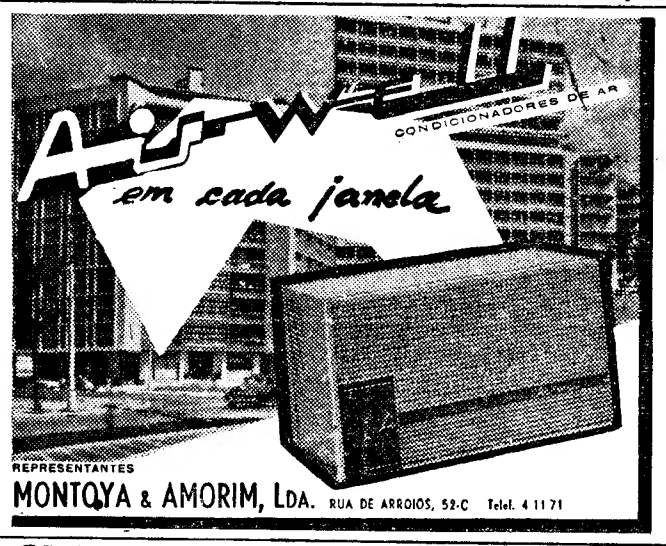
Lechin, que chegou no sábado a Assunção, no Paraguai, declarou a jornalistas que tencionava regressar o mais breve que pudesse. Acusou o Governo boliviano por fracassar em solucionar os problemas económicos do país.

As relações entre Lechin e o presidente da Junta Militar governamental, general René Barriento Ortuno, deterioraram-se após o ultimo subir ao poder, a seguir á revolta de Novembro passado, que derrubou o regime do presidente Victor Paz Estenssoro.

Havia inquietação no trabalho na Bolívia por causa de pedidos de aumento de salários e pairava nos ares a ameaça de uma greve geral. O general Barrientos afirmou que os aumentos de salários conduziriam a inflação perigosa.

O general Barrientos acusou, no princípio deste ano, Lechin de tentar dividir o Exército porque «era, sem duvida, um comunista».

Lechin afirmou, porém, em Assunção: «Em 1944 e 1945 chamaram-me nazi fascista. Agora estão a designar-me pela etiqueta de comunista, como é moda internacional. A verdade é que sou um defensor do povo boliviano e a minha política é nacionalista».



ÀS GRANDES EMPRESAS, COMPANHIAS DE SEGUROS, AGÊNCIAS DE NAVEGAÇÃO E PARTICULARES

MORADIA DA RUA VÍTOR CORDON, 21

VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Até ás 17 horas da próxima 2.ª-feira, 24 do corrente, aceitam-se propostas em carta fechada na Rua Luz Soriano, 53, 1.º, para a compra em conjunto, do **rés-do-chão e 1.º andar** da referida moradia, incluindo a **garagem e arrecadação** com os n.os 12 e 14 da Calçada do Ferragial.

O rés-do-chão e 1.º andar compõe-se **de 17 divisões** e ainda um **terraço com cerca de 85 m2** que se pode adaptar a um grande salão.

Às 18 horas do mesmo dia 24 serão abertas as propostas na presença dos interessados, procedendo-se, acto contínuo, ao leilão entre os proponentes, reservando-se ao proprietário o direito de entregar ou não pelo maior lanço obtido.

Para informações, condições da praça e ver a propriedade, dirigir-se á AGÊNCIA SOARES & MENDONÇA, LDA. — Rua Luz Soriano, 53, 1.º — Telefone 32 13 12 — Lisboa.

Linha de SINTRA

SESSÃO SOLENE no Sport U. Sintrense

Na próxima segunda-feira, ás 21 horas, no Ginásio «Ernesto Nobre», a direcção do Sport União Sintrense, além de homenagear a sua equipa de honra de futebol do clube, entregará solenemente condecorações aos srs. visconde de Asseca, dr. D. Jorge de Melo e, a título póstumo, ao dr. Fernando Santos Pinto, bem como á Camara Municipal de Sintra, á Associação de Futebol de Lisboa e Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra (1.ª secção). Presidirá o chefe do distrito.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Volupia do crime» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Os sete ladrões na cidade» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A espada do Cid» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

UM PAVILHÃO para internamento de cancerosos pobres

Como «não foi possível cumprir no ano de 1964 todas as formalidades necessárias á regularização do contrato para a elaboração do projecto e assistência técnica á obra do edifício para cancerosos pobres (pavilhão de internamento) no Instituto Português de Oncologia, de modo a permitir o dispêndio naquele ano da importancia prevista», foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a alterar a distribuição dos respectivos encargos a satisfazer.

INSPECÇÃO das Regiões Agrícolas

Foi fixada na cidade de Santarém a sede da Inspecção da 3.ª Zona das Regiões Agrícolas.

Um homem, um médico

(Continuação da 1.ª página

indissoluveis, a universidade mira-se no que produz, avalia-se por aqueles a quem, com boa ou má consciência, deu a carta de alforria, integrando-os num viver que se espelha num todo social. A conta e o risco não deverão ser dos emancipados, mas dos que se responsabilizaram por essa emancipação. Daí que se diga que o obreiro seja a sua obra e que nos achemos a distinguir os que ocupam a cátedra para que ela os sirva, dos que a põem ao serviço daqueles a quem foram chamados a moldar.

Ora, não pertencendo á turma dos discípulos do mestre Fernando Fonseca, ou aos que se podem orgulhar de ter recebido, em qualquer fase da sua carreira, o estímulo do seu magistério, ou, tão-pouco, aos que a sua arte de médico e a lhaneza do seu temperamento transformaram em amigos, sobra-me no entanto, a convivência com alguns desses privilegiados para tecer o perfil de quem os influenciou. Com efeito, em muitos dos rasgos da medicina portuguesa actual, por caminhos em que dantes raros se afoitavam, na serena maturidade com que os vamos apresentando ao mundo científico, na argucia profissional dos nossos clínicos, bem travejada numa erudição vivaz que não se deixa envelhecer e na qual se criva, já sem embaraços, o que outros nos propõem, encontramos o comando de dois ou três excepcionais capitães que pertencem a uma época de oiro da nossa medicina, entre os quais, porventura o mais inquieto, o mais fadado para as subtis relações humanas que o ensino comporta, este mestre que aos setenta anos, não perdeu ainda uma faulha da juventude.

Talvez a saliência mais construtiva do seu magistério seja, no entanto, a inquietação. Clínico da cabeça aos pés, diríamos por paixão e ainda porque a cabeceira do doente é uma escola de humanidades, sempre que se encontrava perante uma patogenia disfarçada, perante um sintoma aberrante, logo se acendia a duvida dinamizadora, que directamente conduzia á investigação; e como cada resposta a uma pergunta desperta novas curiosidades, novas perguntas, esse jogo incessante entre o objectivo e o especulativo, atiçando-se mutuamente, nunca se deu por findo. E assim se foi criando, a partir das inquirições da prática médica, a euforia da pesquisa, o hábito de se certificar o que se suspeita e assim se foi estruturando a certeza de que, entre nós, se podem desbravar terrenos virgens desde que a perseverança e o desdém á burocracite superem a míngua de recursos. Perseverança que não desfalecia com os contratempos, com as negaças dos factos, tendo sido esse, por certo, o segredo de muitas vitórias do professor Fernando Fonseca, a quem as primeiras decepções não fazem descrer de uma hipótese. Pertence também a tal êxito a atmosfera desanuviada de constrangimentos, mesmo os que a metodização excessiva provoca, que os seus colaboradores têm respirado. O investigador, como o artista, precisa daquilo que aos estranhos pode semelhar indisciplina ou uma difusa desordem. Todavia, e sem que esse objectivo se tornasse aparente, todos se viram por ele fixados no seu devido posto, na senda mais adaptada ás suas tendências.

Não basta, porém, a vocação e o talento para que uma personalidade se multiplique nos que amadureceram sob a sua orientação: alguém que se admire pelos seus dotes profissionais não é necessáriamente um homem que se deseje por modelo e, sobretudo, que nos desvende e incentive o que de melhor possuímos; é preciso mais do que isso, seja a coerência, o civismo, a dignidade. Temos de lhe admirar o carácter, de o respeitar por uma têmpera em que os outros méritos encontram o humus criador. Tal é o caso de Fernando Fonseca. Daí acontecer que, já sem funções docentes, que se empobreceram perdendo-o, ele tivesse prosseguido mestre, mesmo que não quisessem ou não pretendesse sê-lo. E foi por ver com que arte esses discípulos continuaram a ser guiados, sempre no propósito de lhes atear a chama pessoal, contrariando a assimilação passiva do que os teorizadores recomendam, espevitando-lhes a crítica e o risco, sensatamente calculado, da originalidade, que fui conhecendo o professor Fernando Fonseca. Professor por inteiro, com uma vigilante noção das responsabilidades do seu cargo, que certa vez o levou a negar-se a uma condecoração, pois realizar com eficácia uma tarefa não lhe parecia mais do que o cumprimento do dever, e médico em toda a largueza da palavra. Aqueles a quem incutiu brio no trabalho mostram ainda escrupulo profissional e consciência cívica, ao mesmo tempo que, tal como ele vêem na clínica, se a praticam, um veículo de insatisfação intelectual e um pretexto de solicitude. Matéria-prima de um povo que deseje participar da conquista do futuro, esses jovens lucidos foram preparados no sentido de que a sua actividade devia inscrever-se nas perspectivas do país, e que o futuro é já presente quando lhe asseguramos os alicerces. Sublinhe-se este comportamento do mestre, que nunca deixou de robustecer os laços que o ligam aos que houveram de procurar outras ambiências onde se valoriza o que tem valor.

Um homem constrói-se dia a dia quando assim o quer. Mas sabemos que há virtualidades inatas. A argucia observada no professor Fernando Fonseca, o seu rápido poder de captação, a destreza com que surpreende o que interessa ser surpreendido, a facilidade em antecipar-se a certas verificações, são dons que só parcialmente se adquirem pela experiência bem cultivada; mas dons que, no seu caso, têm sido distribuídos pelos demais: insinuando sem coagir, sugerindo sem alardear o peso das suas razões, quedando-se no termo justo em que a iniciativa dos outros é avivada e não violentada, rondam, por certo, as centenas os estudos científicos que, sob o seu contágio, se levaram a cabo nos vários serviços onde soprou o vento afervorado da sua operosidade, e foram pelo menos uma dezena as doenças que ele identificou entre nós, embora tal façanha se esperasse mais de um homem de laboratório, em que ele, aliás, frequentemente se tornou, sempre que ali o levaram o instinto e a pertinácia conquanto se prevenisse e prevenisse os demais, contra os que julgam possuir o monopólio da inteligência e da verdade e o impõem com despotismo. Operosidade sem domingos, pois nele o labor é tão vital como respirar. Quando a doença, com lamina acerada, lhe saiu ao caminho, chamando-o a contas de ser useiro e vezeiro em estorvá-la, forçando-o a uma inactividade que não lhe está no sangue, desafiou-a pela primeira vez com imprudência, mas só ele sabia que as patologias são o que forem a vontade de as contrariar.

Labor em que o esforço de um se integra no esforço de muitos. Num ambiente em que as pessoas desaprenderam de trabalhar em equipa, envenenadas as relações humanas pela suspeita, pelo azedume, pela emulação desvirtuada, os que lhe seguiram os passos e se forjaram na sua oficina não conheceram os sóis que se empinam para que o seu brilho ofusque, cegando, nem os satélites que se entrechocam na adoração, nem, ainda, o afã esterilizante de se aferrolhar para um o que só progride nas mãos de vários. E nesse labor a consciência da sua importancia, tanto como o gosto do triunfo, nunca lesaram a fértil simplicidade. Pôde acontecer muitas vezes que este homem, que trepara os degraus mais altos de uma carreira socialmente cobiçada, a quem príncipes e mandões tiram o seu chapéu, interrompe-se uma jornada de fainas, para, como ganapo entre ganapos do seu bairro, ir jogar futebol com o motorista e os assistentes, tanto como acontece vê-lo indiferentemente obsequioso perante um delfim ou um peralvilho.

O companheirismo a que me referi, que teve o segredo de reunir, sem atritos, pessoas de várias constelações, aliciadas por esse factor comum de trabalho probo e animoso, não se satisfez, porém, com manifestar-se na actividade profissional. Sempre que foi necessário dilatá-lo ao quotidiano, ás amarguras, aos riscos, o mestre deu o exemplo. Tiveram-no na primeira linha de fogo, atento aos apelos e surdo aos comodismos que a soberba ou o prestígio ás vezes promovem, os que precisaram da sua palavra respeitada, e como nunca, mesmo sob o agre da injustiça, ele respondeu com ódio ao que o ódio semeia, com ressentimento ou desvario ás provocações, a sua voz guardou a força que se agiganta quando dedicada á fraternidade. Que o digam os que ele reanimou ou os que recolheram a arma perversa por se sentirem afligidos pelo seu destemor.

Temos falado de uma vida que soma já setenta anos vividos para o engrandecimento da medicina portuguesa e para o bem comum, ao fim dos quais o inventário é esta gratidão expressa por vozes que poderiam ser discordes em muita coisa menos no que devem a um médico que, dentro e fora da sua profissão, honrou o país que serviu. Mas ao falar-se do que foi realizado não se perde de vista que as realizações continuam. Que o professor Fernando Fonseca é hoje o que foi ontem, como o será amanhã, e que muitos hão-de receber ainda o poderoso influxo do seu empenho em recomeçar todos os dias, tenaz e confiadamente, uma lida cujo alvo também todos os dias se renova: ser util aos que precisam de nós — e com dedicação, integridade e coração limpo.

FERNANDO NAMORA

O «Livro de Homenagem ao prof. Fernando Fonseca»

No interessante programa que Igrejas Caeiro montou no Rádio Clube Português, intitulado «O casal Caeiro conversa sobre Literatura», refere-se, amanhã, o conhecido artista ao significativo testemunho de simpatia e de admiração que os discípulos, colegas e amigos do prof. dr. Fernando Fonseca prestaram, recentemente, ao eminente clínico, promovendo a publicação de um notável livro de homenagem.

A emissão verifica-se ás 21 e 40 e repetir-se-á no programa de sábado, ás 15 e 50.

Peugeot

DEMONSTRAÇÃO INSOFISMÁVEL DE QUALIDADE

O SAFARI DO LESTE AFRICANO

(A mais dura prova de estrada que se realiza em todo o Mundo)

impõe definitivamente a resistência dos automóveis

PEUGEOT

1961 — 1.º NA CLASSIFICAÇÃO POR CATEGORIAS
1962 — 1.º NA CLASSIFICAÇÃO POR CATEGORIAS
PRÉMIO DOS CONSTRUTORES

1963 — 1.º NA CLASSIFICAÇÃO GERAL
1964 — 1.º NA CLASSIFICAÇÃO POR CATEGORIAS
1965 — 2.º NA CLASSIFICAÇÃO GERAL
PRÉMIO DOS CONSTRUTORES

MOCAR, Limitada

Avenida António Augusto de Aguiar — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

MAIS MULHERES DO QUE HOMENS

Houve durante o ano passado, um aumento de população, de 700 000 almas, na Alemanha Ocidental, que tinha, em 31 de Dezembro findo, 58 587 500 habitantes. Naquela data, as estatísticas oficiais assinalavam a existência de 27 764 700 varões e de 30 822 700 fêmeas; ou seja que para 1110 mulheres há 1000 homens.

Com uma superfície de 248 529 quilómetros, a densidade da população naquele país é de 236 habitantes por quilómetro quadrado.

★ ★ ★

O QUE EXIGE uma serviçal dos novos patrões

Ao firmar o seu contrato com novos patrões, a serviçal Anita Jiménez impôs uma singular e nunca exigida condição.

Segundo essa cláusula, a señora D. Anita Jiménez será autorizada a assistir a todos os casamentos que se celebrem na sua terra, incluindo na Primavera, época preferida para o matrimónio pelos noivos da província de Almeria.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1505 — Dia 18 — *No comando de uma armada de três naus e três outros navios, Pedro de Anaia parte para Sofala, na Africa Oriental.*
- 1803 — *Nasce o filósofo, historiador e poeta francês Edgard Quinet.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1935 publicava:

«As estatísticas falam como gente. A que transcrevemos fala — como bestas, seja-nos revelada a charra comparação.

«No ano passado, nas índias inglesas, os animais ferozes e os répteis fizeram 26 mil vítimas humanas. Por muito grandes que sejam as índias da Grã-Bretanha — é forte.

«E destas pessoas mortas 23 000 foram vítimas da serpente, e especialmente das «cobras» — palavra portuguesa que ficou no inglês e no francês, aqui por identificação. Os outros 3000 desgraçados foram vítimas, 1046 dos tigres, 849 dos leopardos, 377 dos lobos, e os restantes pelos ursos e pelas hienas.»

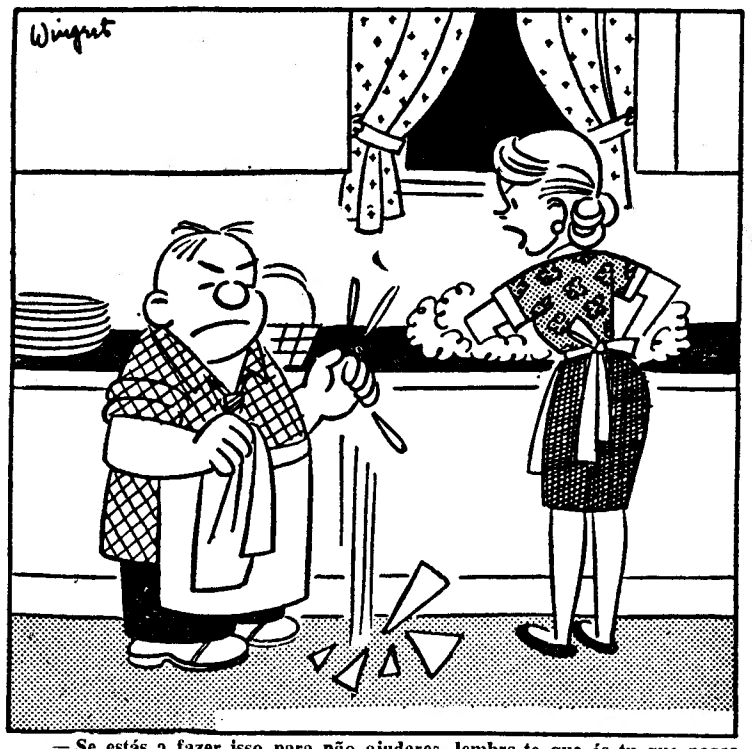
O AÇO que a Suécia produz

No ano findo, a produção total de aço na Suécia, com um aumento de 13,8 por cento atingiu 4 440 000 toneladas, segundo as recentes estatísticas. A produção de aço trabalhado aumentou 354 000 toneladas, totalizando 3 075 000. As exportações desse aço, cujo aumento foi de 182 mil toneladas, subiram a 969 000.

ENDIREITAR e tornar a inclinar a torre de Pisa

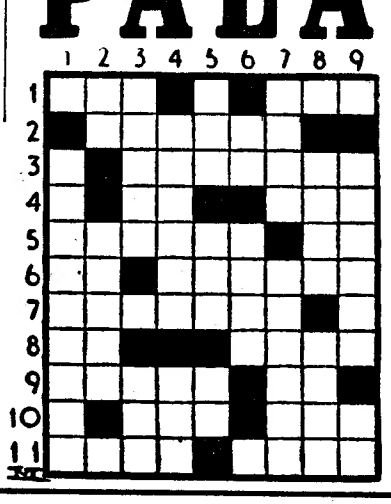
Foi apresentada na Feira Industrial de Hannover uma aparelhagem especialmente concebida para se endireitar, milímetro a milímetro, a célebre torre inclinada de Pisa.

O singular monumento, seria recolocado na posição primitiva, depois de construído o novo alicerce. Assim, endireitar-se-ia a famosa torre, para a deixar outra vez inclinada...



— Se estás a fazer isso para não ajudares, lembra-te que és tu que pagas a loiça.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3748

HORIZONTAIS: 1 — Felicidade. Negação. 2 — Corroía. 3 — Prejudicando. 4 — Existe. Seguiam. 5 — Desperta. Pronome pessoal. 6 — Graceja. Ópera de Bizet 7 — Entufarei. 8 — Prefixo de negação. Paixão. 9 — Conduzem. Sufixo que designa qualidade, estado. 10 — Agora. Preposição que indica falta. 11 — Dificuldade. Medida de 60 alqueires.

VERTICAIS: 1 — Antiga medida para líquidos, equivalente a meio litro. 2 — Preposição. Zelos amorosos. 3 — Dinheiro (pop.). Pronome pessoal. 4 — Comandante de uma frota ou de um navio de guerra. Argola. 5 — Dificuldade. Oferecer. Nociva. 6 — Dirija-se. Zona. 7 — Árvore de madeira muito dura. Delicado. 8 — Ponha a data. Rezei. 9 — Detestar. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3747

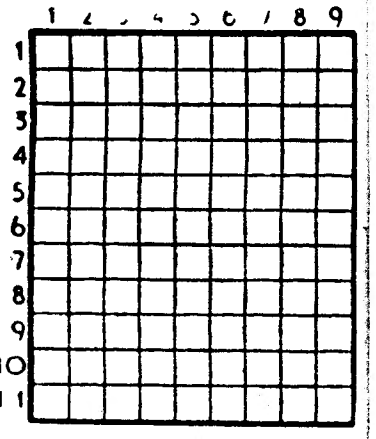
HORIZONTAIS: 1—Prendara. 2—Um. Icor. 3—Com. Uvula. 4—Ás. Cria. 5 — Arad. Pó. 6 — Acolá. Ré 7 — PROMESSAS. 8 — Ris. An. 9 — Ando. Alta. 10 — NÃO PAGAM. 11 — Ousa. Rara.

VERTICAIS: 1 — Ocas. Piano. 2 — Os. Ar. Náu. 3 — Rum. Acordos. 4 — Em. Crómio. 5 — Urales. 6 — DÍVIDAS. Aar. 7 — Acua. Salga. 8 — Rol. Prantar. 9 — Aragoês. Ama.

Provérbio: PROMESSAS NÃO PAGAM DÍVIDAS.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7593



HORIZONTAIS: 1 — General espanhol que concorreu para a queda da rainha Isabel Rio de França. 2 — Bebida usada no Peru. Aves nernaltas. 3 — Penas de escrever. 4 — Auelido inglês que anda sempre ligado a outro. Trezentos em romano. 5 — Campeões. Triturar. 6 — Ruim. Duas vogais iguais. 7 — Guardasse segredo. 8 — Oferece. Agora. Reis. 9 — Lavrai. Carta de jogar. 10 — Prefixo de negação. Camareira. Antes de Cristo. 11 — Numeral. Imposto de transmissão.

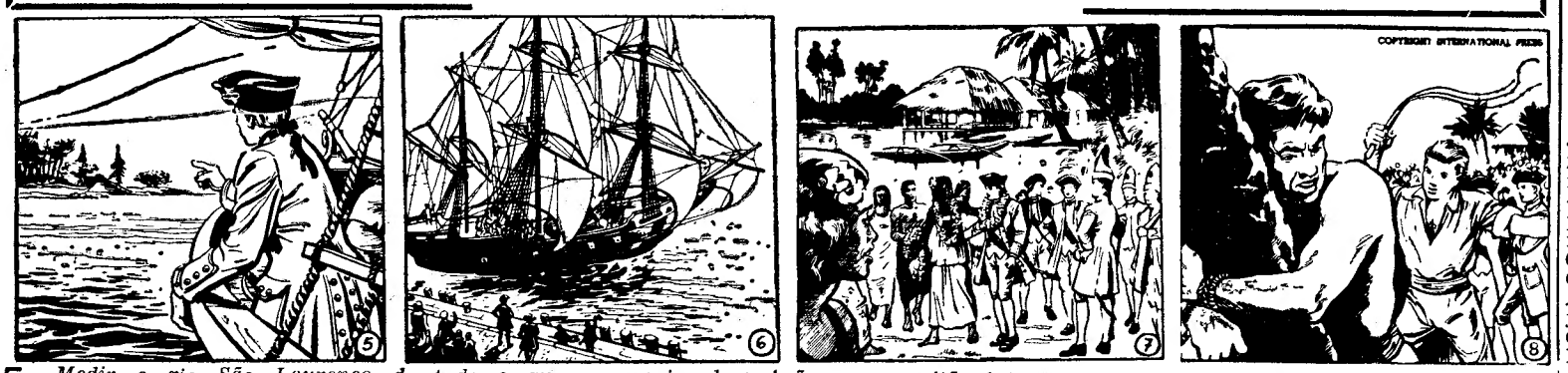
VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «post scriptum». Oceano. Ofereceis. 2 — Rochas. Canto. 3 — Moça amorosa (bras.). 4 — Doença. Camponesas dos arredores de Lisboa. 5 — Símbolo químico do ouro. Viração. 6 — Preposição. Mensalidades. 7 — Abalos morais. 8 — Brota. Torna ermo (pl.). 9 — Artigo definido. Acredita. Tira.

Solução do problema n.º 7592

HORIZONTAIS: 1 — Dias. Rima. 2 — Carla 3 — Lar. 4 — Coa. 5 — Heliodoro. 6 — Além. Rume. 7 — Amolaras. 8 — Eia. 9 — As. Ovo. 10 — Nutrice. 11 — Alas.

VERTICAIS: 1 — Dá. Chá. Maná. 2 — Moela. Sul. 3 — AC. Alemã. Tá. 4 — Sal. Imo. Ors. 5 — Rato. Levi. 6 — Rir. Ddr. Oca. 7 — Ia. Soure. Em. 8 — Firmais. 9 — Al. Coesa. Dr.

FACTOS REAIS — A vida aventurosa do capitão Cook



5 — *Medir o rio São Lourenço, reconhecer as costas inóspitas da Terra Nova e escrever uma notável memória sobre um eclipse do sol foram, entre outras, algumas tarefas que Cook levou a efeito, com grande pasmo dos seus superiores. Estes êxitos contribuiram para a sua promoção a oficial. A Royal Society designou-o, entretanto, para uma missão importante — observar o passagem do planeta Vénus diante do Sol. Este fenómeno, que se regista todos os cem anos, interessa grandemente os cientistas, porque permite calcular a distancia entre a terra e a nossa estrela mais próxima. A escolha não podia ter sido mais acertada. Cook, marinheiro experiente e notável cientista, merecia essa distinção. A sua missão consistia em fazer observações astronómicas desde Tahiti, e enriquecer, ao mesmo tempo, o seu país, com terras inexploradas. Cook foi além de tudo o que se previa, descobrindo mais territórios do que qualquer dos seus antecessores e sucessores.*

6 — *Quando o «Endeavour» aparelhou, no Verão de 1768, levava a bordo noventa e quatro pessoas, entre as quais uma notável equipa de cientistas. A embarcação era lenta, mas espaçosa e sólida. Tinha três mastros. Com a sua rica biblioteca de história natural e o seu material de pesquisas avaliado em 50 000 dólares, aquele navio conduziu, através dos mares, a primeira expedição científica de que há memória. Cook levava víveres para dezoito meses e a equipagem espantava-se com a quantidade de legumes e fruta, que tinha sido embarcada. Ao impor aos seus homens um regime que estudara durante muito tempo — e que se revelou muito eficaz, porque não houve baixas na tripulação — o capitão lutava contra o escorbuto, que matava mais marinheiros do que os piratas e os naufrágios.*

7 — *Contornando o cabo Horn, o «Endeavour» chegou a Tahiti, para uma estada de três meses, na Primavera de 1769. Quando os indígenas souberam os objectivos da expedição, começaram a chamar a Cook «o homem que procura um novo planeta». Contrariamente aos outros exploradores da sua época, estabeleceu com os nativos relações muito cordiais. Os cientistas dedicaram-se, nessas terras, a estudos etnográficos e botanicos. Tiveram ocasião de estudar e descrever o cão da Polinésia, hoje desaparecido e cujo regime alimentar era vegetariano. Plantaram laranjeiras e limoeiros, bem como outras espécies vegetais, cujas sementes tinham comprado no Rio de Janeiro, a um curioso farmacêutico, que reunia, na sua loja, um laboratório, um «café» e uma livraria.*

8 — *Um dia, o marchante do «Endeavour», um verdadeiro atleta, teve uma altercação com uma velha taitiana, que se recusou a dar-lhe uma brasa. «Corto-te as goelas!» — disse o homem, acompanhando a ameaça com um gesto significativo. Cook, furioso, mandou que vibrassem no dorso do marchante vinte e quatro bastonadas, diante de toda a equipagem e de uma centena de nativos. Mas o castigo teve de ser interrompido, porque os taitianos começaram a chorar... Depois deste incidente, Cook presenteou a rainha Oberca, a soberana da ilha, com uma boneca e, acto-contínuo, as lágrimas cessaram definitivamente.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Nova unidade industrial

no concelho da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Felizmente que o concelho atravessa um surto de grande desenvolvimento industrial, especialmente nas freguesias do sul. Além das novas industrias a que já nos referimos, podemos anunciar a instalação de outra empresa importante, cujas dependências fabris começaram já a ser construídas. Graças ás diligências do presidente da Camara, sr. eng. José Coelho Jordão, e dr. João Regueira, a importante empresa Mendes Godinho, Ld.ª de Tomar, vai instalar no lugar das Regalheiras de Lavos uma fábrica de produtos «PLATEX».

A fábrica deve importar em mais de 100 mil contos. A sua construção já principiou, como dissemos, e abrange grande superfície. Deve estar concluída no prazo de 18 meses, de maneira a poder principiar a laboração em fins de 1966.

A produção total diária é calculada em 150 toneladas e destina-se a exportação por via marítima, e consequentemente, pelo porto da Figueira.

A referida fábrica manterá cerca de 100 operários permanentes.

Urbanização da Beira-Mar e das Abadias

No domínio urbanístico, os visitantes banhistas deste ano virão encontrar notáveis progressos, a definirem belíssimas perspectivas do futuro, na Avenida Dr. Oliveira Salazar e nas Abadias.

Há a registar, além do desenvolvimento da importante avenida marginal, o arranha-céus de 10 andares, e nas Abadias, a futura avenida de acesso ao novo liceu, museu e biblioteca municipais, onde se abrem novas artérias e novas perspectivas para o futuro da Figueira, nomeadamente, para a expansão do Bairro Novo.

Avarias em aparelhos de rádio e TV

Devido ao que parece, ás variações da voltagem da energia electrica, registaram-se avarias em grande numero de aparelhos de rádio e alguns de TV. É lamentável o facto, que ocasionou prejuízos aos seus possuidores.

Para que de futuro se evitem novos prejuízos se chama a devida atenção dos Serviços Técnicos Municipalizados.

Curso Jurídico da Universidade de Coimbra de 1945-1950

Reuniu-se nesta cidade o Curso Jurídico da Universidade de Coimbra de 1945-1950, que confraternizou num almoço no «Grande-Hotel da Figueira».

Deste grupo faz parte o advogado figueirense sr dr. Luís de Melo Biscaia.

Festa da Comunhão

Com a presença do sr. arcebispo-bispo-conde, que presidiu á cerimónia, realizou-se a festa da profissão de fé e comunhão solene de 160 crianças da cidade. O prelado ministrou ainda o crisma a muitas pessoas.

Às 17 horas, saiu a procissão, que percorreu algumas artérias, abrilhantada pela Banda 10 de Agosto.

Farmácias de serviço

Hoje, na cidade baixa, Garcia; B. Novo, Praia.

Cinema

No salão do Café do Casino Peninsular: «O S. S. 117 em plena acção».

O novo hospital

sub-regional de Vimioso inaugura-se no sábado

VIMIOSO, 18 — Inaugura-se no próximo sábado o novo hospital sub-regional desta vila, com um acto para o qual foram convidados, pela Camara Municipal e pela mesa da Santa Casa da Misericórdia, os ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência.

O programa está elaborado como segue: ás 14 horas, concentração no limite do concelho (E. N. Vimioso-Miranda); 14 e 30, chegada dos ministros e cortejo automóvel até á vila; 15 horas, recepção á entrada da vila e desfile do cortejo de oferendas; 15 e 30, sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho; 16 e 30 inauguração do hospital e sua bênção pelo bispo de Bragança e Miranda; 17 horas, visita de estudo á vila; 17 e 30, merenda em honra dos ministros e do prelado.

Têm nova direcção

os Bombeiros Voluntários de Meda

MEDA, 18 — Foi nomeado presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, e já tomou posse, o sr. dr. Arnaldo António Caldas Pereira, notário e advogado nesta comarca.

Chamamos a atenção das entidades competentes para que ao corpo activo seja fornecido, pelo menos, um pronto socorro, fardas condignas, capacetes, cintos e machados.

Como a corporação dispõe de uma sede condigna, constituída por um grande salão, sala de leitura, bar e outras dependências, podia ser facultada aos associados, para ali se reunirem á noite. Aqui fica o alvitre.

Experimente e convença-se

Durante esta acção especial promovida pela PHILIPS poderá ter em sua casa a PHILISHAVE uma semana e apreciar o sistema mais rápido, higiénico e económico de barbear.

Procure um agente ou revendedor PHILIPS que terá muito gosto em ceder-lhe, por empréstimo, a PHILISHAVE.

Locais em Lisboa para obtenção fácil das máquinas eléctricas de barbear.

PHILISHAVE

PHILIPS

EM LISBOA

Luiz Rodrigues, Ld.ª — Av. da Liberdade, 16-A ● Borba, Pereira & Rodrigues, Ld.ª — Rua de S. José, 173 ● Victorino Pacheco & Comp., Ld.ª — Rua Portas de Santo Antão, 130 ● Silva & Luz, Ld.ª — Rua de S. José, 23 Bracinha & Silva, Ld.ª — Rua dos Douradores, 80 ● Casa M. Ferreira — Trav. Henrique Cardoso, 22-A ● M. Gonçalves de Carvalho — Av. Sacadura Cabral, 37 ● Radiolena de J. Duarte — Av. Elias Garcia, 10-A ● A Baixa nas Avenidas — Av. Duque D'Ávila, 53-55 ● Armazéns dos Poiais de Rádio e Televisão, Ld.ª — Rua dos Poiais de São Bento, 11 ● Casa José Lopes — R. dos Poiais de S. Bento, 112 ● Oriental Rádio — Rua dos Remédios, 21 ● Manuel Francisco dos Reis — Rua dos Cavaleiros, 45 ● Rádio Reparadora de A. V. Pinto da Silva — Rua da Palma, 179 ● A Popular do Chile — Praça do Chile, 15-A ● Ivone Figueiroa — Rua Macau, 8-B ● Rádio Televisão, Ld.ª — Rua de Infantaria 16, 60-A ● Manuel Pires Pinheiro — Rua Artilharia Um, 44 ● A. S. Pinheiro — Rua Artilharia Um, 118 ● Electro Bel — Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A.

NOS ARREDORES

Soc. de Representações Algés, Ld.ª — Av. Combatentes da Grande Guerra, 28 — ALGÉS ● Agência Comercial de Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 19 — QUELUZ ● Silva & Nery, Ld.ª — Rua Artur Ferreira da Silva, 28 — MOSCAVIDE ● Electro Globo, Ld.ª — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 1-B — ALMADA ● Augusto Gonçalves de Barros — Rua dos Pescadores — COSTA DA CAPARICA ● Américo, Rodrigues & Seruca — Rua Dr. Eusébio Leão — BARREIRO.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Importantes comunicações

foram apresentadas na XIX Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa

Importantes comunicações foram apresentadas na sessão de trabalhos da XIX Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, a cuja sessão inaugural presidiu, ontem, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Andrade de Gouveia.

Os trabalhos prosseguiram esta manhã com a discussão de outras comunicações do maior interesse e houve, no Paço das Escolas, um almoço oferecido pelo reitor aos cientistas que tomaram parte na reunião.

Com uma sessão administrativa, os trabalhos terminam hoje, ao fim da tarde

O arquivo da extinta Imprensa da Universidade entrou na Biblioteca Geral

Acaba de ser entregue á Biblioteca Geral da Universidade toda a documentação que constitui o arquivo da extinta Imprensa da Universidade, o qual inclui numerosos documentos de grande importancia para o estudo da história pátria, da literatura e da cultura nacional nestes dois ultimos séculos, pois a parte editorial da referida Imprensa foi das mais notáveis que tem havido no País.

Aquando da sua extinção, há trinta e quatro anos, da Imprensa da Universidade, também a sua biblioteca, constituida por milhares de volumes, entre os quais alguns muito raros, foram incorporados na referida Biblioteca Geral, onde ainda se encontram

O sr prof. dr. Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral da Universidade, determinou que toda aquela documentação seja devidamente classificada e catalogada, para ficar ao dispor dos estudiosos.

Campanha humanitária do Lions Clube de Coimbra

O Lions Clube de Coimbra levantou a campanha em prol do Banco dos Oculos, com o objectivo de angariar fundos para a aquisição de óculos destinados aos doentes de poucos recursos monetários

Em vários estabelecimentos desta cidade foram colocados letreiros, e as pessoas que desejem contribuir podem deixar ali as suas ofertas.

Apareceu a imagem roubada de um jardim

Fora roubada, há dias, como dissemos, de uma vivenda da Rua Lourenço Almeida Azevedo, uma imagem de pedra de Santo António, medindo sessenta centímetros, obra de muito valor estimativo, pois fora executada por um mestre canteiro e encomendada pelo sr. dr. Francisco Morais.

Esta madrugada, cerca das 4 horas, o estudante sr. Alvaro Maria Ferreira Imperial, de 18 anos, morador na Rua Brigadeiro Dr. Correia Cardoso, dirigiu-se a um guarda da P. S. P. em serviço na Praça da Republica, ao qual entregou a referida imagem que encontrara abandonada na Rua Lourenço Almeida de Azevedo, isto é, na mesma rua onde foi roubada.

O guarda tomou conta da imagem e das declarações do estudante, e enviou tudo para a Polícia Judiciária, que procede a diligências sobre o caso.

Espectáculos para hoje

Avenida — A's 21 e 30: «A Cavalgada Selvagem» (12 anos).
Tivoli — A's 21 e 30: «Alibi destruído» (12 anos).
Sousa Bastos — A's 21 e 30: «O Cavaleiro do Rei Artur» (12 anos).
Circo Texas — A's 22 horas.

Farmácias de serviço

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universidade — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● La Reine Elizabeht II est arrivée à Bonn

La Reine Elizabeth II d'Angleterre est arrivée en avion à Bonn, à la fin de la matinée. La Reine qui a reçu un accueil chaleureux fait une visite officielle de 10 jours en Allemagne Fédérale.

● Le colonel Caamano a bon espoir

Le président «constitutionnel» de la République Dominicaine, le colonel Caamano espère remporter dans quelques heures la victoire finale, sur le plan politique et militaire, a-t-il déclaré. D'autre part le nom de M. Antonio Guzman (un ancien membre de l'ex-gouvernement Juan Bosch) est avancé dans certains milieux comme étant la personnalité dont l'intervention serait susceptible de mettre un terme à la guerre civile. Cependant on annonce que la bataille fait toujours rage entre les partisans de Caamano et d'Imbert.

● M. Gromyko en Turquie

M. André Gromyko, ministre des Affaires Etrangères soviétique, arrivé à Ankara, aura un entretien aujourd-hui avec le premier ministre turc M. Hayri Ourgouplou au cours duquel les relations entre les deux pays seront examinées.

● L'exil de M. Juan Lechin suscite en Bolivie des grèves et austres manifestations

L'état de siège a été proclamé pour l'ensemble de la Bolivie par la Junte Militaire qui est au pouvoir, à la suite des grèves et des manifestations violentes de protestation contre l'exil imposé à M. Juan Lechin, dirigeant du Syndicat des mineurs et ancien vice-président de la Bolivie.

● Offensive militaire du Vietnam-Sud

Les troupes vietnamiennes du sud ont déclanché aujourd'hui une vaste offensive contre une importante base du Vietcong, à 30 km. environ au sud de la frontière séparant le Vietnam-Sud du Vietnam-Nord.

OS FUNERAIS das vítimas do desastre de Alcácer do Sal

Efectuaram-se hoje, ao meio-dia, os funerais das três vítimas do desastre de Alcácer do Sal. As cerimónias decorreram no cemitério de Benfica, onde os corpos já se encontram depositados, na capela.

Muitas pessoas da amizade e da família, velaram naquele cemitério os corpos das vítimas — a sr.ª D. Mariana Teresa das Dores Graça e seus filhos João e Cristina das Dores Graça — que só saíram ás 18 horas de ontem do hospital de Alcácer do Sal, devido á demora das autópsias, chegando muito tarde a Lisboa.

A INSTALAÇÃO do Centro de Saúde Mental Infantil

Foi designada a comissão para proceder á instalação do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa, com a seguinte constituição: presidente, dr. Fernando António de Magalhães Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica; vogais: dr. Diogo de Melo de Sampaio, inspector da Assistência Social; e prof. José Schneeberger de Ataíde, médico-chefe de serviço do Dispensário de Higiene Mental Infantil.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GALIZA TURÍSTICA

por JOSÉ ESTÊVÃO

Ciosa dos seus tesouros históricos e artísticos e da beleza maravilhosa com que a Natureza a dotou, a Galiza deve sentir-se justamente orgulhosa por se ter sabido conservar extraordinàriamente interessante do ponto de vista turístico. Sem sombra de exagero, pode afirmar-se que a Galiza possui tudo quanto o turista deseja encontrar quando se desloca do meio em que vive para procurar algo que lhe encante o espírito, console o corpo e sacie o paladar. Em todos estes aspectos a região galega satisfaz o visitante mais exigente.

As duas províncias da região galega viradas para o Atlantico — Pontevedra e La Coruña — rivalizam em beleza e monumentalidade. Uma e outra possuem famosas rias que caracterizam a costa galega, a mais acidentada da Península Ibérica. As rias do Norte — chamadas rias altas — são El Ferrol, Ares, Bentanzos e La Coruña; as rias do Sul — baixas e profundas — Muros, Noya, Arosa, Pontevedra e Vigo. Qualquer delas proporciona paisagens de sonho, de impressionante beleza, e possui praias que, conservadas no seu estado selvagem, exercem sobre o turista uma atracção singular.

Situa-se na província do Norte — La Coruña — a *Jerusalém do Ocidente*, como já se chamou á cidade de Santiago de Compostela, meta maravilhosa para todo o cristão e para todo o amador de arte. A par de um exercício espiritual de beleza e profundidade incomparáveis, o peregrino, venha de onde vier, tenha a cultura que tiver, sente que se encontra numa cidade-monumento, numa cidade simultaneamente medieval e moderna, romana e barroca, onde se guardam alguns dos tesouros arquitectónicos mais preciosos de todas as épocas.

Mas não só espiritualidade e arte o peregrino vai encontrar em Santiago de Compostela; são famosos os mariscos, criados nas rias baixas, que se servem nas boas mesas, e os vinhos galegos melhoram — diz-se — com o tanger dos sinos da basílica, que faz estremecer os barris e beneficia assim as massas vínicas!

No *Hostal de los Reys Catolicos*, antigo Hospital Real hoje um dos hotéis mais sumptuosos da Europa, tiveram os jornalistas de Lisboa que se deslocaram á Galiza a convite dos seus camaradas de Vigo; oportunidade de verificar a excelente qualidade do *comer e beber* de Santiago de Compostela.

Pontevedra — cidade monumental e pitoresca

A própria cidade de Pontevedra, porém, ostenta oficialmente um título que lhe assenta perfeitamente: *conjunto monumental artístico e pitoresco*. Além das ruinas de Santo Domingo, conservadas com cuidados extremos por constituirem a presença mais grandiosa da arquitectura gótica na Galiza, Pontevedra possui um conjunto maravilhoso de edifícios — igrejas, conventos, santuários e residências nobres e burguesas de granito bem lavrado — que os séculos patinaram de tom dourado que contrasta com a vegetação exuberante, quer na cidade, quer nos lindos arredores do burgo. Os seus jardins, que ostentam as mais divinas rosas, e as suas ruas e praças antigas, onde sobressai a arcaria fina e graciosa como característica principal, tornam Pontevedra incomparável a qualquer outra cidade da Galiza, não considerando, evidentemente, a grandiosidade de Santiago de Compostela.

E' notável o Museu de Pontevedra, com duas secções: uma, arqueológica, instalada nas ruinas de Santo Domingo; outra, vastíssima, reparte o seu valioso e interessante recheio por três casas muito belas do século XVIII, ligadas por importantes construções complementares. Nesta secção se mostram, dispostas com muito bom gosto, desde peças do paleolítico até quadros das escolas flamenga, holandesa e italiana. Muito valiosa é a colecção de cruzes processionais, e particularmente interessante, a reprodução exacta da camara do navio «Numancia», que o almirante Méndez Nuñez comandava na batalha de Callao.

Pontevedra possui ainda um magnífico Parador Nacional de Turismo, onde o alcaide, dr. D. José Filgueira Valverde, também conservador do museu, homenageou os jornalistas de Lisboa com um jantar.

Mondariz e La Toja

Mondariz e La Toja são dois expoentes na estrutura do turismo galego, aliás, bem conhecidos dos

(Continua na 17.ª página)

Pormenor de uma rua da cidade velha de Pontevedra, que mantém as características medievais

O ministro da Educação assiste à cerimónia de graduação de enfermeiras no I. P. O.

No Instituto Português de Oncologia tem estado a comemorar-se o 25.º aniversário da criação da Escola Técnica de Enfermeiras, uma das mais notáveis do País e que pode considerar-se modelar, mesmo em confronto com o que do género há de melhor no estrangeiro.

Depois de diversos actos alusivos á passagem deste aniversário, efectua-se hoje, ás 21 e 30, no I. P. O., a cerimónia de graduação das enfermeiras dos cursos de 1962 e 1963 e da entrega da touca ás novas alunas. Trata-se de um acto muito significativo e de especial carácter, a que assistirá o ministro da Educação Nacional, rodeado pelos médicos e investigadores que trabalham naquele estabelecimento.

As comemorações prosseguem no próximo dia 22, com uma missa, na Basílica da Estrela, por alma dos profs. Francisco Gentil, o grande pioneiro e impulsionador daquela obra, e Carneiro Pacheco e, ainda, das enfermeiras D. Maria Angélica Lima Bastos Hansen e D. Maria Luísa Gomes Moniz Pereira, que deram ao Instituto uma vida de dedicação e de sacrifícios.

Nesse dia, encerram-se as comemorações com uma palestra pelo eng.º Magalhães Ramalho.

ACIDENTE MORTAL a bordo do «Ponta Delgada»

PONTA DELGADA, 18. — (L.) — O estivador Hermano Moscatel, de 47 anos, quando trabalhava a bordo do navio-motor «Ponta Delgada», atracado ao Molhe Salazar, foi atingido por uma lingada de 15 sacas de açucar de 75 quilos cada uma, e teve morte instantânea.

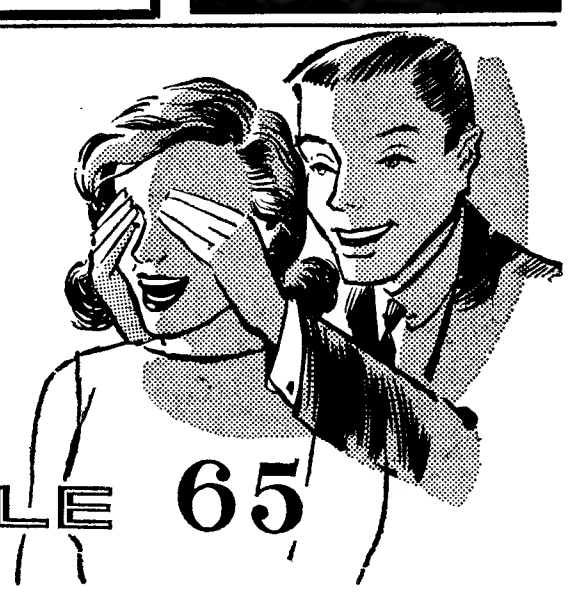
ZEBÚ

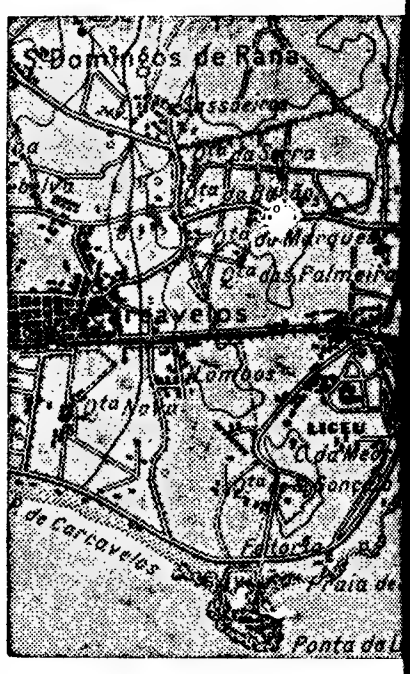
NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

URBILAR
CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS s.a.r.l.

SURPRESA!
SIM! São surpreendentes os novos modelos
BUICK e OLDSMOBILE 65
em exposição no stand SOREL S. A. R. L.
Rua Tomás Ribeiro, 97-A • LISBOA
Telefone P. P. C. A. 58111
PRODUTOS GM





URBILA
R. RODRIGO

as carac-

ção

I. P. O.

ansen e D.
niz Pereira,
o uma vida
ifícios.
se as come-
alestra pelo
ho.

A MULHER NO SEU TRABALHO... 10

Cada vez mais mulheres trabalham nos campos

O sol abatia-se sobre os cabeços. A brisa que corria não chegava para amainar o calor da tarde deste caimo Maio. A terra estava clara e ressequida, coberta pela penugem loura do restolho. E os pés das mulheres pisavam-no com estalidos, enquanto corcovadas iam cortando as braçadas mais altas. Não eram muitas mulheres — umas doze, se tanto. E as suas vestes escuras contrastavam com a cor de ouro da terra. Mas a terra de ouro só tinha a cor. De resto era dura, agreste, pobre. Pouco lhe tiravam aquelas doze mulheres. «Não choveu quase este ano...», disseram-nos. Desculpavam a terra por nada lhes dar. E para ela continuavam curvadas, quase de cócoras, só olhando para nós com um virar de cabeça, enquanto a foice descansava na mão onde terminava o braço que fora repousar no joelho semiflectido. Sob o sol escaldante deste Maio, aquelas doze mulheres que vieram de longe para fugir a uma terra má, ingrata, na qual nasceram, continuavam curvadas

por
JOAQUIM LETRIA

ao peso do trabalho que uma outra terra cansada, que nem sequer é a sua, lhes exige. Como estas mulheres que, anónimamente, labutam pelo pão de cada dia nos cerros da propriedade onde as fomos encontrar, haverá, pelo menos, em Portugal, 211 340. Mas este numero refere-se apenas a trabalhadoras agrícolas, pois, mulheres que exercem uma actividade adjacente ao trabalho agrícola não estão incluidas neste numero. O numero a que nos referimos reporta-se ao ano de 1960.

É muito natural que nestes cinco anos este numero tenha aumentado consideràvelmente, dadas as condições que todos sabemos existirem na Província. O êxodo constante dos homens obrigou, certamente, muitos outros milhares de mulheres a engrossarem as fileiras dos que labutam rijamente.

Uma história humana como tantas outras

Um olhar de esguelha acusou a nossa chegada junto do rancho que trabalhava Um olhar de esguelha e um riso das mais novas. Nada mais. Nem uma saudação quebrou o ritmo dos braços que lançavam as foices. A conversa começou sob o signo da desconfiança. São efectivamente doze as mulheres que trabalham naquela propriedade meio escondida nas proximidades de Lisboa, apenas a quatro quilómetros da capital, na Póvoa de Santo Adrião. A propriedade é vasta. No portão, á esquerda, um picadeiro particular e numa árvore um letreiro:

«Proibida a entrada a pessoas estranhas a este picadeiro». E a estrada de macadame serpenteia, propriedade acima. É justo referir que o seu proprietário, que acorreu estranho ao ruído do motor do nosso carro, não pôs qualquer entrave a que falássemos com as mulheres que para si trabalham. «Estão por aí. Façam o favor de estar á vontade e se quiserem entrar para descansar...» — disse-nos sorridente. A casa é grande e bonita. E á frente tem baloiços para crianças. E neles brincava um rapazinho que alternava o prazer do baloiço com umas voltas de bicicleta. E logo mais adiante começavam as árvores, e o restolho que encobria as gretas sequiosas da terra ressequida. E no meio do restolho trabalhavam as doze mulheres que vieram de longe. Vieram sós e contam apenas consigo. Talvez por isso nos olharam de esguelha e a nossa conversa começou sob o signo da desconfiança.

Todas elas são de Santa Comba Dão e de Tondela. Trabalham em rancho e em silêncio. Nem um ho-

(Continua na 14.ª página)

31 739 CONTOS de cabos telefónicos urbanos para os CTT

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones foi autorizada a celebrar os seguintes contratos para o fornecimento de cabos telefónicos urbanos: com a firma Cabos Armados e Telefónicos, Ld.ª, pela importancia de 18 808 854 escudos; e com a firma Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld.ª, pela importancia de 12 930 637 escudos.

O cardeal Fernando Cento regressou a Roma

Regressou esta manhã a Roma, de avião, o cardeal Fernando Cento, legado do Papa, para a entrega da «Rosa de Ouro» ao santuário de Nossa Senhora de Fátima.

O purpurado, que dispensou as honras militares que lhe eram devidas, teve no aeroporto carinhosa despedida. Estiveram a saudar Sua Eminência, entre outras individualidades, o dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, em representação do Chefe do Estado; o prof. dr. Antunes Varela, em representação do Governo; nuncio apostólico, arcebispo de Mitilene, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa; bispo de Leiria, padre Edmundo Pacheco, em representação do bispo de Viseu, ausente; embaixador de Itália, general Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; embaixador António de Faria, dr. Ernesto de Magalhães Feu, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; visconde de Botelho, que representava também o embaixador José Nozolini, dr. José Gomes Branco, cónegos D. João de Castro e dr. Carlos de Azevedo; D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, muitos sacerdotes e muitas religiosas.

Congresso Internacional sobre Direito Industrial e Direito Social

Seguiu hoje, de avião, para Tarragona, onde se efectua, de 18 a 22 de Maio, o Congresso Internacional de Direito Industrial e Direito Social, o sr. dr. Joaquim Dias da Silva Pinto, secretário-geral da Corporação da Industria, que, em representação deste organismo, vai participar no importante encontro internacional.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Queen Elizabeth II in Bonn

Queen Elizabeth II was given a warm welcome when she arrived in Bonn at midady at the start of a ten days official visit to West Germany.

● Colonel Caamano hopes for final victory within a few hours

The constitutional President of the Dominican Republic, Colonel Caamano, affirmed that he hoped for the final victory, political and military, of his troops within a few hours. Meanwhile the name of Antonio Gusman (a member of the deposed government of Dr. Juan Bosch) is given as the man who could put a stop to the civil war. On the other hand fighting between the followers of Caamano and Imbert continues.

● Gromiko in Turkey

The Soviet Minister of Foreign Affairs, Andrei Gromiko, discussed relations between the two countries with the Turkish Prime Minister, Hayri Urguplu, in Ankara today.

● The deportation of Juan Lechin provokes demonstrations and strikes in Bolivia

A state of siege has been declared in all Bolivia by the military Junta which governs the country due to strikes and violent demonstrations against the deportation of the miners syndicate leader and former vice-President, Juan Lechin.

● South Vietnamese offensive

South Vietnamese troops today launched a large scale offensive against an important Vietcong base about 20 miles south of the frontier with North Vietnam.

As V Jornadas Internacionais do Salviacim encerram-se esta tarde

Terminam hoje os trabalhos das V Jornadas Internacionais do Salviacim, que reuniram em Lisboa cerca de oitenta delegados de vinte e dois países, desde a Escandinávia ao Japão, para em conferências técnicas tratarem do aperfeiçoamento e difusão de um processo de revestimento de aeroportos chamado Salviacim.

Estas reuniões efectuaram-se sempre em França, e pela primeira vez que se fazem fora daquele país, foi escolhido Portugal para a sua efectivação.

Presididas pelo sr. Jean Lefebvre as Jornadas Internacionais do Salviacim começaram ontem de manhã no Hotel Flórida, tendo pronunciado palavras de saudação aos participantes o sr. Schaller, presidente da Sociedade Salviacim.

Esta manhã, os trabalhos recomeçaram ás 9 e 30 e continuaram até ás 12 horas, com troca de impressões técnicas entre os participantes. Às 14 horas, efectuaram-se mais visitas aos trabalhos do Salviacim.

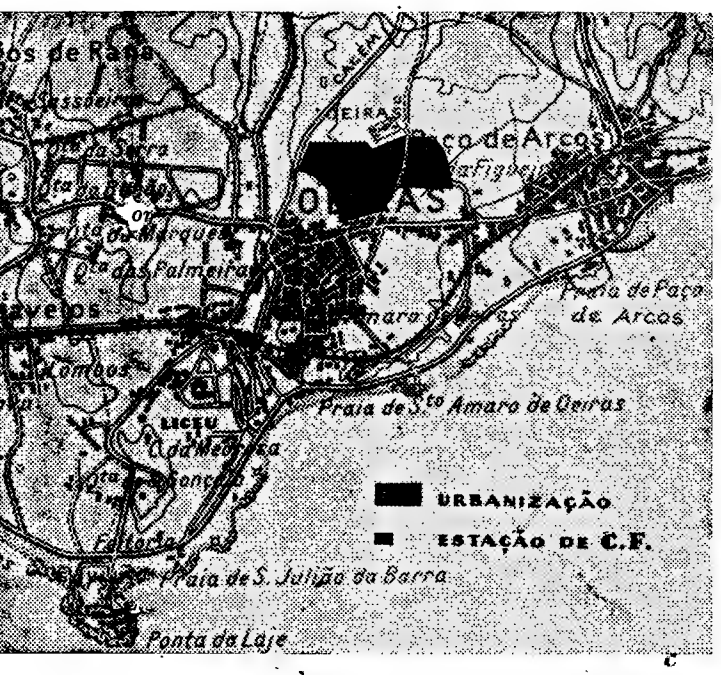
Ao fim da tarde, ás 19 horas, haverá um «cock-taill» na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, que terá a presença do secretário de Estado da Aeronáutica, presidente da Câmara Municipal e outras individualidades.

Para encerrar os trabalhos o sr. Jean Lefebvre fará uma comunicação.

ILAR

RUTORA
ITAÇÕES
ICAS s.a.r.l.

PARQUE RESIDENCIAL
DR. AUGUSTO DE CASTRO
OEIRAS
INAUGURAÇÃO DAS OBRAS
CONVITE



Convidam-se os Senhores Beneficiários das Caixas de Previdência — Médicos, Engenheiros, Agentes Técnicos de Engenharia e outras profissões liberais, topógrafos, pessoal de Companhias de Navegação, de Seguros e de outras Empresas Comerciais e Industriais que ao abrigo da Lei 2092 desejem adquirir um andar neste belo Parque Residencial, a visitar no dia da inauguração das obras — 22 de Maio — o local onde este Parque vai ser construído.

A URBILAR proporciona transporte gratuito em autocarros com partida da Sede da Sociedade, Rua Rodrigo da Fonseca, 206-1.º Esq., às 14.30 horas, devendo a respectiva inscrição ser feita até ao dia 20 pelo telefone 65 33 35.

URBILAR — CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS - S.A.R.L.
R. RODRIGO DA FONSECA, 206-1.º ESQ. — TELEF. 65 33 35 — TELEG. URBILAR-LISBOA

PLM

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 255 — Telef. 324564

As mulheres no seu trabalho

(Continuação da página central)

mem. Apenas dois rapazitos e uma criança, uma miuda linda, de olhos azuis e cara lambuzada pelas amoras que vai comendo.

— Não comas mais disso, Milita!

É a mãe. De seu nome Maria Santos, apenas, mas para toda a gente é a Maria Cuca. Maria Cuca é uma mulher de corpo enxuto, carnes secas, olhos azuis, como os da filhita. Mas a cara está tisnada e quando ri os dentes que lhe restam são negros Na cabeça um chapéu e sob o chapéu um lenço. E apesar do calor umas botas de borracha sobem-lhe até aos joelhos. Não parou o trabalho para gritar á filha. Uma olhadela basta-lhe para saber o que faz a criança, que tem por brinquedo um saco de plástico cheio de amoras que lhe lambuzam a cara e que vai mastigando.

— Não senhor, não sou de cá. Viemos umas vinte. Mas algumas já abalaram para o Alentejo. Agora começam a precisar da gente por lá

Está direita, de braços pendidos ao longo do corpo como se aguardasse qualquer ordem. A princípio também fala sacudidamente. Mas vai ganhando confiança.

— De nós todas apenas eu sou casada. Mas «vivo fora do meu marido».

Diz isto sem pejo nem hesitações, e explica:

— Estou melhor assim. Ele era pouco trabalhador, muitas vezes era eu a ganhar para a casa. Quando um homem não presta a mulher deve fazer assim. Para quê mais arrelias? Tenho os meus filhos. Eu chego para cuidar deles.

Uma aliança fina rodeia-lhe o anelar da mão esquerda. Fazemos-lhe notar a nossa estranheza. Mas é com a mesma simplicidade que nos responde:

— Sou casada pela Igreja. Portanto continuo a ser uma mulher casada. Apenas não vivo com o meu marido porque ele não prestava. Acho que Deus deve compreender estes enganos que as pessoas têm. Quando me casei julgava que o homem era bom. Afinal enganei-me. Portanto, desfiz o engano. Os meus filhos nunca terão que ter vergonha da mãe por isso. Sempre fui digna e o trabalho nunca me meteu medo.

A menina loura, de quatro anos, cabelos louros e olhos muito azuis, Maria Emília Santos, a Emilita como a mãe lhe chama e também todas as mulheres que ali trabalham olha-nos. E vai retorcendo as pontas do saco de plástico que esteve cheio de amoras e que lhe serve de brinquedo Apesar do seu aspecto ser cuidado, as roupitas estão sujas e rasgadas.

— Acompanha-me por toda a parte. Durante o dia anda por aí a brincar. Fazem-lhe bem os ares do campo... — Fala com um ar de ironia, a Maria Cuca, mas remata a frase séria, com os olhos sombrios:

— Coitadinha, começa cedo a saber como custa a vida...

E o saco de plástico deu mais umas voltas nas mãos sujas da criança linda que começa cedo a saber o que custa a vida.

Maria Santos, mais conhecida por Maria Cuca tem mais um filho, um rapaz de sete anos que começou este ano a frequentar a escola e que por isso ficou na terra, na companhia da avó.

— A Milita desde pequenina que anda comigo. Ainda era de colo. Não tenho ninguém a quem a deixar. Com o irmão é diferente, é rapaz e já tem sete anos, desembaraça-se de qualquer maneira, agora esta é muito pequenina Mas olhe que já trabalhei no Alentejo com ela—diz-nos a camponesa.

Vinte anos de viuvez outros tantos de vida errante

A capataz do rancho é uma velhota de idade indefinida, traços fortes, palavra desembaraçada e seca. Chama-se Silvina. «Silvina quê? Silvina!». Há vinte anos que o seu marido faleceu. Desde então, uma vida errante leva esta boa Silvina.

— Para aqui para esta propriedade já venho há muitos anos. Sou eu que arranjo as mulheres para virem também. O patrão confia em mim, porque sabe que sou consciencioso. As mulheres também gostam cá da Silvina, porque sou eu que as trago para cá a ganhar melhor. Melhor?! Pior, é que é Sim, porque lá pelos nossos sítios, por Tondela, já pagam este ano o mesmo que aqui, vinte escudos por dia, mas dão merenda e por estes sítios ainda é a «seco», quer dizer, sem comida, o senhor percebe, não é verdade?

Só ao fim de muita insistência nossa é que as palavras se foram desensarilhando da boca, que ao princípio a confiança era pouca. Principalmente, a máquina fotográfica do nosso camarada causava-lhe engulhos.

— A gente aqui trabalha de sol a sol e dormimos num casarão que o patrão nos abriu. Já corremos esses campos todos. A gente sai da terra em Outubro, com as passagens de ida e volta pagas, e voltamos só em Agosto .. as que voltam, porque muitas ainda aproveitam a época no Alentejo. Sim, muitas são casadas. Têm dé se conformar, se não podem estar juntos, mas a maioria não se deixa prender... veja aquelas, têm «o sangue na guelra...». Referia-se ás mais novas do rancho, raparigas de vinte anos, a quem o sol e as passagens da vida ainda não deram aquela cor que as mais velhas têm, e riem de outra maneira, os olhos a brilharem muito na pele avermelhada.

— Mais três meses, e lá vamos de abalada — continua a sr.ª Silvina, e continou a conversa com as outras, mesmo depois de nos termos afastado. A língua soltara-se-lhe, definitivamente

«Portugal, país agrícola»

E' «vox populi» que Portugal é, essencialmente, um país agrícola. Quanto a nós, essa designação apenas pode ser tomada como sinónimo de um país onde a maioria da população se dedica, fundamentalmente, á agricultora, do que resulta um índice de produção altíssimo, em relação á industria ou outros sectores de produção. No entanto, e vendo a coisa de um ângulo comum, «Portugal é um país agrícola» porque a industrialização não rompeu ainda, neste País, em escala que permita aos que continuam agarrados á terra, dedicar-se a outra profissão. Se a maioria da população é de camponeses, não se percebe muito bem como ainda hoje se continuam a usar métodos de trabalho no campo que, em algumas regiões, são absolutamente medievais.

O tempo não ajuda, é certo, mas não é só ele que tem culpa...

Não é por um desejo de mudar de clima que os nossos camponeses procuram trabalho nas grandes cidades, primeiramente, e, depois, na continuação de uma desilusão, emigram.

Quando procurávamos mulheres a trabalhar no campo para fazermos o nosso trabalho, perguntámos numa povoação a alguém que passava, se as haveria por ali.

A resposta foi esta: «Mulheres no campo? Ná, por aqui não arranja. Nem mulheres nem homens. Todos fogem para as fábricas...».

Sabíamos que a mulher dos arredores «foge» fácilmente para a cidade ou para as fábricas que ali mesmo já estão a laborar. Mas, e aqueles campos? Alguém teria que cuidar deles. E aquilo que todos sabem, confirmou-se uma vez mais — um rancho de não mais de doze mulheres e de dois rapazitos de treze anos, cuida daquela herdade. Até Agosto, porque, depois, começa a abalada para matar saudades dos parentes que não «desertaram» da terra e levar-lhes uns dinheiritos juntos com muito sacrifício.

E pelo País fora haverá muitos ranchos assim, de mulheres que foram de longe, para fugirem a uma terra ruim que não dá, mulheres que estão sós e contam apenas consigo e para quem a vida não é mais do que dias e dias vergadas para a terra ingrata.

— —

A SEGUIR: «Profissões que nascem, morrem ou perduram para a mulher»

COLÓQUIO

no Centro Português de Actividades Submarinas

No prosseguimento do programa cultural e técnico do Centro Português de Actividades Submarinas, haverá na quinta-feira, ás 22 horas, na sede da colectividade, um colóquio dirigido pelo sr. dr. Luís Vieira Caldas Saldanha, biólogo e conservador do Museu da Faculdade de Ciências e ao mesmo tempo orientador do departamento científico do Centro, que versará o tema: «Colheita, preparação e conservação de animais marinhos».

A torre de menagem

do Castelo de Vila Viçosa

Vai ser reparada a torre de menagem do Castelo de Vila Viçosa, estando a obra orçada em 28 contos.

É preciso limpar Leiria

dos cães que vagueiam na cidade

LEIRIA, 18 — É muito desagradável e desprestigiante o espectáculo que se observa, diáriamente, em algumas ruas, largos e jardins da cidade, onde vagueiam inumeros cães, desde o rafeiro, produto de cruzamentos vários, a outras raças mais «apuradas». Durante o dia, muitos deles fazem do jardim publico o seu «quartel», onde dormem tranquilos sobre a relva fresca dos canteiros: outros, em matilhas, indiferentes á turba ou acossados, deambulam pela cidade a qualquer hora do dia.

Não há duvida de que o espectáculo em nada nos dignifica e se não forem tomadas as decisões necessárias para lhe pôr cobro, não sabemos até onde chagaremos... De tempos a tempos, faz-se sentir a acção tendente a uma limpeza, nunca conseguida, por parte dos zelosos empregados municipais, que apanham á rede alguns dos cães vàdios. A hora a que se fazem esses tristes trabalhos não é, porém, muitas vezes recomendada, pois que fere a sensibilidade de quem é forçado a observá-los, quando a urbe já desperta e movimentada vive o seu labor quotidiano. Para se evitarem tais cenas, seria de toda a conveniência que a acção dessa limpeza se afectuasse mais cedo, a horas de escasso movimento, quando a cidade ainda permanece mergulhada na sonolência reconfortante das frescas e radiosas madrugadas.

Como a Camara Municipal está empenhada na limpeza e sanidade local, elaborou recentemente uma postura que obriga os locatários dos prédios a possuir recipientes próprios para a recolha do lixo, com características aprovadas e de aspecto decente, substituindo toda a espécie de caixotes e latas postados ás entradas dos edifícios. Decisão acertada, sem duvida. Mas, apesar de os novos recipientes se apresentarem tapados, o lixo e os detritos continuam derramados pelo chão, precisamente por os infelizes cães, esfomeados, se encarregarem de tombar os recipientes e espalhar o lixo antes dos serviços de limpeza os recolherem, o que nem sempre, valha a verdade, se faz ás horas mais convenientes.

Para acabarem com todos estes males, torna-se necessária uma «limpeza» mais eficaz e aturada á canzoada que enxameia pela cidade, que se tornaria, aos olhares de quem nos visita, mais asseada, acolhedora e atraente — e também de semblante com características mais civilizadas. — **M. J. P.**

Casas para pobres em Pombal

POMBAL, 18 — Numa dependência do novo hospital desta vila, houve uma reunião da assembleia geral da Sopa dos Pobres, a fim de se tratar da construção de 10 moradias para pobres, da iniciativa do Património dos Pobres (obras do Padre Américo).

Presidiu á sessão o sr. Meneses Falcão, presidente da Camara Municipal deste concelho, que expôs aos associados o motivo da referida reunião.

Depois de usarem da palavra vários sócios, foi apresentada á assembleia uma proposta, para que 50 % dos fundos depositados fosse concedido como subsídio para a construção das 10 moradias, ou seja, á volta de 6 mil escudos por cada casa a construir.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O presidente informou ainda a assembleia de que tinha conhecimento de que o sr. dr. Francisco Patrício tinha contribuido com a importancia de 20 mil escudos e de que o sr. comendador Manuel Henriques Junior tinha oferecido o terreno necessário para a construção.

Um representante do Grupo «Joaquins de Pombal» informou a assembleia de que aquele grupo contribuiria dentro das suas possibilidades para a magnífica obra.

Foram ainda registadas mais ofertas de donativos com o mesmo fim.

Confraternização entre patrões e operários

É sempre sumamente grato verificar exemplos de amizade entre patrões e empregados, quando uns e outros se compenetram dos seus deveres inerentes á pessoa humana. Vem isto a própsito de uma festa numa empresa local, simples, é certo, mas que traduz um significado digno de registo.

Os empregados e operários da importante firma leiriense Baquelite Lis, Ld.ª, que conta com mais de 300 colaboradores, promoveram uma interessante festa de homenagem ao sr. Francisco Clemente, sócio-gerente da empresa, pela passagem do seu 50.º aniversário, pelo muito que tem feito em prol dos que ali prestam a sua colaboração.

A homenagem efectuou-se no salão de festas daquela firma, tendo-se associado a ela, além dos restantes sócios-gerentes, srs. Luís Gonçalves e Joaquim Ferreira Abraul Junior, o sr. dr. Evaristo Marques, delegado do I. N. T. P., e muitas pessoas amigas do homenageado. Colaboraram na festa artistas da rádio e da televisão e o conjunto «Ritmos e Melodias».

Incêndio de origem criminosa?

De madrugada, declarou-se violento incêndio numas dependências onde se guardavam pastos e ferramentas pertencentes ao sr. Eduardo António Lopes, em Gandara dos Olivais. A acção pronta dos bombeiros desta cidade, que montaram vinte agulhetas, se deve o fogo não ter atingido outros edifícios próximos. Os prejuízos elevam-se a algumas dezenas de contos, não estando afastada a hipótese de o sinistro ter sido provocado propositadamente, dada a maneira como se manifestou.

Cinema

No Pavilhão de Cinema, exibe-se esta noite o filme «O terceiro segredo», com Stephens Boyd e Diane Cilento (17 anos).

Farmácia de servço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Baptista, Largo 5 de Outubro (telefone 22320).

MORREU QUANDO IA VENDER PEIXE

GAVIÃO, 18 — Faleceu no hospital desta vila, horas depois de ali dar entrada, o pescador sr. José Tomás da Rosa, de 35 anos, do lugar de Monte do Arneiro, que, quando seguia na estrada da barragem de Belver, fora vítima do embate da bicicleta motorizada em que seguia com uma furgoneta da Hidro-Eléctrica de Belver, conduzida pelo sr. Ramiro Fontes.

O infeliz pescador, que se dirigia a Nisa, para vender peixe, deixa viúva e dois filhos de tenra dade. A. P. V. T tomou conta da ocorrência.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CONDE. Rua Vasco da Gama, 12.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

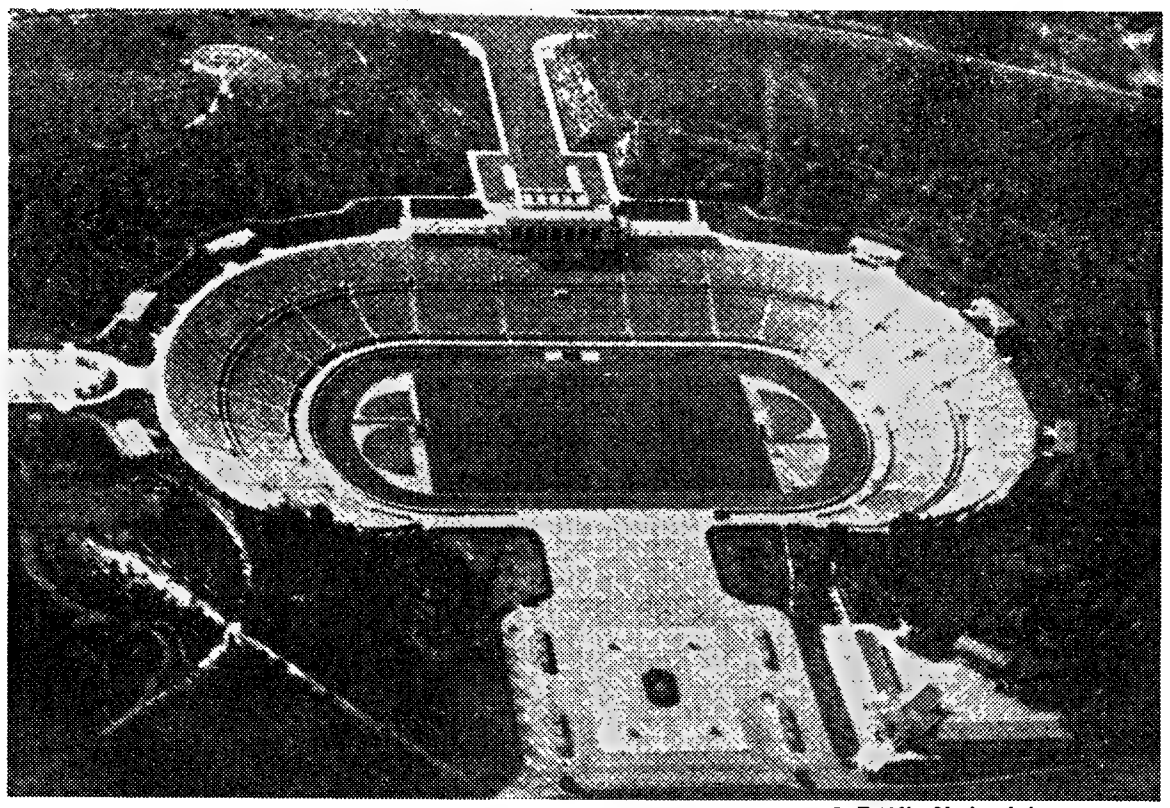
Comunicações fáceis...

A melhoria das comunicações entre os mais distanciados pontos da Metrópole, há-de permitir o desenvolvimento eficaz do turismo. Embora seja decisiva a importancia das carreiras rodoferroviárias, nem por isso poderemos esquecer a crescente expansão em todo o mundo das ligações aéreas, devido á sua rapidez e economia, num aproveitamento de tempo e de dinheiro que permite viagens fáceis e imprevisíveis ainda não há muitos anos.

Assume, assim, o maior interesse a inauguração (em data próxima) do aeroporto de Faro, passo decisivo para a «descoberta» do Algarve. Aquela obra invevitàvelmente custosa, todavia, só será rentável — e a sua utilidade indiscutível — se, respeitando a opinião autorizada de diversas entidades, for aberta ás carreiras internacionais, e não só ás domésticas. Quer isto dizer, portanto, que as pistas de Faro devem estar preparadas para receber aviões de todos os tipos, sem quaisquer excepções, a fim de que as correntes turísticas (transportadas por via aérea) possam demandar o Algarve sem aborrecidos contratempos.

O transbordo no aeroporto da Portela, seja como for, será sempre uma perda de tempo, uma pausa dificilmente explicável, nesta época de velocidades sem fim e de objectivos concretos e esclarecidos. Quanto mais fáceis forem as comunicações neste País, sem entraves porventura difíceis de compreender, maiores serão as possibilidades do turismo nacional.

Oxalá, então, que não se repita o erro (apontado por alguns) do aeroporto de Santa Catarina, na Madeira, cuja vantagem é, por enquanto, muito restrita e não serve os reais interesses daquela ilha, que o mesmo é dizer da economia portuguesa, tão dependente das receitas turísticas.



O Estádio Nacional é uma das atracções incluídas no circuito turístico que recomendamos esta semana. Embora seja observado á noite, nem por isso deixa de oferecer o maior encanto a sua monumental construção (justo orgulho da capital portuguesa) e a bela paisagem que dali se desfruta. Nesta magnífica vista aérea podem admirar-se as linhas impressionantes daquele recinto desportivo, infelizmente tão pouco utilizado nestes ultimos tempos

LISBOA (típica) e Casino Estoril

A industria portuguesa de turismo encontra-se numa fase de grande expansão, sendo de aguardar os melhores resultados económicos. Encarada tal actividade com o cuidado que inegàvelmente merece, estudados todos os seus problemas com espírito decidido, apoiadas tantas e tão variadas iniciativas, estamos certos de que o turismo continuará a desenvolver-se entre nós com vantagem.

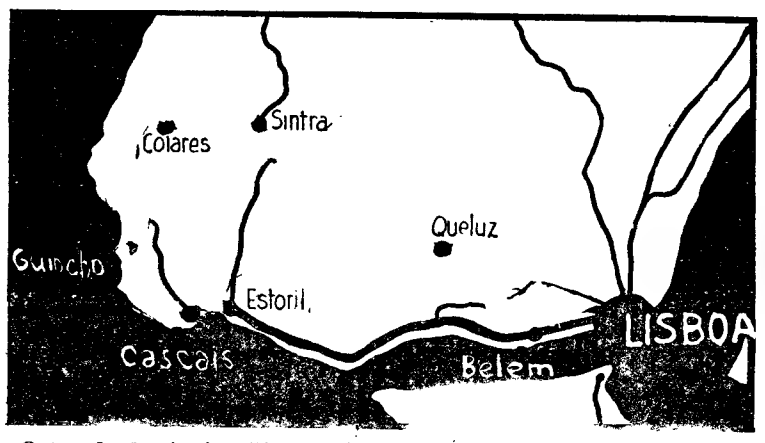
Entre as iniciativas que merecem total apoio das entidades oficiais, situa-se, sem duvida alguma, a organização dos circuitos turísticos, indispensáveis á industrialização sistemática que procuramos concretizar. Com efeito, existem já em Portugal algumas dezenas desses circuitos, promovidos por empresas particulares, e qualquer deles é do maior interesse, percorrendo itinerários bem escolhidos.

É para desejar, no entanto, a ampliação desses bons serviços, que nada ficam a dever aos seus similares estrangeiros, pois a par da disciplina da organização, oferecem-se sempre estadas agradáveis aos veraneantes, nacionais e estrangeiros. É também de acentuar a honestidade de processos dessas empresas, aliás trabalhando em íntima ligação com o Comissariado do Turismo.

«Lisboa típica e Estoril nocturno»

Na continuação do nosso propósito de divulgarmos os circuitos oficializados do turismo nacional, ainda desconhecidos da maior parte dos portugueses, oferecemos, hoje aos nossos leitores, uma sugestão: «Lisboa típica e Estoril nocturno». Trata-se de um passeio bastante divulgado, mas nem por isso deixa de oferecer renovados encantos, muito em especial nestas noites cálidas.

(Continua na página seguinte)



O traçado do circuito «Lisboa típica e Estoril nocturno», um dos melhores passeios que se pode recomendar nestas noites cálidas de Maio

LISBONNE A VOTRE PORTE

Lisbonne est la capital du Portugal. Comme Rome, Lisbonne fut construite sur sept collines, mais la plupart de ses édifices datent d'après 1755, année où elle fut dévastée par un terrible tremblement de terre. C'est une cité superbe, pittoresque, extraordinairement colorée, qu'il faut visiter en flânant pour en découvrir l'âme secrète et les innombrables trésors. Les deux plus anciens édifices de Lisbonne sont de style roman: la Sé (cathédrale) et le château S. Jorge; ils ont été batis à la même époque et leur conception architecturale présente de curieuses analogies: grandes tours, lourdes et pesantes. Du château S. Jorge, imposante forteresse à laquelle on accède par des rues tortueuses, l'ont peut embrasser du regard presque toute la capitale: notamment le Tage sillonné de bateaux et la majestueuse place du Commerce dont un côté s'ouvre sur le fleuve et les trois autres sont bordés d'arcades (cette place dont les proportions s'harmonisent admirablement avec le site est considerée comme l'une des plus belles du monde). Il est peut de grandes cités européennes où l'ancien et le moderne se marient avec autant de bonheur qu'à Lisbonne

A voir: Outre le cathédrale (crèche et trésor) et le château S. Jorge déjà nommés, vous visiterez à Lisbonne le fameux couvent des Hiéronymites (église de Santa Maria de Belém) édifié pour commémorer le retour de Vasco da Gama après qu'il eut découvert la fabuleuse route des Indes. Cet édifice grandiose est probablement le plus pur chef-d'oeuvre du baroque portugais. Vous verrez aussi la Tour de Bélem, bastion que fit ériger le roi D. Manuel I; trois angles de l'édifice sont assis sur des dragons mythologiques, le quatrième repose sur un rhinocéros, animal fabuleux pour l'époque, dont la représentation suggère la conquête de l'Afrique par les explorateurs portugais. (XII au XVII s.), Madre de Jesus (XVI et XVII s.), S. Roque (XVI

Vous poursuivrez votre découverte de la ville para la visite de quelques-unes de ses églises les plus remarquables: S. Vicente de Fora

(Continua na página seguinte)

O Festival de Verão será um dos atractivos que Lisboa oferece aos turistas

O Festival de Verão além de uma grata novidade para a gente de Lisboa, em dois dos meses da próxima estação, será um dos atractivos que a cidade vai oferecer aos visitantes estrangeiros Com os actos previstos, a Zona de Turismo integrada na Câmara Municipal, já com iniciativas anteriores recebidas com aplauso geral, como a de exibições folclóricas, dá início a um programa tendente a valorizar a propaganda da cidade, ao mesmo tempo que proporciona á sua população uma série de celebrações a que se procura imprimir alegria e colorido.

Tem duas fases o Festival, a primeira em Junho e a segunda em Agosto. A de abertura será típica, integralmente lisboeta. A referência diz respeito á apresentação das Marchas Populares, na tradicional noite de Santo António. Este ano, porém, o numero de grupos escolhidos para o desfile é o maior de sempre e conta com a participação de novos bairros. Além

(Continua na página seguinte)

PORTUGUESE FOREIGN TOURIST DELEGATIONS:

Casa de Portugal em Paris
7, Rue Scrib Tel. Opéra 44-71
Casa de Portugal em Londres
20, Lower Revent Street Tel. Whitehall 2455
Casa de Portugal em New-York
447, Madison Avenue Tel. Plaza 5-9806
Centro de Tusismo de Portugal
Rio de Janeiro Rua de Santa Luzia, 827
Centro de Turismo de Portugal
Bruxelles 22, Rue Ravenstein
Centro Português de Informações
Genebra 41, Quai Wilson Tel. 32 31 59
Centro Português de Informações
Roma 5, Via Magenta Tel. 49 74 74
Centro Português de Informações
Bonn 64-A, Kölner Strasse (B. Godesberg) T. 65982
Centro Português de Informações
Hamburgo 23 Gänsemarkt (Girardet-Haus) Hamb. 36
Centro de Turismo de Portugal
Madrid 18, 3.º, Carrera S Jeronimo (Puerta del Sol)
Delegation of Portuguese State Tourist Office
Stockholm Nybrogatan, 67 Telep. 602654

- *As receitas provenientes do turismo aumentaram de cerca de 360 por cento no ultimo decénio, enquanto cresciam apenas em 110 por cento as vendas de bens e serviços da Metrópole para o estrangeiro.*

Vins au Portugal

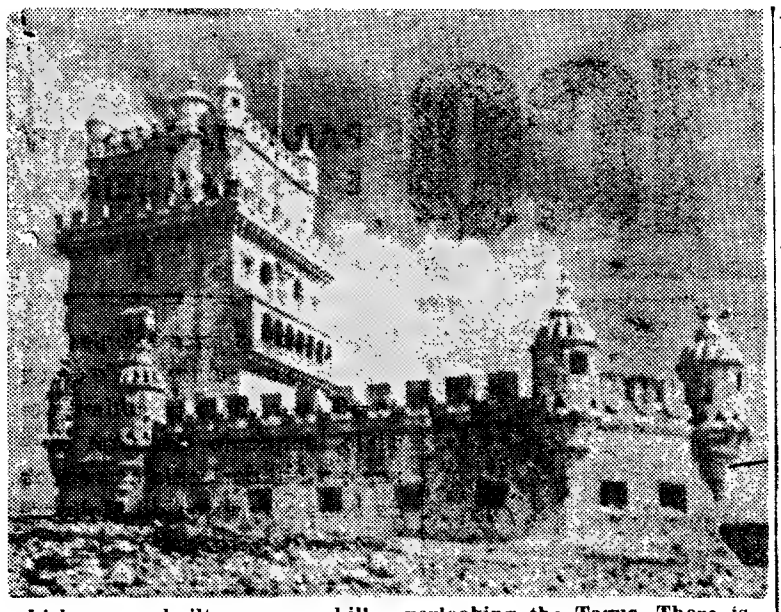
Vinhos verdes *(blanc et rouge) — vins mousseux des régions de Minho et Douro très rafraichissants, qui vous aideront à vous faire des amis au Portugal.*

Rouge et blanc — *les vins de Colares et Dão sont les plus réputés, pour ceux qui apprécient les bons vins.*

Moscatel de Setúbal — *vaut la peine d'être goûté.*

Porto — *Les vins de Porto sont célèbres dans le monde entier, et à Porto, leur pays d'origine où se trouvent les plus grands entrepôts, et à Lisbonne (Institut du Porto dans la Rua São Pedro de Alcântara), vous pourrez déguster du Porto de toutes les années.*

Madère — *ne pas oublier que Madère est un territoire portugais et que ses vins se trouvent dans toutes les villes du Portugal.*



Lisbon was built on seven hills overlooking the Tagus. There is no other city with such a variety of magnificent views and unusual scenery, and the colouring of its numerous gardens seem delicate water-colour paintings. At Belém, where the river flows into the sea, the stone carvings of Jerónimos, between the Tower of Belém and the Monument of the Discoveries, relate the prodigious epoch of the Portuguese in the 16th century

CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA SAIR DE PORTUGAL COM O SEU AUTOMÓVEL

Se o leitor possui uma viatura motorizada e deseja sair do País, deve pôr-se em contacto com o Automóvel Clube de Portugal, a fim de obter a caderneta de passagem na Alfandega. Há seguro obrigatório do veículo para todos os países — e ainda que o não fosse, seria aconselhável fazê-lo. Uma viagem deve ser preparada com cuidado e devem tomar-se as precauções precisas para evitar surpresas desagradáveis.

A «carta verde», símbolo internacional de seguro, é indispensável. Pode ainda fazer os seguros pessoais que entender, e há-os de várias formas, devendo, para isso, consultar uma companhia de seguros, onde lhe serão dadas todas as indicações precisas.

As fronteiras portuguesas estão abertas das 7 ás 24 horas (de Verão) e das 9 ás 21 horas (de Inverno). Pode sair-se de Portugal por Valença, S. Gregório (perto de Melgaço), Vila Verde da Raia, Quintanilha, Vilar Formoso, Segura, Galegos, Caia, S. Leonardo, Vila Verde de Ficalho e Vila Real de Santo António.

As autoridades pedir-lhe-ão, pois: passaporte, caderneta militar (até aos 45 anos), caderneta de passagem na Alfandega; licença de condução internacional e certificado de seguro. Não necessita «visto» para os seguintes países da Europa: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Irlanda, França, Grécia, Itália, Leichtenstein, Luxemburgo, Mónaco, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental.

A construção da piscina da Praia do Sol

constitui melhoramento do maior interesse turístico

A Liga dos Amigos da Costa da Caparica é uma instituição servida por dirigentes dinamicos, a quem já se devem alguns serviços do maior interesse para o progresso daquela freguesia do concelho de Almada, muito em especial no sector turístico. No relatório e contas da referida colectividade, respeitante ao ano findo, fazem se diversas considerações que merecem ser reproduzidas nesta secção.

Com efeito, a propósito dos «courts» de ténis, afirma-se naquele documento: «Atendendo a várias reclamações que havia sobre o mau funcionamento dos «courts» de ténis, dedicámos a melhor atenção a este problema, que há muito se arrastava sem solução, com o descontentamento da maioria dos mais dedicados frequentadores daquele recinto. Não fazia, realmente, sentido que, dispondo-se de terreno para três «courts» de ténis, apenas estivesse um em funcionamento. E as razões que impediam o melhor aproveitamento era a falta de redes».

«Resolvemos então — *acrescenta-se* — adquirir o material necessário para a serventia de três «courts» e, dentro das nossas possibilidades, mandámos arranjar o piso dos recintos, o qual, não ficando impecável, ficou, pelo menos, em condições satisfatórias, conforme o atestaram os «tenistas» que melhores conhecimentos têm da matéria no aspecto técnico».

A piscina: aspiração de sempre

Alude-se, depois, no relatório da Liga dos Amigos da Costa da Caparica, ás festividades que se efectuaram no rinque de patinagem, designadamente os torneios de hóquei em patins e de futebol de salão entre equipas de veraneantes. Estes espectáculos de carácter desportivo proporcionaram muita animação á Costa da Caparica, constituindo atractivo de muito interesse turístico, dado a escassez de realizações que possam distrair os veraneantes, nacionais e estrangeiros.

E' abordado, em seguida, o velho problema da construção da piscina da Praia do Sol, uma das mais válidas e justificadas aspirações daquela estancia no que se refere á promoção turística. Vale a pena transcrever, do documento em apreço, os seguintes passos:

«Tem continuado a merecer a nossa melhor atenção o estudo da construção da piscina. Depois de demoradas diligências, concluiu-se o projecto, que já foi aprovado pela Camara Municipal de Almada e pelos respectivos serviços do Secretariado Nacional da Informação. Só falta, agora, resolver o problema da sua localização, que é muito importante e deve enquadrar-se no estudo da valorização turística que se está fazendo na região.

«Com a criação do Comissariado Nacional de Turismo, o assunto deve merecer a melhor atenção deste novo organismo. Esperamos, pois, que a solução seja encontrada, com as maiores vantagens para o progressivo desenvolvimento, que tanto se espera e anseia, da Costa da Caparica. Entretanto, os arquitectos e engenheiros a quem foi entregue o projecto da obra estão trabalhando nos pormenores e cálculos para que, em 1965, seja aberto concurso para este importante melhoramento, que esperamos ver realizados, em breve, com o apoio das entidades oficiais»

PAPIERS ET PASSEPORTS

Les autorités de douane peuvent vos demander: votre passeport, le triptyque de votre voiture, votre permis de conduire international et un certificat d'assurance contre les tiers.

Vous n'avez pas besoin du visa sur votre passeport, s'il a été délivré dans un des pays suivants: République Fédéral Allemande, Belgique, Danemark, Liechtenstein, Luxembourg, Royaume-Uni, Suède, Grèce, Suisse, Pays-Bas et Eire.

O FESTIVAL DE VERÃO

(Continuação da pagina anterior)

de carros especiais ornamentados para o cortejo e formando vistosa vanguarda, haverá outros, um para cada representação, decorados de acordo com as caracteristicas especiais dos aglomerados populares presentes no desfile. Outra particularidade das Marchas constará do vestuário, confeccionado especialmente, segundo figurinos inspirados nas tradições da cidade.

A Zona de Turismo está a acompanhar com a maior atenção todos os trabalhos preparatórios e a dar a necessária assistência ás colectividades de educação e cultura que através da Federação que as reune, deram a maior e mais entusiástica colaboração á festa de maior projecção de Lisboa.

As festividades de Agosto têm por base um programa de indiscutível interesse, em que sobressaem uma tourada á antiga portuguesa, um cortejo inédito entre nós, espectáculos de folclore com a participação de grupos estrangeiros, entre os quais um escoeês, concertos sinfónicos, etc.

GUIA INTERNACIONAL DE HOTÉIS

O novo Guia da Associação Internacional de Hotelaria respeitante ao ano decorrente poderá ser fornecido na União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul a quem o desejar, nas seguintes condições:

Ao preço de 2,50 NF ou seu equivalente em escudos cada exemplar, ás empresas inscritas em qualquer dos Grémios integrados nas Uniões Hoteleiras do Norte e do Sul; ás Agências de Viagens, aos Serviços de Turismo e ás companhias transportadoras (marítimas, aéreas e ferroviárias).

Por 3,50 NF ou seu equivalente em escudos, ao publico em geral.

LISBOA (Typical / Typique) — CASINO ESTORIL

Daily: 8.30 p. m. **S. N. I. — Praça dos Restauradores**

Tous les jours: 20.30 h.

LISBOA (S. N. I.) ☆ B. ALTO (Singing and guitar music) (Des chansons portugaises accompagnées à la guitare) ☆ JERÓNIMOS ☆ BELÉM ☆ CASINO Estoril (Floor-show and dance music. Our passengers have free entrance to the gambling rooms against presentation of passport). (Variétés internationales et musique de danse. L'entrée dans les sales de jeux est gratuite pour nos passagers, contre présentation du passeport) ☆ LISBOA.
Arrival: 1.15 a. m.
Arrivée: 1.15 h.

Price (Including two drinks) **► 160$00**

(Deux consommations comprises)

Prix (Including dinner and one drink) **► 200$00**

(Y compris diner et une consommation)

Lisbonne à votre portée

(Continuação da pagina anterior)

s.), basilique da Estrela (XVIII s.), église do Carmo (XIV s.); vous irez admirer aussi le Théatre S. Carlos, le Musée d'Art Ancien, le Musée des Arts Décoratifs (Espirito Santo), le Musée des Carrosses (Bélem) et le Palais Marquês de Fronteira, à S. Domingos de Benfica.

Mais il manquera quelque chose au souvenir que vous emporterez de la capitale portugaise si vous n'allez pas vous promener dans le vieux quartier pittoresque d'Alfama, parmi ces étonnantes ruelles grimpantes et tortueuses fleurant le poisson, le vin et les fruits.

Toujours très animée, Lisbonne devient, en juin, le cadre du plus pittoresque festival populaire. Si le 10 (jour de Camões) est fête nationale, de 13, le 24 et le 29 (Saint-Antoine, Saint-Jean, Saint-Pierre) sont trois jours — et nuits — de réjouissances. Chacun de ces saints populaires, protecteurs de la capitale, sont célébrés selon des rites particuliers, mais toujours à base de musiques, de fados, de bals publics et de grands festins en plein air, où l'on consomme une quantité impressionnante de sardines grillées sur la braise, de poivrons à l'huile et de vin rouge.

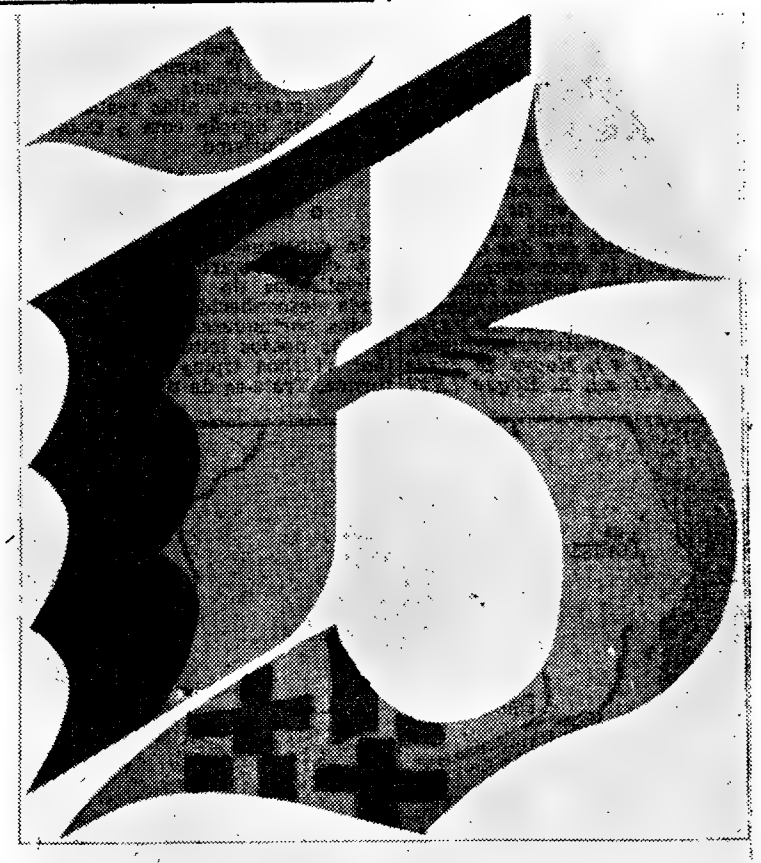
Si vous n'êtes pas à Lisbonne en juin, vous pouvez cependant passer une soirée exceptionnelle grâce au programme «Alfama la nuit» qui diffère profondément des habituels circuits de telle ou telle ville «by night». Non seulement vous pourrez voir les coins les plus étonnants d'un quartier très ancien (on y trouve des demeures ayant resisté au tremblement de terre de 1755), très noble et très populaire à la fois, et littéralement suspendu au-dessus du Tage; mais vous irez goûter une cérise à l'eau-de-vie dans un amusant bistrot, au son des guitares. Dans un «patio» romantique et discret, vous entendrez des fados sentimentaux, en buvant du vin frais. Plus tard, ce sera un vrai souper, typiquement et vigoureusement lisbonnais: sardines grillées, foie en marinade, soupe au chou vert et riz à la cannelle, qui vous sera servi sur la jolie place où la jeunesse du quartier danse sans façon autour du kiosque à musique, sous les guirlandes et les lampions, et l'oeil attendri des parents prenant le frais à la fenêtre. Finalement, sur une placette en amphithéatre, vous entendrez les plus cecèbres refrains de la vieille Lisbonne repris en choeur par Alfama tout entier.

ESTORIL

– la perle de la Côte du Soleil

ESTORIL: (Estremadura, à 26 km de Lisbonne). L'une des plus élégantes et des plus fameuses stations balnéaires du Portugal. En été comme en hiver, Estoril constue um grand centre d'atraction pour le tourisme cosmopolite. C'est la perle de la Côte du Soleil également surnommée «Terre des Deux Printemps». On y pratique tous les sports nautiques, le tennis, le golf, l'équitation, le tir aux pigeons. Casino, avec les plus grands atractions artistiques du monde.

As Festas de la Merced constituem, todos os anos, o grande cartaz de propaganda de Barcelona, atracção que movimenta milhares e milhares de turistas de todas as latitudes. Trata-se de um ciclo festivo que se efectua durante o mês de Setembro, nele se incluindo as mais diferentes manifestações, que abarcam um largo campo de acção, desde os actos culturais e desportivos, até ás realizações folclóricas e religiosas. A gravura reproduz o cartaz anunciador das Fiestas de la Merced de 1965.



Lisboa

e Estoril nocturno

(Continuaçao da pagina anterior)

A connecida empresa Capristanos Turismo, Lda., com escritórios na Avenida 5 de Outubro, 54-C, em Lisboa, organiza o referido circuito cuidando de todos os pormenores. De preço acessível (200 escudos por pessoa, incluindo jantar, ou 160 sem a refeição), o passeio num esplêndido autocarro, principia ás 20 e 30, na Praça dos Restauradores, junto do S. N. I., e efectua-se todos os dias.

O itinerário: Bairro Alto (numa casa típica, os excursonistas ouvem uma breve sessão de fados), Jerónimos, Belém, Casino Estoril (variedades internacionais e musica de dança; a entrada nos salões de jogo é gratuita para os participantes estrangeiros neste circuito, mediante a apresentação do respectivo passaporte) e regresso a Lisboa, cerca da 1 e 15, com passagem pelo Estádio Nacional.

As tarifas deste circuito incluem duas bebidas (taxa individual 160$00) ou jantar e uma bebida no Casino (taxa de 200$00). Verifica-se, portanto, conforme dissemos, a modicidade dos preços perante tal programa (fados, variedades, alimentação e bebidas), o que só é possível devido ao bom espírito de colaboração evidenciado pela Sociedade Estoril-Sol, proprietária do Casino.

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

uma «terceira força» da vertigem?) acompanhando a velocidade maluca do Jim Clark...

Distendem-se os nervos, logo a seguir. As cenas do «rallye» das D. Elviras são impagáveis, com os seus 25 quilómetros horários. Vejo-me de subito, dezenas de anos atrás, na Avenida 24 de Julho, de boca aberta perante o bólide do infante D Afonso...

A cena enternece-me. De repente um homem percebe que as suas raízes deitam longe como o diabo. Não tenho coragem para me zangar nem a propósito do improvisado locutor que também já fizera o Telejornal, presa de excessivo nervoso, gingando contínuamente como o menino que tem vergonha de pedir «para ir lá fora». Mas então não há sempre um locutor qualificado substituto?

A propósito de locutores... voltarei ao assunto. Mas hoje não. D. Elvira amorteceu-me os ímpetos. E as pantufas também. Prova-se que um homem não é o mesmo, com pantufas ou com sapatos.

SELECÇÃO POLICIAL

Segunda-feira era um dia de águas mornas em televisão. Mas lá veio a «Selecção Policial» sacudir os nervos pacatos. Como diz o poeta: «Uma pessoa a pensar que tudo está certo no mundo e de repente o ladrão é o «sheriff».

O filme tende a mostrar que o desprezo a que votamos as crianças pode influenciá-las, empurrá-las para o crime. O dr. Varatojo dá o seu próprio exemplo. Em pequeno todos o punham de lado. E porquê? Era um «azelha». Não sabia brincar. Deveria ser aquilo a que num filme de «gangsters» estes chamavam ao companheiro tímido: «o intelectual» Varatojo pede encarecidamente a nossa atenção para o filme e para o caso em questão. Agradece.

Ora... Quer-me parecer que o fenómeno a que Varatojo se reporta — o abandono a que se vota uma criança «azelha» ou corcunda ou «qualquer coisa assim» não será o de maior relevancia no deslisar para a delinquência infantil ou juvenil. O abandono sistemático, o desprezo das grandes massas juvenis, entregues a forças mais ou menos subterraneas, o não aproveitamento da natural energia e anseios dos jovens, a desorganização familiar resultante da desorganização social, isso sim, são algumas causas sérias E também certos filmes policiais que ensinam métodos, que diluem o senso moral, que mostram em pleno a acção violenta.

Varatojo sabe isso. Já o tenho ouvido: «Meus jovens amigos, não se deixem iludir, isto são histórias, são passatempos...».

O que ele não sabe é que isso estará certo para os adultos (e nem todos). Nunca para as crianças. Para elas, tudo se traduz em vida. «Cuidado, o frasco contém veneno...».

Mas o filme sai. E o veneno também. Varatojo sorri. Ele lava daí as suas mãos. «Pobres crianchinhas...».

MUSEU DE CINEMA

O indicativo musical acaba. Surgem no pequeno «écran» as figuras dos dois compadres. Sorridentes. António Lopes Ribeiro faz gala da sua erudição. Nomes, datas, títulos, personagens, locais, enredos. Filmes do Oeste? Ele é apreciador. Tinha para nos dar uma fita do género, com título verdadeiramente sedutor: «A deusa da ravina da Selva Brava». História empolgante: a Gertrudes e a prima levam a perturbação a um acampamento de pesquisadores de ouro. A fita leva breves minutos a passar. Louva A. L. Ribeiro o seu poder de síntese. Histórias semelhantes são hoje contadas em três ou quatro horas. Felizes, os nossos antepassados!

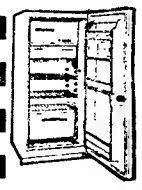
Tudo acabou por se arranjar. Para a Gertrudes e para a prima. António L. Ribeiro convida o maestro a dizer «boa noite», em voz alta. O maestro, cheio de bonomia, não se faz rogado. Tinha lá algum jeito pensarem que era mudo!

«Museu de Cinema» não cumpre tanto como podia, uma missão cultural. Apresentar o filme não chega. Seria conveniente situá-lo na época, apontar a sua significação na evolução do cinema, sublinhar pormenores relevantes de ordem estética, humana, social.

Seria António Lopes Ribeiro a pessoa indicada para o fazer? O passado compreende-se tanto melhor quanto melhor se compreende o presente...

Isto não é uma resposta áquela pergunta. Ou será? — *C.*

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) – T. 73 67 52

MERCEDES

Para afinações ou reparações gerais entregue-o na COTAL

«Serviço Independente»

Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal

55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel. 683131

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alfredo Fernandes Martins

COIMBRA, 18 — Faleceu esta madrugada, na sua residência, Rua de Pedro Monteiro, 98, o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins, personalidade bem conhecida e estimada e que, desde os tempos de estudante, criara invulgar popularidade, nomeadamente pelos seus dotes de orador fluente.

Foi dirigente do Orfeão Académico, tendo nessa qualidade participado na sua primeira deslocação a Paris. Distinguiu-se em muitos acontecimentos académicos, em especial na famosa «tomada da Bastilha», em 1921, de que, com o comandante Augusto Fonseca e rev. padre Paulo Rodrigues, foi das principais figuras.

Foi um dos fundadores e presidente da Casa dos Pobres de Coimbra; presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e, também, dirigente dos Bombeiros Voluntários e da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Como causídico, tomou parte em julgamentos célebres, como o caso da «Maria do Sol».

Figura romantica, caritativo e generoso, o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins era geralmente estimado e apreciado em todos os sectores da população.

Era pai do professor da Faculdade de Letras de Coimbra, sr. dr. Fernandes Martins, que se encontra, de momento, em Paris.

O funeral deve realizar-se amanhã, a hora ainda a determinar.

FUNERAIS

Américo Tavares

TORREIRA, 18 — Realizou-se ontem, nesta freguesia, o funeral do sr. Américo Tavares, comerciante muito estimado e conhecido nesta região e que ocupou vários cargos na administração local. Também representava, na Torreira, a empresa de transportes da Ria de Aveiro, que serviu com muita dedicação e eficiência durante largos anos. Era dotado de excelentes qualidades e o seu funeral, muito concorrido, constituiu uma clara manifestação da simpatia que gozava. Era pai da sr.ª D. Alzira Tavares Cebolão, casada com o sr. José Cebolão, e dos srs. Américo e Alfredo Tavares, ausentes na América do Norte e Canadá, a quem apresentamos sentidas condolências.

GALIZA TURÍSTICA

(Continuação da página central)

portugueses, pois há muito são lugares de agradável convívio luso-galego. Além destes balneários termais — o primeiro de campo e o segundo á beira-mar (La Toja é considerada *A Ilha de Sonho*) — existem outros: Caldas de Reyes, Cuntis, Caldelas de Tuy e Catoira.

E' curioso notar que quer em Mondariz, quem em La Toja, os Grandes Hotéis estão a beneficiar de obras importantes, principalmente o primeiro, do qual só foram aproveitados, praticamente, as paredes exteriores, a escadaria monumental e os refeitórios. Pormenor interessante: os quartos, em numero de cento e dez, são todos dotados de casa de banho e as banheiras são... portuguesas. Também é portuguesa a tinta empregada em toda a construção.

O director-gerente de Mondariz, D. Luís Elvira Guzmán, que obsequiou os jornalistas portugueses com um banquete no Real Clube Náutico de Vigo, durante uma visita ás obras em curso, que ocupam 250 operários e custam á roda de 25 milhões de pesetas, informou que todo o mobiliário será substituido e que serão introduzidos no hotel os mais perfeitos processos de tratamento conhecidos, e modernizados todos os serviços já existentes. Nos belos jardins, estão em construção duas piscinas, uma para adultos, outra para crianças, e um parque infantil.

Não obstante a vastidão das obras, o Grande Hotel de Mondariz reabrirá, garante D. Luís Elvira, no dia 15 do próximo mês.

As obras no Grande Hotel La Toja não são tão profundas. Trata-se de manter as instalações sempre nas melhores condições de utilização e modernizadas, visto a *Ilha de Sonho* ser também um centro de turismo mundial.

Mas Mondariz e La Toja vão ter um concorrente de categoria excepcional: o Parador Nacional de Turismo de Monte Real, em construção no alto de um vasto e bem situado castelo de onde se desfrutam panoramas maravilhosos. O Parador de Monte Real que virá a contar 200 quartos mobilados a rigor, possuirá praia e porto para iates, privativos dos hóspedes. Antiga fortaleza, as suas poderosas muralhas abrigaram a população inteira da povoação, poupando-a aos assaltos dos sanguinários piratas. Mais altas que essas muralhas serão, certamente, os preços das diárias, que assim tornarão também a antiga fortaleza inacessível aos turistas da categoria de quem escreve estas linhas...

Para esses, todavia, há um ror de hotéis e pensões ao longo de uma teoria de praias — em Bayona, Buen, Cambados, Cangas El Grove, La Guardia, Marin, Panjón, Portonovo, La Ramallosa, Sangenjo, Villagarcia. Para quê aumentar a lista? — *J. E.*

A SEGUIR: «*Vigo — uma cidade em constante crescimento*».

Diário da Outra Banda

Cinemas

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Expresso Bongo» e «Macabro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Oliveença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lones* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — R. S. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE CAMPEONATO DA EUROPA HOJE

4.ª JORNADA — GRUPO I

Às 21.45 horas PAVILHÃO DOS DESPORTOS Às 21.45 horas

JOSÉ LUÍS-CHAUSSON:
— A suprema sensação do Campeonato!

CHAUSSON-JOSÉ LUÍS:
— Um combate de polémica!

JOSÉ LUÍS-CHAUSSON:
— Um combate que esgotaria o «Madison», de Nova Iorque!

CHAUSSON-JOSÉ LUÍS:
— Um combate que o público de Lisboa só verá uma vez!

INACREDITÁVEL, mas é VERDADE!

★

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas no Pavilhão

★

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

(Maiores de 17 anos)

CHAUSSON
Campeão da Europa

MAIS 3 GRANDES COMBATES

JAIMERI (Português) contra «GEN-GISKAN» (Espanhol)

GUTTI (Belga) contra SALME (Holandês)

«MASCARADO» (Francês) contra GALARZZ (Austríaco)

CLASSIFICAÇÃO
NO CAMPEONATO DA EUROPA (GRUPO I)

	C.	V.	E.	D.	P.
José Luís (Port.) ...	3	3	—	—	6
Chausson (Italiano)	3	2	1	—	5
Mascarado (Francês)	3	2	—	—	4
Jaimeri (Português)	3	1	1	1	3
Salme (Holandês) ..	3	1	1	1	3
Gallarzz (Austríaco)	3	—	2	1	2
Gutti (Belga)	3	—	1	2	1
Gen-Giskan (Espan.)	2	—	—	2	0
Galã (Português) ...	1	—	—	1	0
Mateus (Português)	1	—	—	1	0

TELEGRAMA de LONDRES:

— A empresa recebeu ontem, á noite, uma comunicação da FEDERAÇÃO EUROPEIA, autorizando que o árbitro do combate JOSÉ LUÍS-CHAUSSON seja um lutador, conforme exigência feita pelo CAMPEÃO DA EUROPA.

Diga-se, entretanto, que o nosso compatriota viu-se quase que «forçado» a aceitar a pretensão de CHAUSSON, em virtude de o italiano ter declarado que se o árbitro não fosse um lutador, não só desistiria do combate como abandonaria também o Campeonato.

A empresa, porque não reconhece aos lutadores em prova outra função para além da de participantes, resolveu solicitar da Federação Europeia um parecer e, ao mesmo tempo, a indispensável autorização para tal. Esta foi dada pelo organismo coordenador da Luta Livre na Europa. E ainda bem, pois o público não ficará privado do combate que está apaixonando a opinião publica. No entanto, louve-se, desde já, o desportivismo de JOSÉ LUÍS.

★

QUEM SERÁ O ÁRBITRO DO COMBATE?

★

AVISO — Esta sessão não será televisionada.

ANDARES

VENDEM-SE

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS

(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º

(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)

Telefs. 320047 - 320063

A CALÇA DO CAVALINHO PARA SEU FILHO;

CINTOS DE ORIGEM

À VENDA NO **ADÃO JUVENIL**

RUA AUGUSTA, 240 - 1.º

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	7 de Junho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	14 de Julho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

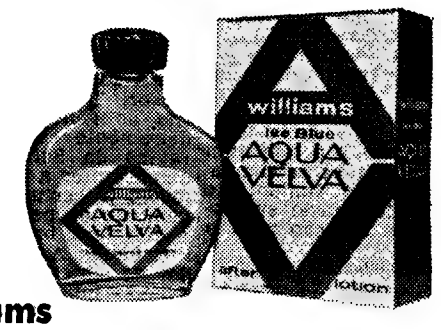
No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e ficará pronto para um dia de sucesso — ou um encontro de sucesso. Além de refrescar a pele, Aqua Velva dá-lhe maior sensação de bem-estar, e mais confiança em si próprio.

ICE BLUE AQUA VELVA revigora a sua pele, e rejuvenesce-a com Humectin. E o mais importante é que lhe dá aquele subtil aroma masculino que o faz distinguir dos outros homens — e notado pelas mulheres.
Use ICE BLUE AQUA VELVA depois de se barbear.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

...JÁ TEMOS AQUI

A CASA EM QUE VOCÊ DESEJA VIVER. LOCALIZADA NA ZONA DE MAIS PROMETEDOR FUTURO TURÍSTICO E HABITACIONAL, HOJE MESMO PODE SER **SUA.**

COM 5, 6, 7 E 9 CASAS ASSOALHADAS, 2, 3 E 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS ,ETC., ETC.

CONSTRUÇÃO REQUINTADÍSSIMA

PREÇOS DESDE 450.000$00 a 1.250.000$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 ANOS

TRATA A:

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - TELEF. 366731-366812

Através de uma janela...

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Ivone Renaut, depois de oito anos de casamento, engana o marido. Marc, que se interessa mais pela política que pela esposa. Entretanto, resolve afastar-se de Ricardo, o amante, que é mais jovem do que ela, e a julga soltcira.

5 — Subitamente, Ivone ouviu os passos de Ricardo. Recordou-se imediatamente das palavras que tencionava dizer-lhe: «Ricardo, tens de me perdoar... Menti-te. Sou casada... Temos de acabar com estes encontros.» A porta abriu-se bruscamente, e Ricardo entrou na sala, dizendo: «Querida, chegaste há muito tempo? Perdoa-me, se te fiz esperar... Mas tinha um encontro com aquele editor de que te falei... Temi que não aguardasses a minha chegada... Com as mulheres, nunca se sabe...» O rapaz abraçou-a com ternaura. Ivone não sabia como defender-se. Agora, tendo o ali, não conseguia articular as palavras laboriosamente ensaiadas. A juventude de Ricardo apossava-se dela, invadia-a. Mas era absolutamente necessário dizer-lhe tudo, acabar definitivamente com aquela ligação...

6 — «Comprei uma garrafa» — disse Ricardo — «e pu-la no frigorífico. Vou preparar «cocktails». Fica onde estás...» Ivone tentou detê-lo, mas não foi possível. Ricardo dirigiu-se para a cozinha e estava a preparar as bebidas. Aquilo não podia continuar. Preparava-se para ir ter com o rapaz, quando o telefone começou a tocar. A campainha estridente sobressaltou a rapariga. «Se não te importas, atende o telefone, querida» — gritou Ricardo, da cozinha. «Espero uma chamada importante». Atendeu contrariada. Primeiro, não compreendeu bem... A voz chegava muito sumida, alterada. «Está, Ricardo? É você, Ricardo?» Ivone respondeu: «Sim, Ricardo está em casa, minha senhora. Quem fala?» «Daqui, Olga Kervine... Ricardo está? Diga-lhe que venha imediatamente á minha casa. Estou inquieta. Acabam de entrar no meu apartamento depois de forçarem a porta da rua. Estou sózinha... Compreende o que eu digo? Tenho medo... É um homem... Ouço os seus passos... Vem para me roubar, tenho a certeza...»

7 — Ivone levantou os olhos na direcção da janela, com vasos de flores, que estava aberta e iluminada por um sol, incendiário. Subitamente, apercebeu uma silhueta masculina, no apartamento da escritora. Era o homem alto... «Ricardo» — gritou a rapariga. O jovem não ouviu. Continuava na cozinha, a agitar frenéticamente o «shaker». Como que hipnotizada, Ivone continuava a olhar para a janela da casa de Olga, e viu o homem baixar a persiana... «Ricardo, depressa, Ricardo!» — gritou de novo. Desta vez, o seu grito foi ouvido.

8 — «Que aconteceu? Que se passa, minha querida?» Ivone estendeu o braço na direcção do prédio e disse. «Ali, em cima... Um homem louro, em casa de Olga Kervine..» Numa voz alterada, contou o que se passara. «Ele baixou a persiana... Vai matar a velhota... Tens de ir lá, o mais depressa possível! Esperemos que não seja tarde demais!» Ricardo abalou numa correria desenfreada, gritando: «Chama a Polícia!» Ivone não perdeu tempo.» Está? É da Polícia? Venham depressa... Está a ser atacada uma mulher... Mora no prédio novo, próximo do suburbio São João... no numero oito.. Depressa!» Ouviu uma voz de homem perguntar: «Quem fala? Diga o seu nome, por favor» Ivone não podia revelar a sua identidade. O escandalo abater-se-ia sobre a sua família, reflectindo-se na carreira politica do marido. Não, não podia arriscar-se... Se ficasse naquela casa, teria de testemunhar, de contar o que sabia .. Tinha de retirar-se imediatamente .. Como louca, precipitou-se para a rua .

(Continua)

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I C

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320105

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS, SARL

Capital: Esc. 12 000 000$00

Rua de S. Julião, 139 — LISBOA 2

DIVIDENDO DO ANO DE 1964

Cupão N.º 30

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 24 a 28 do corrente mês de Maio, como segue:

Esc. 3$52,6 contra a apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. $17,6 contra a apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 4$47 ás acções registadas nos termos do art. 111.º do Decreto-Lei n.º 45 399 de 30 de Novembro de 1963 contra a apresentação do respectivo cupão, sómente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14.30 ás 16.30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57 das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como o dos dividendos anteriores, ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

AVISO

São avisados os senhores accionistas de que o dividendo do ano de 1959, cupão n.º 25, que não seja cobrado até ao próximo dia 22 inclusive, é considerado abandonado nos termos do art. 69.º do Decreto n.º 10 634, de 20 de Março de 1925, e como tal, pertencente ao Estado, a partir de 23.

Lisboa, 17 de Maio de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

L I S B O A

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE — **AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.**

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

— Beneficiários das Caixas de Previdência

— Funcionários Públicos

— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

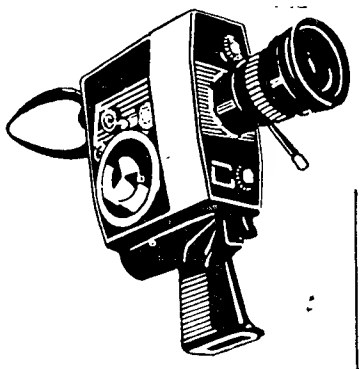
Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047 - 320063

L I S B O A

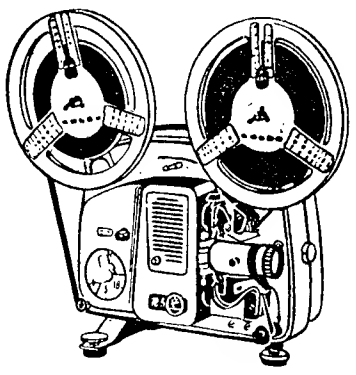
O EQUIPAMENTO DE ALTA CLASSE PARA O CINEASTA AMADOR MAIS EXIGENTE!

CÂMARAS E PROJECTORES PAILLARD BOLEX



BOLEX ZOOM REFLEX AUTOMATIC S.I.

- Objectiva ZOOM SCHNEIDER VARIOGON 9-30 mm/1:1.8
- 3 cadências 12,18 e 40 im/seg.
- Regulação automática do diafrágma
- Tomada de vistas imagem por imagem
- Obturador variável



PROJECTOR BOLEX 18-5 AUTOMATIC

- Carregamento automático
- ULTRA-RALENTI 5 im/seg permitindo descobrir nos seus filmes encantos inimagináveis
- Objectiva ZOOM 12,5 a 25 mm de alta luminosidade e grande recorte

PAILLARD BOLEX

A PRIMEIRA MARCA DE CINEMA DO MUNDO!

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

ÓPERA NO TRINDADE

(Continuação da 5.ª página)

tagonista da ópera. Independentemente da emoção condensada por Verdi na personagem, comoveu-nos desde os primeiros momentos da sua entrada o cuidado, a vontade de acertar, o estudo minucioso fàcilmente reconhecíveis em Maria Cristina Castro. Esperávamos mais brilho ainda, mais segurança no seu 1.º acto, sobretudo na sua celebérrima ária final, mas em compensação tivemos muito mais apuro de preparação do que esperávamos, mais bonita transparência de timbre, uma dramatização mais profunda, em tudo o que se seguiu, até aos ultimos compassos. E felicitamos também Maria Cristina Castro pela justa compenetração das frases faladas e pela prudência na composição de cena. É natural que venham a ser corrigidas algumas hesitações ocasionais, e principalmente as demoras extra-teatrais no encadeamento das cenas, de que já nos queixámos a respeito do conjunto.

FRANCINE BENOIT

MORADIAS

Vendem-se, na linha do Estoril, a 700 metros de estação e a 200 metros de Liceu, Cinema, Igreja, Piscina e enormes parques ajardinados, com maravilhosa vista de mar, preços de 360, 390, 420, 470, 500 e 520 contos cada, facilita-se 80% por intermédio de Caixas de Previdência e 40 a 50% a particulares pela própria firma que vende. Aceitam-se inscrições para construir ao gosto do comprador, unica maneira de ter moradias como deseja e saber o que compra acompanhando e fiscalizando construção. Fazemos cadernos de encargos e damos as máximas referências e garantias, temos lotes de terreno. Trata a própria firma construtora só com os próprios. Carta para Apartado 1048, Lisboa-1.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c Esq. — Tel. 771639

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA 1965

Material de Osteossíntese ..... Conc. Publ. n.º 63

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 17 de Maio de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

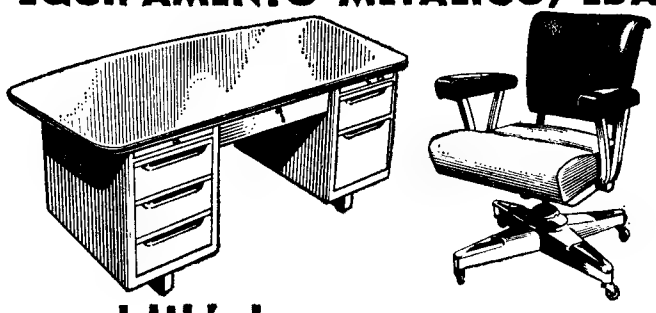
HERDADE

Preço 15 000 contos, sujeitos a oferta, bom e seguro rendimento ao capital á base de pomares olivais regadio, eucaliptal, montados, e gados (quase sem cultura de sequeiro que dá muito trabalho e quase sempre prejuizo), o que torna a administração fácil e de lucro certo. Fica relativamente perto de Lisboa e servida por boa estrada óptima para recreio, fins de semana por ter couto de caça e pesca desportiva em grande barragem. Tem óptima casa de habitação e telefone. Vende-se com facilidades (não tem encargos) ou troca-se por terrenos ou prédios. Sou o próprio e só atendo rigorosamente o próprio ou seu representante legal

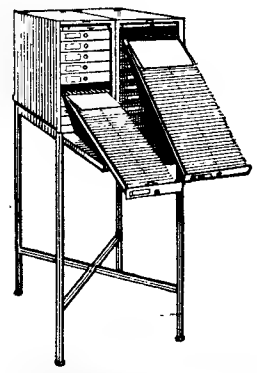
Carta para Apartado 1147 — Lisboa-1.

Mobilaço

EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório

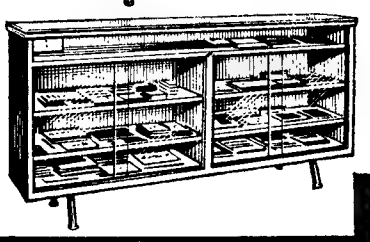


SECRETÁRIAS

CADEIRAS

ARMÁRIOS

FICHEIROS



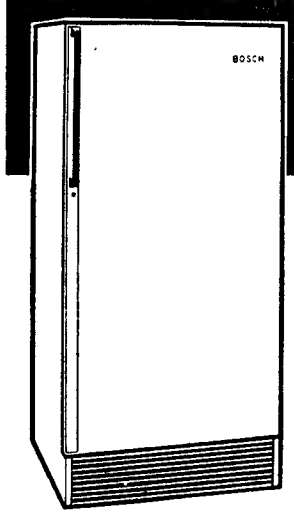
MODERNOS

HIGIÉNICOS

FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

DISCOTECA POPULAR, LDA. aconselha BOSCH



GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

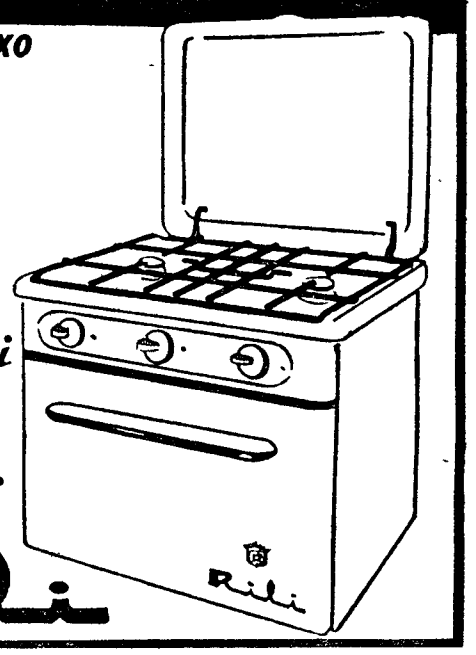
Veja e escolha o seu Frigorífico na

RUA 1º DE MAIO, 146 - A LISBOA

Rili

fogões de luxo e qualidade a preço vantajoso

Se é para si prefira o melhor...



Rili

COM AMORTECEDORES MONROE NÃO HÁ ESTRADAS MÁS!

MUDE COM REGULARIDADE OS AMORTECEDORES E PROLONGARÁ A VIDA DO SEU AUTOMÓVEL *

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73,1.º e 2.º,77

LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44602

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

DESPORTOS

ATLETISMO

A presença portuguesa em Madrid e Barcelona não saiu desprestigiada

As duas jornadas dos torneios internacionais, de Madrid e de Barcelona, onde estiveram os portugueses, saldaram-se com nota positiva para o atletismo europeu. A presença lusitana, a cargo de algumas das mais expressivas unidades do Sporting e do Benfica, pode dizer-se que não saiu desprestigiada, tendo em conta o alto nível dos resultados verificados e o comportamento de Manuel de Oliveira, José Rocha, Valentim Baptista e Cumura Imboá. Dos restantes, não pode dizer-se francamente mal, apesar da sua acção não ter atingido o plano dos companheiros. Na verdade, Manuel Goulão, Mena Antunes, Jose Pina e Julio Fernandes, quedaram-se com marcas ou tempos de rotina.

Para além do mais, que ficou expresso nos resultados o êxito dos portugueses foi mais extraordinário no á-vontade que revelaram contra categorizados adversários.

É necessário, portanto, continuar com estas digressões ou trazer, até junto de nós atletas de grande nomeada.

Vejamos, agora, através da tabela portuguesa, como se classificaram os portugueses nas provas disputadas em Espanha

Em Madrid — 1.º, Valentim Baptista (Spt.), 800 metros (1 m 51,3 s) 902; 2.º, Manuel de Oliveira (Spt.), 1500 m (3 m 50,2 s) 894; 3.º, José Rocha (Spt.), 200 m (21,7 s) 872; 4.º, Manuel Goulão (Spt.), disco (46,76 m), 845; 5.º, Cumura Imboá (Bfc.), 400 m, barreiras (54,7 s), 837; 6.º, Mena Antunes (Bfc.), 400 metros (50,1 s) 825; 7., José Pina (Spt.), 400 m (50.4 s) 815 pontos.

Em Barcelona — 1.º, Manuel de Oliveira (Spt.), 5000 m (14 m 16 s), 911; 2.º, Manuel Goulão (Spt.), disco (47,92 m), 860; 3.º, Cumura Imboá (Bfc.), 400 m, bar. (51 s), 855; 4.º, J. Rocha (Spt.), 200 m (21.9 s), 853; 5.º, Valentim Baptista (Spt.), 400 m (49,7 s), 838; 6.º, Mena Antunes (Bfc.), 400 m, bar. (54,7 s), 837; 7.º, Julio Fernandes (Spt.), altura (1,85 m), 810; 8., José Rocha (Spt.), 100 m (10,9 s), 801; 9.º, José Pina (Spt.), 800 m (1 m 58,3 s), 801 pontos.

O 4.º ANIVERSÁRIO

do G. D. P. da Sociedade Estoril

O Ferro-Estoril (Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Estoril) festejou a passagem do seu 4.º aniversário, realizando, no «rink» de patinagem de Oeiras, um torneio de futebol de salão, ao qual se seguiu o jantar anual de confraternização dos sócios, que reuniu cerca de 100 convivas.

Presidiu ao jantar o sr. dr. Augusto Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade «Estoril», ladeado pelos administradores da mesma, srs. eng. José Pedro Yglésias de Oliveira e Virgílio de Figueiredo e, ainda, pelo director da referida Sociedade Estoril, sr. eng. António da Silveira Bual, secretário da administração, sr. José Simão, adjunto da administração, sr. José da Cunha Lima e srs. eng. Carlos Brazão, Ornelas da Cunha e Armando Cameira, arquitecto José Raposo e Manuel Morgado e outros funcionários superiores da mesma Empresa e pelos directores do Ferro-Estoril. Em representação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, o sr. dr. António Lucena Vale e maestro Duarte Pestana.

No final do jantar discursaram pela direcção do Ferro-Estoril o sr. Carlos Frazão e o sr. Armando de Barros Areias. Por ultimo falou pelo conselho de administração da Sociedade «Estoril» o sr. dr. António Amaral de Figueiredo.

VOLEIBOL

Taça «Maria Teresa Morgado»

No encontro ontem disputado para a taça «Maria Teresa Morgado» entre as equipas femininas do C. D. U. L. e Lisboa Ginásio, a primeira venceu por 3-0 (15-13, 15-3 e 15-11). Alinharam pelo grupo vencedor: Lavínia Pais, M. José Fernandes, Isabel Coelho, Teresa Quental, M. João Costa, Isabel Branco, Alice Monteiro, Leonor Pereira e M. Emília Oliveira.

CONCESSÕES de pesca desportiva

Foram reguladas, por uma portaria hoje publicada, as disposições para a obtenção das concessões de pesca desportiva, previstas na lei n.º 2097 e no decreto-lei n.º 44 623.

Cinco mil bilhetes requisitados pelo Benfica para a final de Milão

* Se o estádio de S. Siro esgotar a lotação, a receita, com os direitos da TV, ultrapassará os 10 mil contos

Os numeros impressionam, mas a final da Taça dos Campeões Europeus, no próximo dia 27, em Milão, fundamenta o alinhamento de quantitativos extraordinários.

Por informações prestadas pelo sr. Scarambone, delegado da Federação Italiana de Futebol, que, recentemente, esteve em Lisboa para trocar impressões com os directores do Benfica sobre a organização do importante acontecimento, sabe-se que o estádio de S. Siro, se esgotar a lotação, dará ensejo ao registo de um «record» de receita: 183 milhões de liras. Isto é: cerca de 8700 contos.

Os direitos da TV, que transmitirá o encontro, farão subir esta receita para 10 100 contos, dado que a Eurovisão pagará, á sua conta, 40 milhões de liras (1880 contos).

O Benfica, a fim de satisfazer inúmeros pedidos, requisitou 5 mil bilhetes, que já se encontram na sua posse.

Os italianos supõem que o Benfica ficará hospedado em Roma

ROMA, 18 — (A. N. I.) — O Benfica mandou reservar quartos num hotel de Roma, para 20 pessoas, desde o dia 22 até 26, o que faz supor ser seu propósito não chegar a Milão antes do próprio dia do encontro com o Inter — afirmam círculos bem informados.

Depreende-se que o Benfica procura, assim, subtrair os seus jogadores ao clima de exacerbada paixão que se respira naquela cidade, onde uma decisão caprichosa obriga a disputar a final da Taça dos Campeões Europeus contra um grupo da «casa».

N. da R. — A notícia não se confirma. O Benfica escolheu um hotel a 50 km de Milão, em Cemobbio, para onde seguirá no próximo domingo, ás 16 e 15. Se as razões invocadas no telegrama fossem de admitir o Benfica preferiria permanecer em Lisboa até á véspera do desafio.

V. Setúbal-Benguela no dia 20, à noite no estádio do Restelo

Em virtude de só chegar esta madrugada a Lisboa, a equipa do Benguela, representante de Angola na Taça de Portugal, o jogo contra o Vitória de Setubal, aprazado para amanhã, foi transferido para o dia seguinte, efectuando-se no Restelo, ás 21 e 45.

Dois jogos no sábado

Está assente a realização dos jogos da 2.ª mão da 3.ª eliminatória da «Taça» no próximo sábado: Benfica-C. U. F. e Sporting-Oriental.

O primeiro efectua-se, no Estádio da Luz, ás 18 horas, e o segundo, em Alvalade, ás 21 e 45.

Os restantes encontros da eliminatória disputam-se no domingo, ás 16 horas, com excepção do Sanjoanense-União da Madeira, que é antecipado de uma hora.

A Taça «Ayala Botto» em hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, o torneio de hóquei em patins, «Ayala Botto», com os encontros da quarta jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

C. U. F. A, 10-Belenenses B, 1; P. Arcos B, 1—Benfica A, 2, Oeiras B, 3-Sintra, B, 3.

Foi adiado o desafio C. Ourique A-Sporting B.

SÉRIE B

C. U. F. B, 3-Belenenses A, 4; P. Arcos A, 4-Benfica B, 1; Oeiras A, 6-Sintra A, 3.

Opinião

por Fernando Soromenho

Julgamento

«Agora já não há tempo». Este é o argumento dos mandões da U. E. F. A. quando a Imprensa de vários países (especialmente a francesa), verbera com aspereza a escolha de Milão para ali se disputar, no próximo dia 27, a final da Taça dos Campeões Europeus. O importante jornal «L'Equipe», colocou-se abertamente (até que enfim!) ao lado dos interesses do futebol português e do Benfica, provocando nos periódicos italianos uma reacção que chegou ao ponto de chamar invejosos aos franceses, cujo futebol, dizem, caiu na maior degradação. «Fomos insultados», bradam os transalpinos.

Entretanto, acabada a mascarada» do sr. Szobel, um empresário que, arvorando-se em representante do Benfica, assumiu atitudes condenáveis, a comprometer a presença do campeão nacional em S. Siro, nota-se o desejo de criar um ambiente hospitaleiro: «O Benfica verá que nada tem a temer e, longe de ser hostilizado, só ouvirá aplausos, como os que foram prodigalizados ao Santos, ao Real Madrid e a todas as grandes equipas que já tiveram oportunidade de jogar naquele campo».

O apaixonante jogo está, por conseguinte, a despertar invulgar interesse. O prelúdio reforça a expectativa, não deixando de ser vantajoso, com vista a conquistar a serenidade que é forçoso existir num embate de capital importancia. A promessa dos órgãos de informação italianos de que nada de anormal se registará, representa para além da certeza de que a U. E. F. A. não mudará de opinião o desejo de salvaguardar os princípios do desportivismo a que uma equipa visitante (recorde-se que o Inter é da casa) tem direito.

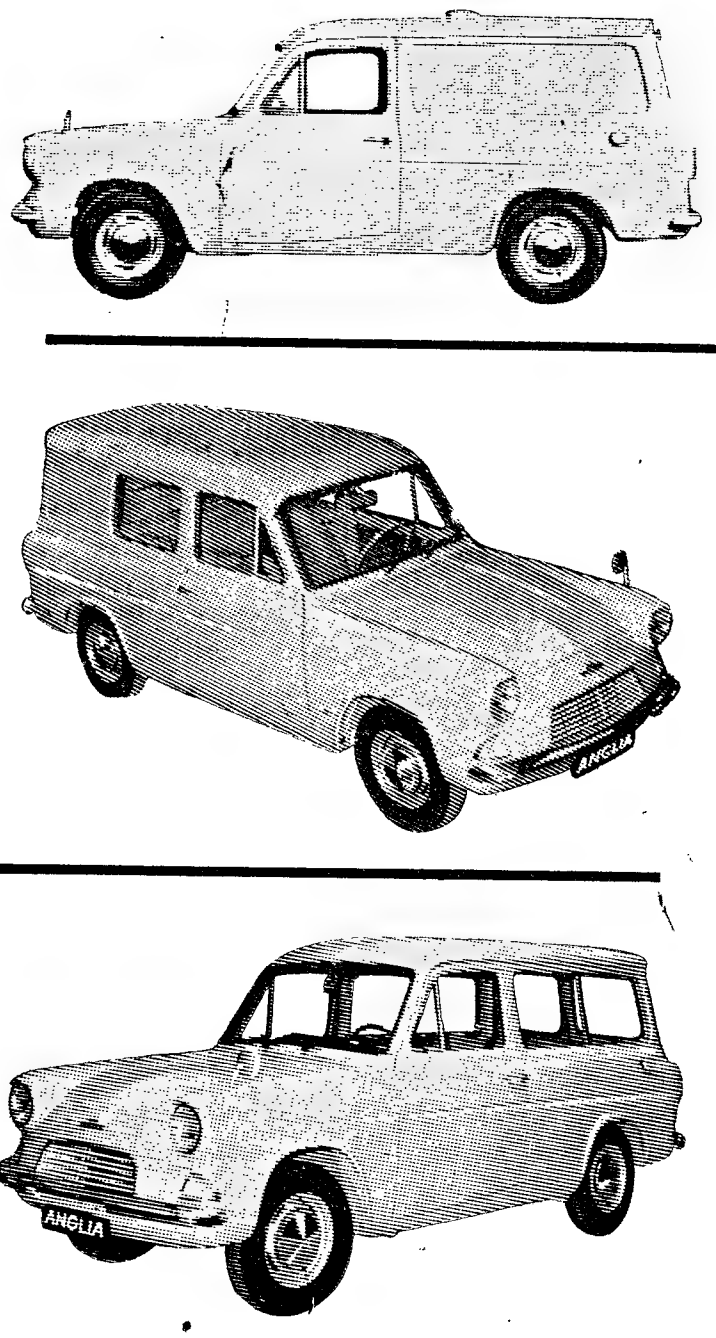
Consumada uma grave ofensa ao futebol, espera-se, por conseguinte, que sejam os italianos os primeiros a esforçarem-se no sentido de a rectificar, evitando a «tragédia» que, invariàvelmente, figura nas previsões de críticos e observadores imparciais, alheios aos interesses dos dois finalistas.

Nós, que conhecemos um bom pedaço do Mundo, testemunhando acontecimentos desportivos de matizes diferenciados, trememos diante das notícias oriundas de várias origens insuspeitas.

O Inter, os milaneses e o sr. H. H., diabólico hipnotizador das multidões, estão no banco dos réus...

O ÚTIL E O AGRADÁVEL

COMERCIAIS Anglia



Económica, confortável, espaçosa, segura,
a furgoneta Anglia
serve-o no trabalho e no fim de semana.
Várias versões para carga e/ou passageiros.

COMERCIAIS Anglia – ELEGÂNCIA ÚTIL

EXPERIMENTE POR SI! Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA

AUTO-RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich-Cascais
AUTO-BOAVISTA, Lda. Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, Lda. Rua Alexandre Herculano, 6-A

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Vamos ouvir Tony de Matos; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 41: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Florestas de Enganos», de Gil Vicente, numa adaptação de Ricardo Alberty; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: ópera «La Cambialle di Matrimonio» (Rossini); 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa: abertura da ópera «Semiramis» (Marcos Portugal); «Gaiteiros» (Alberto Fernandes); «Saudade» (David de Sousa); «Pastoral» (Ivo Cruz), e «Passeios de Estio» (Rui Coelho); 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: O 9.º Festival Gulbenkian de Musica; 20 e 30: «Rapsódia n.º 1, em si menor, op. 79» (Brahms); 20 e 40: Folclore do Mundo: musica da Mongólia, da Indonésia e de Cambodja; 21: Noticiário; 21 e 15: «Quarteto em fá maior» (Ravel); 22 e 45: Obras-primas da musica francesa: «Messe pour les Trépassés» (Marc-Antoine Charpentier); 22 e 15: Musica sinfónica: «Homenagem a Guillaume Lekeu» (Jean Absil); e «Sinfonia n.º 4, em dó maior» (Schumann); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Requiem em ré menor» (Mozart); e «Rapsódia, op. 53» (Brahms); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 1: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana, em «O Riso É Seu!»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Conjunto; 20: Rádio «Placard»; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana, em «O Riso É Seu!»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes da sua simpatia; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Musica portuguesa; 21 e 30: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
- Sapadores 322222
- Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE
- Companhia das Aguas 361553
- Companhias Reunidas 320021
- Gazcidla ... 538821
- Gazcidla (dom e feriados) 182069

POLÍCIA E G. N. R.
- Segurança Pública 366141
- Judiciária 735380
- Marítima 326456
- Internacional 362721
- Viação e Trânsito 42205
- G N R (área rural) 76865

SAÚDE
- Cruz Vermelha 665342
- Enfermagem permanente 766161
- Hospital de Santa Maria 775171
- Hospital de S José 860131
- Sangue, oxigénio e soro 771161
- Transfusões, soros e oxigenio 538524

TRANSPORTES
- Aeroporto 721101
- Caminhos de ferro (C. P.) 869029
- Caminhos de ferro (Estoril) 361121
- Estação Fluvial (T. Paço).. 325345
- Estação Mar de Alcântara 663195
- Estação Marítima da Rocha 672445
- Estação Fluvial (Belém) 638531

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, Curso de Adultos; 19 e 25, Educação Física Masculina; 19 e 45, Francês; 20 e 15, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda das Praças; 21 e 25, Escola Técnica de Enfermeiras; 22, 7 Arte: «A Primeira Dama» — com Spencer Tracy e Katherine Hepburn (realização de George Stevens); 0 e 5, Telejornal: 0 e 10, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Educação Física Feminina», 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25, Barreira de Sombra; 20 e 40, Vamos Jogar no Totobola; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda das Praças; 21 e 40, Dicionário; 22 e 5, Noite do Teatro («O noivado de Sebastião Cebola», de Sérgio Porthman. Interpretação de Manuel Lereno, Maria Salomé, Ana Paula, Fernanda Borsatti, Luís Cerqueira, Baptista Fernandes, Emílio Correia e Octávio Borges); 23 e 30, Recital pela cantora Maria Germana Medeiros; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias): 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta,** R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, I Légua da Póvoa 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 83 (772466) * **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial,** Aven Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva,** Av Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** L. S Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, I Memória, 53 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica 592 (700092) * **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R Infantaria 16 n 98 (688807) * **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto,** R Campolide 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFANIA — Estefânia, R Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro Av Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa,** R. Lapa 105 (664414)
GRAÇA — Ziler, R de S Tomé 54 (886283) * **Central,** R Penha de França 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa 1 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha,** Est. Chelas 173 (382241) * **Frazão,** R Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento 199 (660513)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	667$00	666$00	668$00
Cons. 3 % T 10	736$00	735$00	—
Cons 3 1/2 T 10	850$00	849$00	851$00
Centenários 4 % 1940..	1.965$00	1.965$00	1.975$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.009$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.009$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1 série	—	1.230$00	1.255$00
Externo 1 série car. ..	—	1.255$00	—
Externo 2. série	—	1.245$00	—
Externo 2. série car. ..	—	1.245$00	—
Externo 3 série	—	1.360$00	1.370$00
Externo 3. série car	1.405$00	1.400$00	1.410$00
Caut 3 série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	855$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 %	—	—	900$00
Gás Elect 5 %	—	—	980$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	86$00	—	87$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	90$00	90$00	91$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	925$00	930$00
H E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.014$00	1.013$00	1.014$00
Metropolitano	1.002$00	1.000$00	1.003$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	420$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.710$00	1.710$00	1.720$00
Ultramarino	894$00	892$00	895$00
Agricultura	59$00	59$00	59$50
Crédito Predial	—	970$00	990$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	348$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Cªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	687$00	690$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	900$00
Boror	—	163$00	168$00
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	—	1.700$00	1.730$00
Col do Búzi	76$00	76$00	76$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	65$00	68$00
Zambézia	—	41$50	—
Diamantes	790$00	787$00	790$00
Lobito	625$00	625$00	629$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	360$00
Portugal e Colónias	940$00	921$00	940$00
Nac de Navegação	—	—	970$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.800$00	4.750$00	4.850$00
Port de Pesca	—	970$00	980$00
Port de Tabacos	237$00	236$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	745$00
Termoeléctrica ..	1.480$00	1.480$00	—
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	520$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.810$00	1.800$00	1.830$00
Gás e Electricidade	389$50	389$00	389$50
H Alto Alentejo	190$00	189$50	190$00
H E Cávado	1.230$00	1.228$00	1.230$00
H E Zêzere	1.395$00	1.392$00	1.400$00
Nac de Electricidade	1.490$00	—	1.490$00
União Eléctrica Port.	188$00	187$00	188$00
H Douro	1.250$00	—	1.260$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	6.000$00
F Invest Atlântico	—	140$00	144$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
America		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01.9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48.5
Congo	$07,5	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04..
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal—barra fino	33$20	33$70

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

COMARCA DO PORTO

3.º JUIZO CÍVEL

ANÚNCIO

Para os fins do disposto no n. 3 do artigo 22.º do Código de Processo Civil se anuncia que nos autos de acção com processo sumário que na 2.ª Secção do 3.º Juizo Cível da Comarca do Porto, Agostinho Pinto Magno, casado, mestre de obras, residente na Rua de Câmara Pestana, n.º 373, desta cidade em que reclama o pagamento de 38 100$00 às rés «SONCEL» — Sociedade Nacional de Construções Económicas — S. A. R. L., com sede na Avenida da Liberdade n.º 3-3.º em Lisboa, e a Companhia Nacional de Condomínios — Comparticipações Sociais e Administração de Imóveis, S. A. R. L., com sede no mesmo local, foi nomeado SECUNDINO FRANCISCO DOS SANTOS, casado, proprietário residente na Avenida de Roma, número 15 — 3. andar, direito, daquela cidade de Lisboa representante da ré «SONCEL»

Porto, 5 de Maio de 1965.

O Escrivão da 2.ª Secção
(José Henriques da Cunha)
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
(Américo Goes Pinheiro)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

NINGUÉM FOI TÃO VALENTE — no Monumental
FESTIVAL GRETA GARBO — no São Luiz e Alvalade
DE SÁBADO A SEGUNDA — no Capitólio

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
7.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**
A's 6.30 da tarde: **CONCERTO** (M. 6 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 21.30 (Adultos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje, amanhã e depois
ANA KARENINA
com **Greta Garbo** e **Frederich March**
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) Ultimas
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

MONUMENTAL — Telef. 555131
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
com **Frank Sinatra** — **Clint Walker** — **Tommy Sands**
PANAVISION — TECNICOLOR

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O QUINTETO ERA DE CORDAS
com **Alec Guiness** — **Peter Sellers**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de capa e espada em Eastmancolor
CYRANO CONTRA D'ARTAGNAN
com **José Ferrer** e **Sylvia Koscina**
As aventuras de dois companheiros de armas irresistíveis.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e ás 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
com o famoso êxito de gargalhada
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
A história de um pobre diabo que procura viver á custa alheia e ter sete dias de descanso em cada semana . sem trabalhar.

CAPITÓLIO — Telef. 327493
Às 21.30
Hoje: Grandiosa ESTREIA em Portugal da película italiana
DE SÁBADO A SEGUNDA
(em Technicolor)
com **Marianne Hold, Geronimo Meynick, Sandro Panseri** e **Hilda Barry**
No programa: o admirável filme colorido **MUNDO CÃO N.º 2** (M. 17 anos).

RESTELO — Telef. 610379
As 21.15 (Adultos)
E AGORA TU MINHA FLOR...
com **Eddie Constantine** — **Elga Andersen**

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O TERROR DOS 7 MARES
FÚRIA NA TERRA PERDIDA

L I S — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
ÁGUIAS EM ALERTA
O MONTA-CARGAS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O DIABO NÃO DORME
Em complemento:
A REGIÃO DA TERRA TREMENTE
OS CORVOS REGENERADOS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
FUGA PRECIPITADA
com **Louis Jourdan** — **Dany Carrel** — **Roger Hanin**

ESTÚDIO — Telef. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O regresso magistral de **Ingmar Bergman**
EM BUSCA DA VERDADE
(SANSON I EN SPEGEL)
Harriet Anderson — Gunnar Bjornstrand

CONDES — Telef. 322525
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg
na mais louca e trepidante aventura
ESCAPE LIVRE
com **Gert Frobe** (Dyaliscope)
— AR CONDICIONADO —

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo
Platéia 727778 — **Jean Seberg**
Balcão 729197 — **Gert Froebe**
no famoso filme em Franscope
ESCAPE LIVRE
A movimentada história de um automóvel carregado de ouro...
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma divertida e satírica comédia com **Sandra Milo** e **François Périer**
ANÚNCIO DE CASAMENTO
Um romance de amor começado através dos jornais...
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um maravilhoso filme de paixões proibidas
O ÚLTIMO VERÃO
com **Jeanne Valerie, Maria Asquerino, Arturo Fernandez** e as atracções **«La Chunga», «Los Ticanos»**
A costa brava em todo o esplendor das suas deslumbrantes paisagens.
Eastmancolor (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 21.45 (M. 17 anos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje, amanhã e depois
ANA KARENINA
com **Greta Garbo** e **Frederic March**
A's 15.45 (p. r.) e Ultimas de
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito. precisa-se» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — «Matar ou morrer» (17 anos).
PARIS — «Tratamento de choque» (17 anos).
CINEARTE — «O convidado misterioso» (17 anos).
IMPERIAL — «Sua Ex.ª o embaixador (12 anos).
ARCO-IRIS — «A teia de aranha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Os argonautas» (12 anos).
JARDIM — «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
PROMOTORA — «A milionária» (17 anos).
ROYAL — «Quando ela era ele» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Fogo na floresta» (17 anos).
ORIENTE — «Capas negras» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Que tal a minha irmã» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Febre de dinheiro» (17 anos).

A MORTE DO PROF. BARRAQUER

(Continuação da 2.ª página)

tada e querida como benemérito do semelhante.

Sábio de coração generoso

O prof. Ignacio Barraquer Barraquer — de seu nome completo, nascido em Barcelona em 25 de Março de 1884 — foi o segundo dos médicos notáveis da famosa cadeia familiar de oftalmologistas iniciada por seu pai, o prof. José António Barraquer Roviralta, que foi o primeiro catedrático da especialidade na Universidade de Barcelona, dinastia de cientistas de renome, que vai já na quarta geração com o jovem especialista dr. Barraquer Coll, exercendo a sua actividade em Bogotá (Colômbia).

O actual catedrático de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Barcelona, prof. José Casanova, assim se referiu ao desaparecimento do prof. Barraquer: — «Grande clínico e homem de profunda humanidade, era uma figura de Medicina mundial, e a sua morte constitui importantíssima perda para a oftalmologia»; e o secretário da referida Faculdade, prof. Adolfo Azoy: — «Era um cientista que soubera criar uma grande escola hispano americana de oftalmologia»

Já em 1915, o prof. Barraquer praticara, pela primeira vez, a extracção total da catarata, operação que, anteriormente, se fazia abrindo-a e tirando-a dos olhos em fragmentos. Acrescentando aos seus notáveis avanços na técnica do enxerto da córnea — que é a parte transparente do olho — com um novo e revolucionário processo da cirurgia da miopia monocular, isso, na opinião autorizada dos maiores especialistas, basta para justificar o raro prestígio que o nome do dr. Barraquer conquistou em todo o Mundo. Foi ele quem instalou em Espanha a primeira clínica, logo afamada além-fronteiras, a qual, reunindo os mais modernos e complexos meios de investigação e tratamento das doenças dos olhos, se tornou na célebre escola oftalmológica de Barcelona.

Pela Clínica Barraquer passaram, desde 1918, milhares de doentes de todos os países e das mais variadas condições sociais, a começar pela imperatriz Eugénia de Montijo e culminando nos mestres da especialidade. E se estes, também reconhecidos, celebraram os méritos do sábio, a multidão dos padecentes que se lhe entregaram, confiantes, glorificou-o, envolvendo no mais sentido e perdurável reconhecimento o grande médico, homem fraterno e generoso que lhes restituiu a alegria de viver contemplando as maravilhas e os prodígios no mundo mágico das cores e das formas singulares.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Fuga precipitada» (17 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Ultraje» (17 anos).

Farmácia de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Aven. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Melhoramentos na Escola da Paiã

Vão ser gastos 400 contos em melhoramentos na Escola Prática de Agricultura de D. Dinis, na Paiã.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir.º — Telef. 59288
Orçamentos grátis

bom apetite

chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P.ª do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

amba — RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

BIFES A CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

férias em Portugal

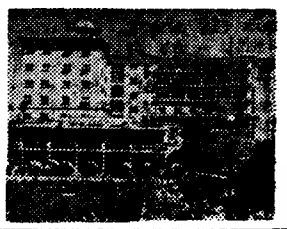
PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80$00 a 150$00, em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 % Telefone 62121

ESTALAGEM
SÃO CRISTÓVÃO
RESTAURANTE
CAFÉ ● BAR
LAGOS
Telef. 44 207

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



FRIGORÍFICOS

COMPRA MELHOR, VENDO VARIAS MARCAS
E
FAZENDO O PAGAMENTO A PRONTO

125 L	2.300$00	200 L	4.400$00
130 L	2.400$00	210 L	4.900$00
150 L	3.600$00		
170 L	3.800$00	280 L	7.000$00

J. A. ROBALLO SEVERINO
AV. 5 DE OUTUBRO, 54-A

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R. do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Mantêm-se as dúvidas quanto aos autores do crime praticado em Vila do Conde

O pedreiro Celestino Fernandes Marcelino, de 62 anos, residente no lugar do Monte, freguesia de Rates, Póvoa de Varzim, deu, há dias, como se sabe, uma queda grave nas escadas da Polícia Judiciária, vindo a falecer no passado domingo, no Hospital da Misericórdia.

O detido, cuja morte, em tais circunstancias, não pode deixar de impressionar, era um dos presumíveis implicados no caso do assassínio de Angelina Ferreira Leitão, de 75 anos, que residiu no lugar da Boucinha, Junqueira, Vila do Conde.

Outros presumíveis criminosos foram primeiramente detidos pela G. N. R. Agora que o caso está a ser investigado pela P. J., essas prisões mantêm-se. Chegou a afirmar-se que o Celestino, pouco antes de morrer, teria confessado ter sido o autor do crime. Mas nada há de concreto nessa afirmação.

Algumas frases soltas foram balbuciadas pelo preso, das quais não se podem tirar quaisquer conclusões, segundo dizem fontes autorizadas.

Três são ainda as pessoas detidas por aquela Polícia. Mas o mistério continua.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

HOJE NO PORTO

Produtos	*Mín*	*Máx.*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	29$00	34$00
Frango morto limpo (K)	30$00	36$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	9$00	11$00
Peixes		
Atum fresco (K)	5$50	5$50
Badejo (K)	18$00	26$00
Cherne (K)	13$20	16$00
Goraz (K)	12$00	14$00
Pescada branca (K)	28$00	35$00
Polvo (K)	6$00	11$00
Rainha (K)	20$00	22$50
Robalo (K)	20$00	28$00
Rodovalho (K)	19$00	25$00
Sável (K)	11$00	14$00
Frutas		
Bananas (K)	10$00	11$00
Cerejas (K)	5$00	12$00
Laranjas (K)	5$00	10$00
Limões (K)	4$00	5$00
Morangos (K)	18$00	30$00
Nêsperas (K)	5$50	11$50
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	12$00
Batata (K)	1$50	2$00
Batata nova (K)	1$50	2$00
Cebola nova (K)	1$80	2$00
Cenouras (K)	4$00	5$50
Ervilhas (K)	2$50	4$00
Favas (K)	1$50	1$50
Feijão-verde (K)	4$50	6$00

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — «O guichê» e «A grande cólera de Philippe Hotz» (17 anos).

CINEMAS

TRINDADE — Às 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Uma americana num harém» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «4 agentes secretos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O corvo» e «O hómem de ferro» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «29 irmãos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: A esquadrilha heróica» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Uma americana num harem» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30: «Mc Lintock, o magnífico» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O cardeal» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «4 agentes secretos» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «29 irmãos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O corvo» e «Homem de ferro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Sansão, o Terrível» (12 anos).

Fomento habitacional

Pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal de Industria Têxtil, foram recentemente celebrados mais quatro escrituras de empréstimos, no valor total de 234 000$00, para a construção de moradias de outros tantos beneficiários daquele organismo, domiciliados nos concelhos de Santo Tirso, Fafe, Alcanena e Torres Novas

Reunião da Câmara Municipal do Porto

Esta tarde, efectuou-se a sessão mensal da Camara Municipal do Porto, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres. Foi aprovado o 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento para o ano corrente, no valor de 11 687 000$00.

Filmes de divulgação científica

A Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, em colaboração com o Laboratório de Radioisótopos da Faculdade de Medicina do Porto, promoveu hoje, no anfiteatro daquela Faculdade, uma sessão de filmes de divulgação científica, integrados na exposição «Átomos em Acção».

Foram projectados os documentários: «Noções de Física Atómica», «Aplicações Pacíficas da Energia Nuclear em Medicina e Biologia» e «Explosões Nucleares Subterraneas Para Fins Civis».

Queimada com café fervente

A sr.ª D. Alzira de Carvalho Castro, de 38 anos, solteira, residente na Travessa do Leal, 53, é, por vezes, acometida de ataques. Hoje, encontrava-se junto de um recipiente com café a ferver e foi vítima de um desses ataques, o que originou voltar sobre si o líquido. Com graves queimaduras pelo corpo, foi transportada ao Hospital de Santo António, onde ficou internada.

A concessão da Rosa de Ouro

(Continuação da 1 página)

nência cardeal Cento regressa a Roma após o cumprimento da missão de que se desempenhou com o maior brilho, venho agradecer a Vossa Santidade, em nome da Nação Portuguesa, a concessão ao Santuário de Fátima da «Rosa de Ouro» que foi solenemente entregue em cerimónia de transcendente significado e emoção.

Rogo a Vossa Santidade accite expressão dos meus sentimentos de maior devoção e respeito.» a) Américo Thomaz, Presidente da Republica Portuguesa.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R da Prata, 156, s/l (unico no género).

Provas de doutoramento no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ulramarina

Dr. José Maria Gaspar

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina prosseguiram esta manhã, sob a presidência do vice-reitor da Universidade Técnica, sr. prof. eng. Fernando Vasco Costa, as provas de doutoramento, ontem iniciadas naquele estabelecimento de ensino, do sr. dr. José Maria Gaspar.

O candidato dissertou sobre «Teoria dos estatutos de direito privado». Foram arguentes os srs. profs. drs. Adriano Moreira e Marques Guedes.

As provas prosseguem depois de amanhã com um interrogatório sobre «Desenvolvimento económico e bem-estar» — terminam no dia 22 com um outro subordinado ao tema «A Europa e a expansão portuguesa».

Na Faculdade de Medicina

Na Sala dos Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiram, esta tarde, as provas do sr. dr. Torres Pereira para professor do 5.º Grupo da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Foi arguente do candidato o sr. prof. dr. Machado Vaz, do Porto.

As provas terminam amanhã.

Um violento incêndio destruiu uma fábrica de lanifícios na Covilhã

COVILHÃ, 18 — No lugar do Simeiro, junto á ribeira da Carpinteira, registou-se na madrugada de hoje violento incêndio que destruiu completamente um prédio pertencente á sr.ª D. Rita da Cruz Peixoto, no qual a firma António Roseta & Herdeiros tinha instaladas oficinas de fiação de lanifícios.

Do prédio só restam as paredes. As máquinas da fábrica ficaram inutilizadas.

No local compareceram os Bombeiros Voluntários da Covilhã, que trabalharam com 5 agulhetas, evitando assim que o fogo se propagasse á fábrica do sr. João Gigante, a qual ainda sofreu, porém, alguns prejuízos.

O ajudante da corporação, sr. Teotónio Monteiro Ribeiro, recebeu ferimentos resultantes de uma queda.

Foi no dia 17 de Abril de 1936 que ali se registou o primeiro incêndio, em que pereceu o bombeiro Manuel Dias Tarouca. O segundo fogo foi em Novembro do ano findo.

Os prejuízos são de alguns milhares de contos e estão, em parte, cobertos pelo seguro. A oficina, quando se deu o fogo, estava em laboração. Ao que consta, o sinistro foi causado por curto-circuito.

O serviço dos bombeiros teve a orientá-lo o seu comandante, sr. Américo Durão.

ISABEL II EM BONN

(Continuação da 1.ª página)

A rainha sorriu e acenou para as pessoas que a viram percorrer a passadeira vermelha desdobrada diante do avião.

A CHEGADA DA RAINHA

BONN, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — A rainha Isabel de Inglaterra chegou a esta cidade ás 10 e 55 (T. M. G.).

A' saída do avião, a soberana britanica recebeu os cumprimentos do presidente da Republica Federal e da sr.ª Luebke, e do chanceler Ludwig Erhard.

O TRABALHO PERFEITO COINCIDE ACTUALMENTE COM O TRABALHO SEGURO

— afirmou-se hoje no Congresso de Prevenção de Acidentes

Começaram esta manhã, no Instituto de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, as sessões de estudo do I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Uma das secções iniciou a discussão do trabalho sobre «Psicopedagogia da Prevenção», elaborado pelos drs. Afonso Botelho (relator), Fernando Sarmento Pimentel das Neves, Henrique Salgado, Manuel Breda Simões, Martinho do Rosário e Raul Caldeira. Nesse relatório, afirma-se que «é no acto de prevenir que hoje se filia qualquer acção psicológica tendente a realizar a verdadeira segurança. Por isso os actuais meios de prevenção psicológica evitam figurar as consequências do desastre (no caso de cartazes e ilustrações) e preferem conduzir a acção de modo a desviar-se do desenlace fatal (no caso de filmes ou da literatura). E mesmo quando o desastre é figurado em sua completa realidade, desvia-se a atenção para a procura fria e científica das suas causas».

Por outro lado, considerando as exigências da Prevenção relativamente ao trabalho e á produtividade, que é um índice económico da produção, ou á vida, que é afinal outro índice do modo como o trabalho é produzido, os autores do relatório dizem que «trabalho perfeito coincide hoje com trabalho seguro e se um empresário ou um mero curioso quiserem documentar-se na relação que existe entre o rendimento do trabalho e a segurança com que ele é feito têm á sua disposição a mais variada bibliografia, baseada em estatísticas sérias e largamente comprovadas. Também é possível chegar ás mesmas conclusões pela patente relação que existe entre a frequência e gravidade do acidente e o trabalho pouco produtivo, melhor, entre o risco e prejuízo».

Analisa ainda o relatório os problemas da prevenção psicológica, na perspectiva da adaptação do trabalho ao homem e do homem ao trabalho. Neste aspecto, sublinha a necessidade da orientação profissional e da selecção profissional e põe em relevo o peso da remuneração e do ambiente de trabalho na prevenção de acidentes, tendo em conta que de acordo com as estatísticas, 60 a 90 por cento dos acidentes não são consequentes de erros da máquina, mas sim de erros humanos.

Por ultimo, aborda o problema da pedagogia da prevenção, concluindo ser de fundamental importancia uma selecção efectiva e apropriada dos técnicos e conselheiros de segurança e a sua formação nos domínios da psicossociologia e da pedagogia.

Agravou-se o ónus dos acidentes de trabalho na economia portuguesa

Na segunda secção, começou a dicutir-se o relatório elaborado por Álvaro Pinto Correia, António José dos Santos Gonçalves, António Augusto Pacheco Marchante, António Joaquim Vieira Pereira dos Santos, Carlos Costa Leão, José Maria Seguro, Manuel António Brandão da Cunha Lima, Manuel José Lopes Pereira e Ricardo Macedo (relator), acerca da «Prevenção técnica dos acidentes de trabalho e doenças profissionais». Considerando a prevenção técnica como «a acção sobre os meios materiais que intervêm na causa dos acidentes com vista á sua redução ou eliminação», o relatório, a propósito dos meios de protecção, que classifica de «mal necessário», diz que «quando o pessoal das nossas fábricas, em todos os escalões, encorajado por campanhas de segurança e por prémios, formado para a execução segura de certos trabalhos especiais mais particularmente geradores de acidentes, trabalhar em postos de trabalho bem estudados, sob o angulo da segurança, com máquinas bem protegidas, o problema do material de protecção individual deixará talvez de se apresentar com a acuidade actual.

«A protecção individual só deverá ser então aplicada quando não for possível encontrar outro meio de protecção eficaz. Quando um risco se manifeste é preciso procurar suprimi-lo por todos os meios possíveis de que podemos dispor, e são bastantes, antes de procurar protecções individuais contra o risco».

Sobre a importancia económica dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, o relatório afirma que a falta de elementos estatísticos sobre o respectivo volume e natureza não permite um estudo rigoroso. E acrescenta:

«Alguns numeros, que têm sido citados em trabalhos da especialidade, são tirados de estimativas cujas bases, aliás precárias, são o numero de sinistros comunicados ás Companhias de Seguros e o montante de salários correspondentes á totalidade dos prémios recebidos.

«Partia-se em 1958 de numeros referentes a 1956 e chegava-se á conclusão, supondo as despesas indirectas e despesas materiais 4 e 5 vezes, as despesas directas (prémios pagos), respectivamente, que o total era de 2,5 milhões de contos.

«Como se admitia então que o numero de trabalhadores cobertos pelas Companhias Seguradoras era apenas de 50% do total dos trabalhadores, o ónus real que os acidentes de trabalho e doenças profissionais faziam incidir sobre a nossa economia seria de 4 milhões de contos aproximadamente.

«Decorrida quase uma década, este panorama económico deve ter-se agravado porque, a um substancial aumento de nível de ordenados e salários (no sector rural é de 80%), não correspondeu uma evolução proporcional na melhoria das condições da segurança no trabalho».

Observa ainda o relatório que, por cada três acidentes danosos em pessoas, há 30 dos quais resultam apenas danos materiais, e que habitualmente não são registados como acidentes de trabalho.

Os autores do relatório enumeram, depois, os riscos mais frequentes e os meios de actuação existentes para a sua prevenção técnica, criticando a acção desenvolvida através das empresas e da Administração. Em relação a agricultura, notam que não existem quaisquer estatísticas sobre os acidentes de trabalho e as doenças profissionais no sector, nem há regulamentação técnica, nem é obrigatória a prevenção técnica, embora em certas regiões se adoptem algumas medidas de prevenção. Também no domínio da industria transformadora se verifica a falta de estatística á escala Nacional, concluindo-se, por uma avaliação grosseira, que as condições de prevenção técnica se vão deteriorando da grande para a pequena industria. Quanto á industria extractiva, as estatísticas mostram que, de 1958 a 1962, houve, em média, por ano, 12,2 acidentes mortais e 5351 não mortais, que afectaram, respectivamente, 0,082 e 35,99 por cento dos operários (os quais eram, em média, 14 867).

Por sua vez, as estatísticas dos aproveitamentos hidroeléctricos mostram que, desde a criação do Serviço de Segurança, em 1958, descreveu o numero de acidentes mortais apesar do aumento nítido das quantidades de trabalho nas obras mais recentes. Na construção civil, é nos andaimes e nas escavações que se observa o maior numero de acidentes

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,8; mínima: Penhas da Saude, 1°,2.

SOL — MANHÃ
Nascer ás 6 e 22
Ocaso ás 20 e 45

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 5 e 58 (3,7 m); 18 e 10 (3,8 m). **Dia 19** — Às 6 e 38 (3,5 m); 18 e 46 (3,7 m). **Dia 20** — Às 7 e 12 (3,3 m); 19 e 30 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 11 e 27 (1,1 m); 23 e 50 (1,2 m). **Dia 19** — Às 11 e 57 (1,3 m). **Dia 20** — Às 0 e 30 (1,3 m); 12 e 33 (1,5 m).

Diario de Lisbôa

N.º 416

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Por entre as grades

O meu problema
é nunca saber quem sou
O meu EU é uma multidão de eus
Um monte de máscaras
que se põem ao sabor do momento

Por vezes só vejo para além do que vejo
Outras sinto-me uma pedra entre as pedras
Um bicho no meio dos bichos
inconsciente

Ser lucido é comprender isto
Se eu fosse só um
não era lucido era só um
Se eu fosse só um
era um prisioneiro sem poder olhar por entre as grades

PENIM REDONDO

«NEGRA», desenho de FÁTIMA CEIA

CANSAÇO — por M. PRATA

Com um jeito caridoso
de mãos abertas em dádiva de ternura,
a luz desapareceu suavemente
do horizonte morno.

O céu e o mar unidos
no abraço seguro da noite
eram manto de silêncio carinhoso.

A realidade e o sonho
(tal como o céu e o mar)
confundiram-se...

e eu, sem coragem para os separar
mergulhei no vão prazer
de conscientemente me mentir...

ANA MARIA PRATA

FRAGMENTOS — 2

por CASIMIRO BALSA

1 — Chegou com a Primavera, e como uma borboleta poisou aqui, poisou ali, esvoaçou mais para além...

...E como uma borboleta sugou aqui airosamente uma flor vermelha, poisou ali num galho de sol doirado, e banhou-se mais além no perfume seivado duma paisagem azul e verde.

...Aqui deixou um dólar, ali deixou uns dólares, e além deixou muitos dólares...

E foi-se a respirar Primavera e a vestir Sol.

*

2 — Numa reunião de grandes responsáveis pelo progresso duma cidade, uma voz levanta-se e lamenta:

— As garagens vendem menos gasolina, os restaurante estão vazios, a industria de artigos regionais está em crise, a cidade está a tornar-se cada vez mais esquecida, e...

— Basta! — diz o presidente da reunião. — Aqui tem o dinheiro para comprar um novo avançado-centro.

*

3 — Deixem-me! Deixem-me!, eu quero fugir desta cidade de céu cinzento e atmosfera carregada de gases tóxicos, e de barulhos infernais, e de pregões, encontrões e discussões, e de maldades, ócios e injustiças, e cheia de tantas coisas mais que eu abomino, que nelas nem falo por pudor.

Deixem-me fugir! Eu quero ir mergulhar a cabeça nas águas dum ribeiro da minha aldeia, eu quero ir morder um pedaço de céu azul-puro, e quero atirar-me de braços abertos para uma paisagem de ervas e flores, e quero beijar a terra, e quero gritar, eu quero GRITAR, GRITAR, GRITAR!

Ah! Deixem-me fugir! Eu não quero mais viver nesta cidade de barulhos infernais, e de pregões, e discussões, e encontrões, e cheia de tantas coisas mais que eu abomino.

*

4 — Chamo por ti, aguardo, e só quando o calor das tuas palavras me faz subir pelas modulações suaves da tua voz, sei que chegaste.

...E como porção de bruma que busca o infinito, subo!, subo!, e deixo que a musicalidade da tua voz, que me fascina, me confunda entre seus tons, e me eterize no espaço, a subir... a subir...

...a subir... a subir... mas subito encontro um homem. Um homem a vogar no espaço. A esbracejar. A passear...

Paro. Assusto-me, e largo-me no espaço em voo picado, aos trambolhões, e venho cair direitinho na minha secretária.

— Inspiração! Inspiração!, onde estás?, volta!

Debalde. Os meus gritos conseguem só fazer espalhar o fumo dum cigarro que se derrete.

5 — Se eu conseguisse saber como arranjou Leonardo da Vinci tempo, para ser pintor, escultor, arquitecto, anatomista, zoólogo, engenheiro, matemático, cartógrafo, paleontólogo e inventor, talvez conseguisse saber de como arranjar tempo, para procurar uma camisa com aquela cor verde, que resulta da queda da cinza dum cigarro, numa chávena suja de café.

A PEDRA

por NATÁLIA CANAS

Era uma vez uma pedra...

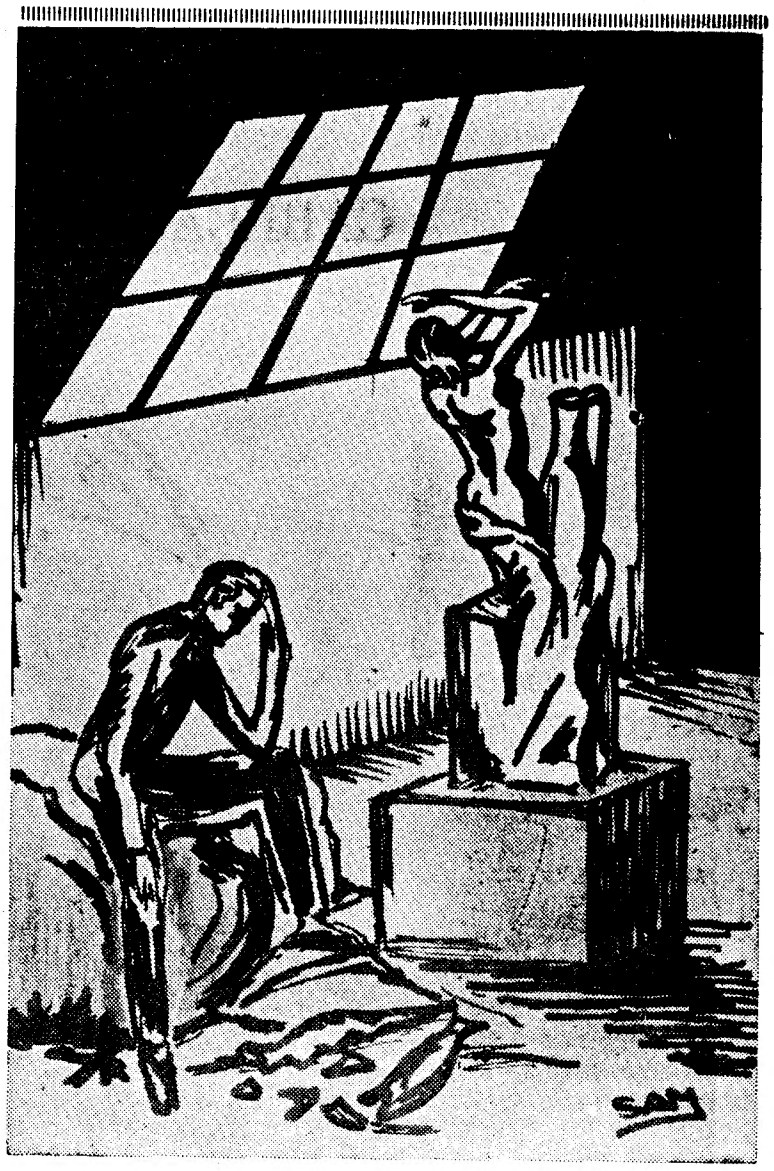
Era de uma cor cinzenta, muito clara e uniforme e de uma forma casual. Existia numa planície virgem do País Imaginado até que um furacão fortíssimo e rápido a levou para os arredores de um lugarejo onde as crianças ainda brincavam com os seres naturais.

Lá, foi objecto de agressão para as iras naturais e irreprimidas de crianças espontâneas, foi projéctil de fisgas inesquecíveis, foi bola momentânea que os miudos pontapeavam semi-distraidamente quando iam pelos caminhos. Lá, existiu sob raios escaldantes do sol e na lama de após as chuvadas fortes e constantes, existiu junto ás raízes duras de velhas árvores e na fresquidão dos verdes rasteiros.

Até ao dia em que o Menino-Poeta a encontrou, ela foi uma pedra de cor cinzenta, muito clara e uniforme.

Esse poeta, que ficou a ser um herói lendário do País Imaginado, encontrou-a num dia cinzento, quando, cansado da monotonia dos jogos, se afastara dos companheiros e fora sentar-se na beira da estrada,

(Continua na ultima página deste suplemento)



«FRÁGIL», por Samuel

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Poema triste da tarde

íamos no metro meu amor
íamos no metro
com o ruído da linha no limiar dos nervos
e a estação de saída vagamente presente no gráfico dos olhos
cada passageiro apertava distraìdamente nos dedos
o bilhete inútil por falta de correspondência
ninguém nos fitava francamente
por uma questão de distância
nem o soldado foi decidido
a alvejar o ângulo maduro dos teus joelhos
nem o funcionário melancólico
nos expunha o seu plano de demissão
nem sequer a tua ideia nova
iria adoçar o nosso café
porque saímos e tudo ficou na mesma
o ruído da linha a roçar os nervos
o soldado cheio de pensamentos maus
e o funcionário visìvelmente triste
a aragem fresca nem foi surpresa nem carícia
e os teus olhos distribuiam panfletos
de antiamor clandestino

emílio cravo

OBRIGADO por Maria Helena M.

É uma pequena doação aquilo que hoje te quero fazer, uma doação que embora pequena paira para além do habitual, daquele rame-rame quotidiano a que mais ou menos estamos habituados; é um brinquedo de tostão que te ofereço nesta manhã em que uma saudade profunda mas calma e muito interior se apodera de mim.

Eu sei que nunca lerás estas palavras, pois elas são só, lágrimas caídas num papel que é «mais paciente que os homens». Nunca lerás e eu sei-o... Sim, o período de um ano é suficiente para se aguentar aqueles fluentes e romanticamente exagerados poemas prosados ou dores rimadas.

Um ano, no fim do qual, numa análise interior se vê o vazio do que restou, do cansaço de uma combustão demasiadamente rápida. Tudo se foi e agora, nada mais ficou que uma saudade, que vem de lá do ao fundo, daquelas regiões do segredo, de insónia e da poesia onde o teu medo nunca te permitiu a entrada e por isso tu nunca me compreendeste.

Mas, tal como diz Carlos Queirós

«Passas por mim, agora, e nada me insinua
Ser a tua presença o derradeiro elo
Que me prendia á vida — E a vida continua!
E tudo como outrora (o Sol, o mar, a Lua...)
Mesmo sem ti, é belo!»

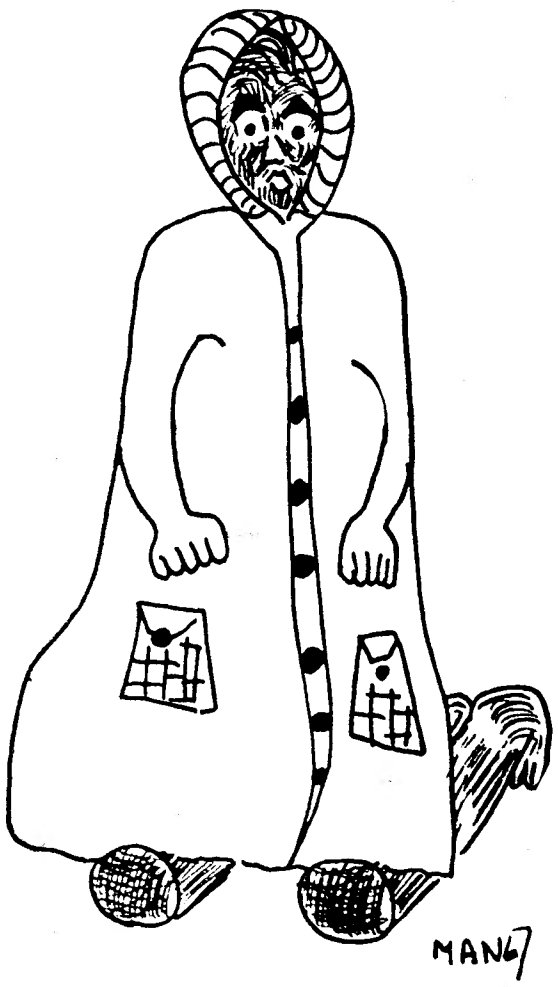
Só uma saudade, uma saudade antiga desse tempo de beleza, passado que jamais há-de voltar.

E agora, se numa daquelas noites de vida, nuns daqueles momentos de extase, olhares profundamente, com aquele teu olhar de alma, que embora raramente, por vezes te aflora o olhar, se, como dizia, me olhares, nada mais verás senão uma expressão fechada de uma tristeza suavemente triste.

Não, não mais verás o interior, que te estava totalmente aberto, sem reservas, sem fingimentos, para ti, eu pairava á superfície e talvez, fosse esse o nosso maior erro, pois nunca te detiveste numa profunda e detalhada análise, tinhas-me sempre junto a ti, atenta á tua chamada, pronta á retirada quando mo pedias, com o coração na mão, com a alma no olhar e se por acaso, um dia, algo me fechava, tu, inconstante, inconsciente, viravas as costas, plácidamente...

Por tudo isso, por esta saudade já quase no fim, por este amor que ainda fazes palpitar, obrigado. Obrigado!...

«MULHER», colaboração de MANUEL MARCELINO



TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

Olha!

Ela seguia,
Sòzinha,
O seu caminho.
Encontrou-o...
E pensou
Que ele compreendia
Disse-lhe:
Olha o mar, o céu,
Olha os pássaros e a criança
E aquela pedra, olha!
Ele olhou
E não comprendeu.
Ela riu-se,
De si e para si,
E seguiu,
Sòzinha,
O seu caminho...

HELENA MARGARIDA NUNES PEREIRA

CABEÇA, DE CARLOS BATISTA

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

.conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

Para-lelismo

Acabem rouxinóis de pedra
de cantar nas árvores
É seco o Inverno das estátuas
É seca a gente
com as gabardinas ensopadas
de branco
uma neve suja triturada
e a noite de ruídos sem sombra
colados a todas as esquinas
e dos gatos a miarem lancinantes
e humanos.

Deste povoamento de rostos em espelhos
paralelos
infinito
infinito
infinito
e o jogo das escondidas
e o correr dos que jogam
e o arranhar dos que berram
e o soluçar dos que amam
Doidos os que acreditam
nos ídolos destroçados
jactos de água que caem
em arco-iris de cores
uniformes neutros
escorregadios
amarelos dos sargaços
os arco-iris de cores...

RUI NUNES

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis**
- **TODOS os trabalhos serão aqui apreciados.**

A. SOBRAL (Grandola) — Escreve com fluência e com naturalidade As notas descritivas dão relevo — definem uma paisagem, um estado de alma Parece-me, no entanto, que as suas qualidades estão mal aproveitadas. Lute cada vez mais, pela conquista do essencial. Fuja da retórica!

E. M. A. (Leiria) — Viajar é descobrir, não é alinhar lugares comuns sobre as viagens. Quem diz viajar, diz compor poesia. A sua prosa e os seus versos admitem-se como redacções escolares. Como obras de arte ainda não. Não desista, porém. Continue a mandar-me as suas produções

J. T. N. P. (Aveiro) — O estudo sobre Sá Carneiro, de tão arrevesado que o quis fazer, torna-se, por vezes, incompreensível. Períodos inteiros não fazem sentido. Você pinta-se a si próprio, como certos futebolistas. O seu poema, esse, tomou o freio nos dentes. «*Lágrima celeste e olvar...*» «*Deserto onde uma imensa extensão está florida...*» Você não luta com as palavras: cai na armadilha das palavras

FERNANDO LOURENÇO (Moscavide) — «Reminiscência» é muito cor-de-rosa. «Menina Triste» inicia uma narrativa que não chega a completar-se. Quanto aos seus versos, querendo dar a realidade, não o conseguem. «Mesa do café/jornal/cigarros/fósforo/fumo...» Deu um ambiente? Não. Amontoar os materiais não é fazer o prédio Você esqueceu-se de fazer o prédio.

MARINA — Não basta falar de «Cristo» ou de «Mãe» para que aconteça Poesia. Nenhum assunto garante de antemão qualidade poética. Você precisa de trabalhar muito. Precisa de ler

IDA TERESA — O seu poema tem ritmo e pouco mais. Aliás, conheço poemas seus melhores Julgava-a já liberta da primitiva fase do «Quem sou eu?». Escreva-me novamente.

EDUARDA FERREIRA — Os Poemas que mandou são demasiado filosofantes. Raciocinam demais, embrulham-se em problemas — ou em pseudo-problemas? — («Poderá o sofrimento/ir para além da dor?». «O meu sofrimento/dói mais do que a dor/Não, não é possível/o sofrimento está contido na dor», etc.). Mas então um poema não pode pensar? Pode, quando o pensamento é a maneira de ser poeta, como no caso de Antero Aguardo notícias suas.

JOÃO JOSÉ FERREIRA BALREIRA (Águeda) — Tenho a impressão de que você se deixa dominar por um certo automatismo. Você nem sempre vai ao leme. Cuidado! Publicarei «Perpetuidade». Na duvida, sou a favor do réu. Na duvida da sua consciência de poeta, quero eu dizer.

JEANNETTE (Queluz) — As suas quadras (em especial as da rubrica «Teus olhos») não têm o menor interesse. «Escrever á maneira provençal», já D. Dinis criticava. Procure outro clima.

ISABEL MARIA S. F. — O unico poema é insuficiente para me habilitar a uma apreciação correcta

ACRE ANTERO — Os seus poemas são exageradamente descritivos — sem que, nessa descrição, nos digam algo de essencial. A poesia existe no quotidiano — mas não á superfície. A poesia é a razão do quotidiano não a sua aparência. Você dá-nos apenas a aparência.

HEBER THARE (Porto) — Não me ficou sequer uma duvida sobre a sua natureza de poeta No entanto, a sua expressão precisa de ser depurada Repare nos ultimos versos de «Há os que nascem vencidos»: ...homens de vida cansada/na pedra dura talhada/homens de vida falhada/sem ter casa, sem ter nada. Boa intenção, má realização. Evite as comparações — os «como», os «qual». Evite as expressões muito gastas A cinza já não arde

MARIA JOSÉ B. F. S. — É notável a sua facilidade de expressão. Perigo a evitar: a retórica, a inflação das palavras. «Na sala paira um silêncio impressionante». Eis o exemplo dum verso que perdeu virulência. Não fantasie, minha amiga. Queime, na lareira dos seus versos, a lenha da sua experiência. E volte a dar notícias

JOÃO FARINHA MANSO (Baixa da Banheira) — Deixe em paz as montanhas de neve, os esquiadores e os cães de salvamento. Utilize os seus incontestáveis méritos literários para nos dar a viva realidade que o cerca — para nos mostrar que também está vivo. Receberei com agrado notícias suas

MANUEL CONCEIÇÃO FONSECA (Alverca do Ribatejo) — Aguardo mais alguns poemas seus para me pronunciar mais circunstanciadamente O seu trabalho «Circunferência» deixou-me um tanto perplexo.

F. S. M. — Os seus versos agitaram-se, mas não houve baile, não houve poesia. Deixe. Muitos são os chamados, poucos os escolhidos Duma coisa tenho a certeza: o seu amor pela poesia. É uma compensação valiosa. Os seus «Quase Pensamentos» são isso mesmo: quase... Grato pela sua permanente dedicação ao «Juvenil»

L. FONSECA — Se eu fosse a você não publicava o livro em questão. Procuraria ganhar um pouco mais maturidade, mais segurança. Formalmente, os seus poemas são muito desleixados. «Que profunda nostalgia me invade/Que revolta interior eu sinto/ ao tentar buscar a verdade/saber que só acho quando minto» Os seus versos têm hábitos ociosos. Leve-os para a oficina.

CARLA (Moscavide) — É visível, nos seus poemas, a tendência para «discutir» com o mundo. Essa discussão não encontrou ainda a forma conveniente. Fuja das palavras muito «vistas» («O fumo do meu cigarro parece um castelo ignoto...»). Continue a trabalhar.

MANUEL DA SILVA RAMOS (Covilhã) — Ninguém concebe o náufrago perdido na ilha, solitário, enviando mensagens, sentado a uma estupenda secretária de torcidos e treimidos, máximo conforto, belo cursivo, com uma excelente tinta «extra-blue». Ninguém tomaria esse náufrago a sério. Esse que tal náufrago deve escrever com o seu próprio sangue. Tal qual o poeta, tal qual o artista. Só é válida a arte escrita com o próprio sangue.

Assim pensa e executa Manuel da Silva Ramos. Vê-se que para ele a arte, a poesia é algo de muito importante na sua vida, algo de essencial. É certo que formalmente ainda tem de lutar muito, fugir á tentação das palavras domingueiras e expressões que não servem para caçar borboletas, género: «Pérolas rolando pelo teu rosto formoso.» «As minhas quérulas ilusões» «a ver se as ilusões gelificam»... Publicaremos «Imagens e sons».

A. CARVALHO (Coimbra) — Um estilo á procura dum conteudo — eis o que os seus trabalhos me sugerem. Leio o «Snack» e pergunto se valia a pena escrever aquilo A cera é boa demais para tão ruim defunto. Aguardo nova colaboração.

ANTÓNIO (Cidade Universitária, Lisboa) — Você preocupou-se muito em jogar com as palavras e a poesia não entrou no jogo. «*O que em você sente não está pensando.*» Pensa, com todo o rigor lógico. «*Será passatempo?/Será profundidade?/Interrogo-me/A circulação aumenta.../A sensibilidade ordena/não a Razão...*» Seguimos o seu pensamento mas a poesia não nos tocou. Aguardo nova colaboração sua

LEOP (Coimbra) — «*Na futilidade aparente/eu como névoa...*» Assim me surge a sua poesia: uma névoa através da qual não se enxergam os contornos dum ser vivo. Aqui e ali há um certo encanto na maneira de dizer. Tenho a impressão de que pode acontecer qualquer coisa, quando a névoa desaparecer.

ANA MARIA COSTA — Impecável a organização dos seus poemas. Situada num clima, numa idade, com os pés bem assentes no chão, a sua poesia vibra com acentos comoventes. Tenho muita esperança em você, Ana Maria, nos seus dezasseis anos tão ansiosos de vida e de verdade. Com muito prazer receberei os seus trabalhos. «A mais velha das quatro» vai já ser publicado. Uma sugestão: experimente também o conto.

J. L. — O seu poema não tem o menor interesse. A sua linguagem é muito primária. «*Sim, é verdade que me amas...*» Leia, leia muito A poesia é contagiosa

LEÃO — O caminho que nos leva á poesia não é fácil. O poeta «espontâneo, popular» é mentira. O poeta precisa, para um minuto de espontaneidade, muitas horas da oficina. Tem você, pois, de trabalhar bastante. Libertar-se da «leitosa seiva» do «pio funeral» das «contracções espasmódicas» do «denso funeral». Precisa de libertar-se das sebentas perdão!, das selectas literárias Compreende?

BERENICE — Os seus contos eram «invencionices». Os seus poemas não o são menos. No entanto, o seu talento é amigável. Não deixe de escrever. Encontrará o seu caminho, a sua sinceridade. Um dia, estará de acordo consigo própria. Então, acontecerá arte. Evite expressões que já estão nas lonas: *lábios quentes*», «*noite escura*» «*estremecimento intenso*», «*a minha alma vibrava*». O final do poema «*Canção triste*» é muito belo. Continue a escrever-me, peço-lhe. Em breve ganhará jus á publicação.

SANTANA FREYRE — Um certo ritmo, em especial nas quadras do soneto, e pouco mais. É pouco. Fuja do convencionalismo. Lute pela «sua» maneira de dizer.

JOSÉ ANTÓNIO — «Pensamentos, por que não?» São quatro frases musicais um tanto caóticas. Alguma luz, no entanto, parecia querer entrar pelos interstícios. Repita a dose e envie-ma, para meu mais completo esclarecimento. Experimente fazer isto: saia de casa com o fito de colher elementos para aquele género de poeminhos. Escreva depois. Não imagina como a cidade nos ensina!

JOSÉ FERNANDO NASCIMENTO PERIQUITO (Santiago do Cacém) — O poeta que eu acreditei existir em vocês, está a vir á superfície. A sua poesia tem ritmo, movimento, um certo «ar» moderno. Dois poemas serão publicados.

CARMO BELO (Faro) — Os seus versos são monótonos. Nada acontece neles. Ora o poema é um animal vivo. A um animal vivo acontecem sempre muitas coisas. A sua vida desertou dos seus versos — quando isso acontece, não há poesia. Vá, dê-nos a sua experiência. Estamos ambos de acordo quanto á sua apreciação sobre Diana Andringa. Sim, é um poeta notável, de que muito se orgulha o «Juvenil».

RUFREDO — Não apreciamos, realmente, a literatura do género que enviou. Cuide da sua linguagem que parece muito perra. Evite o emprego de sinónimos na mesma frase. Uma pergunta: que experiência tem você de sociedade, que conhecimentos tem da alma humana para se lançar na literatura policial?

QUIM (Queluz) — Dezoito anos, electricista. Habituado, portanto familiar da luz — e dos choques. E não tem nada mais para nos dar do que as palavras delico-doces da «Despedida»? Batota não vale!

M. M. S. r. — Um poema só não dá matéria bastante em geral, para apreciação. É uma aventura que não gosto de correr. Eu ia *quase* garantir que você é poeta de qualidades a desenvolver. Uma naturalidade, um ir ao encontro do quotidiano... Escreva-me novamente, se este poema não foi um acidente apenas.

ALBERTO SOARES — Os seus poemas não me agradaram. O ritmo mecanico, a ideia incerta, a frase gasta. De repente, no ultimo poema, sinto que aconteceu alguma coisa: alguma coisa de concreto, de autêntico — de poético, enfim. Esse poema, «Auto-Retrato», será publicado. Você fica em dívida para comigo. Tem de enviar-me um poema bom, para confirmar que não me engano!

VITOR MANUEL BARROS (Moinho de Vento — Viseu) — O seu conto é muito esquemático, pouco rico de cambiantes. Um conselho: utilize a sua experiência para dar realidade ao que escrever. O soneto é muito fraco. Nunca monte a cavalo sem conhecer alguma coisa de equitação.

J. DURO (Cascais) — Poesia informe, palavras lançadas a esmo. Fale menos — para que se possa ouvir alguma coisa do que diz. Volte a escrever-me.

MARIA LUÍS TEIXEIRA RIBEIRO (Setubal) — O pequeno poema e a composição em prosa denotam uma sensibilidade que ou muito me engano ou virá a organizar-se em mais completos termos artísticos. Escreva, escreva sempre. E mande-me o que escrever. Há um lugar no «Juvenil» á sua espera.

A. L. (Coimbra) — «Sensação» é muito débil. Perde-se no caminho. O mesmo direi de «Os Homens e os Homens» mas aqui, subitamente, acontece aquele «sol a cheirar a trigo...» Que feliz imagem! Volte a escrever-me.

A. M. V. S. (Coimbra) — «Nudez» é o mais conseguido. Será publicado. O seu perigo maior é o pendor para o descritivo, para o explicativo. Fuja disso. A boa poesia, como os bons alunos, não precisam de explicadores.

DESENHO DE LUÍS SOBRAL

A CARTA DA SEMANA

Senhor Mário Castrim:

Decidi-me! Ao fim de três semanas de indecisões, de «não vale a pena», decidi-me e escrevi. Não tenho ilusões nenhumas (mas a esperança é a última coisa que morre, não é?). É mais para ter uma opinião. Esta foi a primeira vez que tentei escrever. «Nova escritora nasceu, anunciará o «Diário de Lisboa» em grandes letras», diz a Patrícia — imaginação, «que ideia, saiu bem logo à primeira vez que escreve», responde a Patrícia — lógica. realmente eu não me chamo Patrícia mas é esse o pseudónimo que quero usar. E já que comecei a falar em nomes, continuemos nesse assunto! Chamo-me Patrícia e tenho 15 anos (que bebé!). Estou no 6.º de Ciências e sou aluna bastante boa (Quadro de Honra, etc., etc.). O Juvenil não publica trabalhos em francês? Le charme de cette langue cativa-me e dá-me inspiração! Ao contrário do Português, em francês escrevo bastante bem (modéstia à parte...).

Oh! chega para discurso! Fico à espera de opinião!

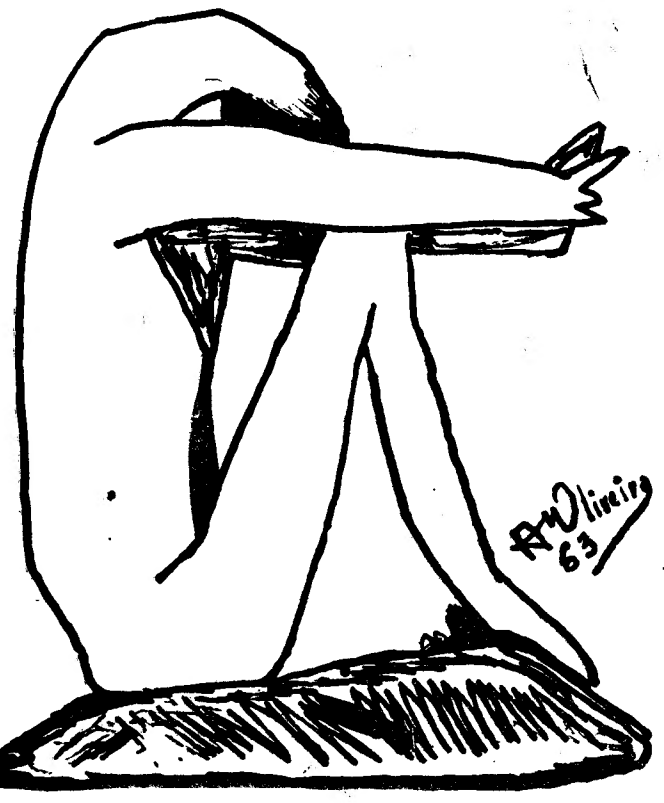
PATRÍCIA

IMAGENS E SONS

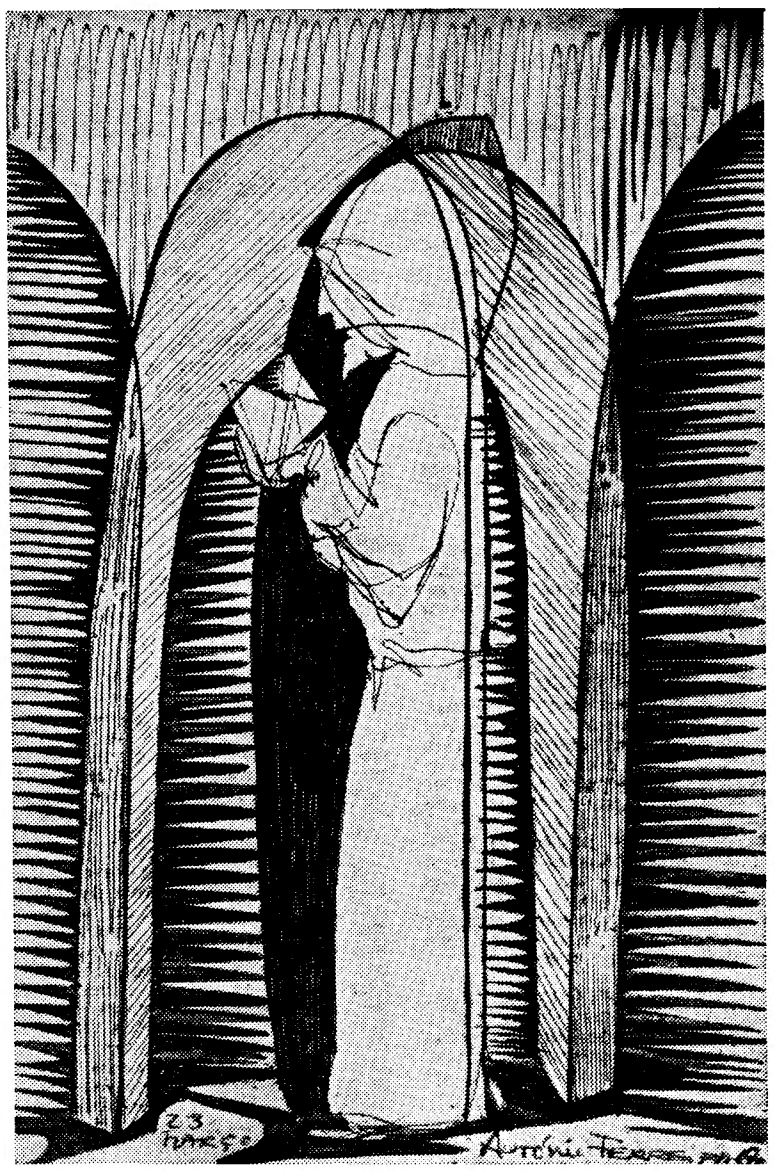
o oleiro pegou na argila informe
e começou a moldá-la
a rádio anunciava... homenagem da marinha brasileira
à memória de Pedro Alvares Cabral
— sentimento de gratidão ao argonauta das Terras de Vera Cruz
...foi totalmente recuperado o produto do furto
praticado na ourivesaria «Quionga»
— assaltos, roubos, num mundo sedento de quietação
o oleiro burilou o barro
e rendilhou a figura já a ganhar perfeição
primeiro moldou a cara
depois os contornos do corpo
...o Papa recebeu o socialista Nenni
— encruzilhada do ex-ímpio detentor do prémio Estaline
da paz e do pontífice sucessor de S. Pedro
o oleiro adelgaçou o nariz
incubou os lábios
incrustou os olhos
ovalou o semblante
improvisou os cabelos
...Saigão. Trinta e dois mortos
num bombardeamento efectuado contra o Vietcong
— granadas, morteiros, despedaçando
e esmiolando homens inutilmente
que se esfarrapam em busca dum ideal
o oleiro torneou as pernas
esmerilou os pés
...boletim meteorológico
a situação ás 0 horas de hoje era a seguinte
o oleiro retocou finalmente a boneca
...previsão até ás 24 horas
o oleiro vestiu a boneca
...seguir musica sinfónica
o oleiro dulcificou o rosto
...«Peer Gint», suite n.º 1, op. 46 de Grieg
o oleiro imbuiu os lábios
com o perfume das rosas
impregnou os olhos com um fulgor seráfico
colocou nos cabelos
a sedosidade do veludo preto
...apresentar a sinfonia n.º 95, em dó menor, de Haydn
o oleiro calçou-lhe os pés
com umas botinhas de cambraia
embebeu as mãos
com a inocência dos açucenas
e
circundeou a bonequinha
com uma auréola reverberante...

Depois
contemplou o Belo
o Ideal...
e
aprovou com um gesto seco de cabeça...
...seguidamente
o grupo coral do seminário dos Olivais
entoará o «Magnificat»...

MANUEL DA SILVA RAMOS



«DESESPERADO», de António José M. Oliveira



Desenho de A. FERREIRA

A PEDRA

por NATÁLIA CANAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tentando encontrar um jogo interior novo.

A pedra cinzenta jazia na terra escura da berma da estrada e o Menino-Poeta, ao olhá-la, sentiu-a, na sua subita inexistência como pedra, um pedaço daquele dia destacado para si. Para si a quem já chamavam «o Menino-Poeta».

Depois de agarrá-la, observou-a atentamente. Foi então que o cinzento da pedra deixou de o ser para formar-se um vôo no sentir do Poeta e a uniformidade do cinzento (e a sua clareza) uma rota de voo equilibradamente bem traçada. E foi então que a pedra passou a ser o mistério do Menino.

Ele começou a isolar-se muito de todas as outras crianças e dos homens depois de ter encontrado, com o seu sentir, aquela pedra cinzenta.

Esperou que voltasse a primavera. Numa espera angustiada. Como se pressentisse que uma parte de si, ainda desconhecida, estivesse madura nessa Primavera e pronta a ser colhida pela outra parte do seu ser. E quando a Primavera chegou, afastou-se um dia inteiro de sua casa onde a família, inquieta, aguardava um provável fim da metamorfose que, havia meses, se ia processando no Menino-Poeta.

Conta a lenda que ele fora em busca de um lugar isolado e encontrara a planície virgem onde a pedra existira, comopedra, pela primeira vez.

Lá, sentou-se na terra humida e tirou-a da algibeira. Segurou-a na mão fechada que foi abrindo devagar e, em seguida, contemplou-a pensativamente. De subito ergueu-se e ficou de pé sobre a planície imensa. Sentia-se possuído de uma força e de uma agilidade desusadas. Então, bruscamente, lançou a pedra pelo ar. Depois ficou ansioso, expectante e inquieto olhando a pedra. Ela diminuia gradualmente e acabou por tornar-se um ponto distante.

A pedra vencera a gravidade e, subitamente, o Menino-Poeta viu, em seu lugar, a ave cinzenta em que se transformara. Esperou que a pedra tornada ave regressasse até ele, num adejar cinzento-claro e uniforme. Porque então ainda o Poeta ignorava que as pedras não têm memória e que, depois de transformadas em vida, ignoravam a génese desta mesma vida e, portanto, também o amor (que era génese).

Conta-se que, desde então, o Menino-Poeta, por vezes, novamente transformava a Pedra em Ave e que, até agora, mais ninguém o conseguiu fazer. E foi assim que o Menino-Poeta, ficou, na lenda, indissoluvelmente ligado ao segredo da Pedra.

NATÁLIA CANAS

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou aluna de um colégio particular onde fiz a instrução primária e agora estudo no Liceu. Este ano entrou para o colégio uma nova aluna que veio frequentar a minha turma. É uma rapariga da minha idade, que teve uma paralisia e por isso anda com duas bengalas. Não faz ideia, Tião, dos problemas que têm surgido. Algumas colegas não gostam de sair com ela, têm vergonha; ela já o percebeu, mas o que há-de fazer? Deixou de lhes falar, achou que fez muito bem; no lugar dela, faria o mesmo. Outras, então, são uma exageradas, andam sempre á volta dela, com mimalhices parvas, todas compadecidas, mas ela também não gosta, fica toda irritada. Ela parece que gosta de mim e eu gosto muito dela, entre nós ainda não houve nada, mas para lhe dizer a verdade eu estou sempre com medo de fazer asneira, por isso me lembrei de escrever a Tião, para lhe pedir conselho. Peço-lhe que me diga que conversas devo ter e como hei-de fazer para ela se sentir bem com a minha companhia e não se zangar também comigo.

RESPOSTA

Não dizes que sois amigas, tu e essa tua colega, e que nunca houve desentendimentos entre vocês? Pois então continua a ser amiga dela e a proceder como até aqui; a amizade te ditará as palavras e as atitudes que convém para que o vosso bom entendimento se mantenha.

Claro que, como toda a gente, essa rapariga precisa de afecto. Por isso, aprecia a tua amizade, que é sincera, natural. Ela magoa-se com o desdém de umas, e também com as lamentações de outras. E não terá razão? Ponha-se cada qual no lugar dela. Claro que não gostariam de ser tratadas «de maneira diferente», não é verdade? O melhor que podemos fazer a uma pessoa que tenha um defeito ou uma deficiência é tratá-la com naturalidade, como se não déssemos por isso. Claro que devemos dar ajuda, quando necessário; mas só quando necessário, e com amizade, delicadeza, e sem afectação. Certamente é assim que tu procedes, intuitivamente e o resultado é ela distingiu-te com o seu apreço e afecto. Não tens, portanto, que recear que a vossa camaradagem sofra qualquer quebra. És sensível, delicada, bem intencionada; a tua colega já o compreendeu e aprecia-te. É natural.

Desejo que a vossa amizade se torne cada vez mais forte, o que será bom para ela e para ti.

TIÃO

Diario de Lisboa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS